

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

BRUNO GUARALDO DE PAULA SILVEIRA

**O GURU DE PAPEL: LIVROS DE IOGA NA SÃO PAULO DA *BELLE ÉPOQUE*
(1910-1925)**

FRANCA

2019

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

BRUNO GUARALDO DE PAULA SILVEIRA

**O GURU DE PAPEL: LIVROS DE IOGA NA SÃO PAULO DA *BELLE ÉPOQUE*
(1910-1925)**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS) - UNESP/Franca como pré-requisito para a obtenção do Título de Mestre em História.

Linha de Pesquisa: História e Cultura Social.

Orientadora: Profa. Dra. Valéria dos Santos Guimarães

FRANCA

2019

S587g Silveira, Bruno Guaraldo de Paula
O Guru de Papel : livros de ioga na São Paulo da Belle Époque
(1910-1925) / Bruno Guaraldo de Paula Silveira. -- Franca, 2019
146 p. : tabs., fotos

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca
Orientadora: Valéria dos Santos Guimarães

1. História do Livro. 2. História da Leitura. 3. Mercado Editorial. 4.
Ioga. 5. História de São Paulo. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de
Ciências Humanas e Sociais, Franca. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

BRUNO GUARALDO DE PAULA SILVEIRA

**O GURU DE PAPEL: LIVROS DE IOGA NA SÃO PAULO DA *BELLE ÉPOQUE*
(1910-1925)**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS) - UNESP/Franca como pré-requisito para a obtenção do Título de Mestre em História.

Linha de Pesquisa: História e Cultura Social.

Orientadora: Profa. Dra. Valéria dos Santos Guimarães

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: _____

Profa. Dra. Valéria dos Santos Guimarães (UNESP/Franca)

Membro Titular: _____

Profa. Dra. Márcia Pereira da Silva (UNESP/Franca)

Membro Titular: _____

Profa. Dra. Maria Lúcia Dias Mendes (Unifesp)

Franca, 02 de outubro de 2019.

à Ana Poema, o meu brilho eterno.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento concedido durante o Mestrado sem o qual esta pesquisa não teria sido realizada.

Agradeço à minha orientadora, a professora Valéria dos Santos Guimarães, por empenhar muito de seu tempo e energia em orientar e corrigir meu trabalho acadêmico, desde 2013, durante a graduação, sendo sempre extremamente pontual, atenciosa, competente e profissional. A Valéria me ensinou algumas das lições mais valiosas que já aprendi na vida: a importância de manter o foco no que é estritamente necessário, de ser sempre pertinente. Me ensinou o valor da seriedade, da clareza e da integridade na carreira de um historiador. Obrigado, Valéria, pela sua amizade incondicional e sua dedicação implacável.

Às professoras Márcia Pereira da Silva e Maria Lúcia Dias Mendes, por aceitarem prontamente o convite para compor a Banca de Defesa desta dissertação de Mestrado, e que, sendo extremamente cordiais, fizeram as mais importantes e pertinentes considerações. Agradeço à professora Karina Anhezini de Araújo que participou, com a profa. Márcia Pereira da Silva, da minha Banca do Exame Geral de Qualificação, cujas observações e críticas alteraram muito positivamente o curso deste trabalho.

Aos meus queridos colegas de Mestrado, Carlos Henrique Neres dos Santos, que muito me ajudou em todos os trâmites burocráticos, me lembrando sempre das datas e documentos importantes e estando sempre à disposição, foi uma pessoa essencial na minha trajetória acadêmica, e a Isadora Mutarelli, cuja experiência muito me serviu de exemplo ao longo da escrita desta dissertação. Ao meu amigo de longa data, Cairo Vilela, o grande “Churros”, que participou de muitos dos debates mais importantes que já tive na vida, sendo um grande ouvinte das minhas idéias durante o Mestrado, foi um companheiro indispensável.

Agradeço à minha filha, Ana Poema Marchetti de Paula Silveira, que é a pessoa mais brilhante, querida, alegre, brincalhona e amorosa de que o mundo já teve notícia. Ana Poema é a pessoa mais valiosa da minha vida, e me ensinou o significado de amor incondicional e irrestrito. É por você que eu acordo todas as manhãs, é em você que penso todas as noites antes de dormir. Obrigado por trazer tanta luz à minha vida! Agradeço à mãe de Ana Poema, a Karolyne Marchetti Garcia, por ser tão dedicada e atenciosa, por ter aguentado comigo muitas

barras entre o fim da graduação e o início do Mestrado. Obrigado Karol, sem a sua ajuda eu não seria nada do que sou hoje.

Agradeço à minha mãe, Fernanda D'Andrea Guaraldo, e ao meu pai, Bruno Faleiros de Paula Silveira, por terem me dado a chance de conhecer esta vida. A criação que tive dos meus pais foi essencial para a minha formação, minha mãe sempre batalhou muito por nós, sempre trabalhando, estudando e cuidando de mim e da casa, e meu pai me ofereceu oportunidades ímpares, de estudar e aprender, sempre financiou e apoiou meus objetivos, esteve sempre presente, quando não de corpo, de alma. Agradeço à minha madrastra, Flávia Cintra do Nascimento, por ser uma segunda mãe, que sempre cuidou de mim e me ensinou, e me abençoou com um irmão, o Thomás. Agradeço ao meu padrasto Anselmo, por ser um segundo pai, homem trabalhador e dedicado, que me abençoou com um irmão, o Túlio.

Agradeço à minha companheira, Pâmela Virgínia dos Santos, que muito me acolheu e me ouviu durante os momentos difíceis, principalmente na reta final da pesquisa. Sem a sua assistência e prontidão, sem as nossas conversas, sem o tempo que passamos juntos, sem a calma que você me inspira, eu não teria conseguido seguir adiante. Obrigado por me completar e ser o meu ponto de paz. Obrigado por fazer parte de minha vida. Eu amo você.

Agradeço a todos os meus amigos, das épocas de República Só o Resto e Acapulco, Mário Jonas da Silva, Marcos Eugênio Ortolan, Marco Túlio Souza Lima, Felipe Mezzarana, Felipe Macahuba, Uirê Torquato, Gabriel Cortilho, Thales Reis Alecrim, a Leopolda, o Bóris, a Lilica, o Hoffman e o Beethoven. Com vocês, amigos, aprendi muito e vivi os melhores anos de minha vida. Sem vocês, eu seria ninguém. Obrigado por trazerem tanta alegria.

Agradeço aos meus avós maternos, Marcos e Ângela, e paternos, Leda e Nelson, pelo cuidado que sempre ofereceram para mim. Agradeço aos meus tios, Camilo, Ricardo, Fabrício, Eduardo e Flávio. Agradeço às minhas tias, Mônica e Paula, por me incentivarem no caminho do saber, no caminho dos idiomas estrangeiros e no caminho acadêmico.

Agradeço, finalmente, a todos os funcionários da FCHS da UNESP/Franca, da biblioteca, do corpo docente, da zeladoria e limpeza, da segurança e do Centro de Convivência Infantil, que trabalham constantemente para fazer as coisas funcionarem, em especial ao CCI pela qualidade e dedicação ao cuidar de minha filha, Ana Poema. A todos vocês, tenho muita gratidão e uma dívida eterna. Obrigado.

SILVEIRA, Bruno Guaraldo de Paula. *O Guru de Papel: Livros de Ioga na São Paulo da Belle Époque (1910-1925)*. Dissertação (Mestrado em História) — Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, São Paulo, 2019.

RESUMO

Os leitores paulistas do início do século XX tiveram à sua disposição uma significativa oferta de livros sobre ioga. A Editora e Livraria d'O Pensamento, fundada em 1907, exerceu papel pioneiro na intermediação, tradução, edição e difusão destes livros, sendo a única editora especializada no ramo na cidade de São Paulo, e inaugurou, desta forma, o que se pode chamar de um mercado editorial de livros de ioga no Brasil. A Editora já contava, em 1920, com um extenso catálogo de livros espiritualistas e de ioga, uma rede de distribuição nacional via correspondência, tiragens anuais de pelo menos 25.000 exemplares ao todo, e além dos livros, publicava a revista mensal *O Pensamento* desde 1907, impressa ininterruptamente até a atualidade. Quais são os primeiros livros de ioga em São Paulo? Quem eram os autores e tradutores? Como foram difundidos? Como se inseriram no contexto do mercado editorial? Como pode ter se dado sua recepção e leitura? O objetivo desta dissertação é demonstrar como se deu o surgimento e a consolidação deste ramo no mercado editorial. Partindo da análise de fontes históricas e com base no “Circuito das Comunicações”, metodologia proposta por Robert Darnton, será defendida a hipótese de que os livros de ioga surgiram e se consolidaram no mercado através dos esforços de Antônio Olívio Rodrigues e seus associados na produção, difusão e criação de um público leitor cativo da ioga e do caráter eclético e cosmopolita de São Paulo durante a *Belle Époque*, onde um vertiginoso crescimento econômico e populacional, advindos do sucesso da economia cafeeira e da imigração em massa, gerou significativo aumento e diversificação da demanda por livros novos, cada vez mais exóticos e misteriosos, como, no caso desta dissertação, os livros de ioga.

Palavras-chave: História do Livro; História da Leitura; Mercado Editorial; Ioga; São Paulo;

SILVEIRA, Bruno Guaraldo de Paula. *The Guru made of Paper: Yoga Books in São Paulo's Belle Époque (1910-1925)*. Dissertation (Master's Degree in History) — Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, São Paulo, Brazil, 2019.

ABSTRACT

São Paulo's reading public in the beginning of the XX century had at their disposal a significant offer of books about yoga. The Library and Publishing House “O Pensamento”, founded in 1907, played a major role in the mediation, traduction, edition and distribution of theses books, being the only specialized in the branch of yoga in São Paulo, starting what can be understood as an yoga editorial market in Brazil. The Publishing House “O Pensamento” already had, in 1920, an extensive catalogue of spiritualism books, about magic and yoga, a national distribution network through correspondence, yearly production of 25.000 books, not to mention a magazine, *O Pensamento*, which is being published ininterruptly since 1907. What are the first books of yoga in São Paulo? Who were their authors and translators? How was the distribution? How did they fit in the editorial market context at the time? The objective of this work is to demonstrate how was the beginning and consolidation of this branch of the editorial market, starting from the analysis of historical sources. Based on “Communications’ Circuit”, methodology offered by Robert Darnton, the hypothesis that will be defended is that books about yoga arised and consolidated in editorial market through the efforts of Antonio Olívio Rodrigues and associates in the production, distribution and creation of a reading public of their own, in a very eclectic and cosmopolite São Paulo, during the *Belle Époque*, where a critical economical and populational growth, resulted from a successful coffee-based economy and mass immigration, generated a significant increase and diversification on the demands for new books, always more mysterious ones, like, in the case of this work, books about yoga.

Keywords: History of the Book; History of Reading; Editorial Market; Yoga; São Paulo;

LISTA DE FIGURAS

Fig.01	Sede do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, inaugurado em 1925.	P.20
Fig.02	Térreo do C.E.C.P., onde funcionavam a Editora e a Livraria d'O Pensamento, circa 1925.	P.21
Fig.03	Anúncio da Typ. Nacional de Carlos Borba na revista <i>O Pensamento</i> .	P.28
Fig.04	Sede da Editora e Livraria d'O Pensamento, na Rua Senador Feijó, nº 1-A, em 1909.	P.30
Fig.05	Capa do livro <i>Quatorze Lições de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental</i> .	P.37
Fig.06	Capa do livro <i>Hatha Yoga ou Philosophia Yogi do bem estar physico</i> .	P.44
Fig.07	Capa do livro <i>Curso Adeantado de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental</i> .	P.51
Fig.08	Retrato e assinatura de William Walker Atkinson, o Yogi Ramacharaka.	P.54
Fig.09	Reportagem de W. W. Atkinson, o Yogi Ramacharaka, publicado na <i>Chicago Examiner</i> , 1910.	P.59
Fig.10	Retrato e assinatura de Francisco Valdomiro Lorenz.	P.62
Fig.11	Retrato e assinatura de Antônio Olívio Rodrigues.	P.66
Fig.12	Necrologia do sogro de A.O.R., o Sr. Joaquim Marques, em 1903.	P.68
Fig.13	A. O. Rodrigues, participa de um vôo de balão.	P.68
Fig.14	Denúncia de A. O. Rodrigues contra Benedicto José Baptista, que o feriu levemente na rua da sede da Livraria d'O Pensamento, na rua Senador Feijó.	P.69
Fig.15	Desfecho do caso de A. O. Rodrigues, o absolvimento de Benedicto José Baptista, em 1912	P.69
Fig.16	A.O.R. adquire o prédio número 23 à rua Rodrigo Silva, por 24:300\$00, em 1919.	P.70
Fig.17	Necrológico da mãe de A.O.R., a Sra. Rosa Lopes, em 1920.	P.70
Fig.18	A. O. Rodrigues e família, entre 1915 e 1920	P.71
Fig.19	A. O. Rodrigues e família, entre 1915 e 1920	P.71
Fig.20	A. O. Rodrigues em seu Escriptorio do Brasil-Psychico-Astrológico, circa 1909.	P.72
Fig.21	Anúncio à Imprensa, do Magnetismo Pessoal a quem divulgasse a revista.	P.74
Fig.22	Revista <i>O Pensamento</i> , Anno I, agosto de 1908, num. 9.	P.78
Fig.23	Primeiro anúncio de livros de ioga, em espanhol, importados da Argentina.	P.79
Fig.24	Anúncio na revista <i>O Pensamento</i> do livro <i>Sciencia Hindu Yogi da Respiração</i> , 1910.	P.85
Fig.25	Anúncio do <i>Quatorze Lições sobre Philosophia Yogi</i> na revista <i>O Pensamento</i> , em 1911.	P.89
Fig.26	Anúncio dos livros Rabindranath Tagore e Rama Prasad, na revista <i>O Pensamento</i> .	P.90
Fig.27	Extrato do Catálogo Geral da Emp. Typ. Ed. <i>O Pensamento</i> , na revista <i>O Pensamento</i> .	P.91

Fig.28	Reclame do livro O Evangelho de Sri Ramakrishna, na revista O Pensamento.	P.92
Fig.29	Anúncio das Obras de Ramacharaka na revista O Pensamento.	P.93
Fig.30	Anúncio na contra-capas do Hatha Yoga ou Philosophia Yogi do Bem Estar Physico, em 1911.	P.99
Fig.31	Anúncio ao final do Hatha Yoga ou Philosophia Yogi do Bem Estar Physico, 1911.	P.100
Fig.32	Subscrição para receber o Quatorze Lições sobre Philosophia Yogi, contra-capas, 1911.	P.101
Fig.33	Reunião lotando o Salão Nobre do C.E.C.P. para discutir assuntos esotéricos, ca. 1925.	P.106
Fig.34	Reunião lotando o Salão Nobre do C.E.C.P. para discutir assuntos esotéricos, ca. 1925.	P.106
Fig.35	Sala de Leitura na primeira sede do C.E.C.P.	P.111
Fig.36	Biblioteca livre, disponibilizada ao público gratuitamente, em 1909.	P.119
Fig.37	Resenhas de redatores sobre livros de ioga na revista O Pensamento, em 1910.	P.121
Fig.38	Resenhas de redatores sobre livros de ioga na revista O Pensamento, em 1910.	P.122
Fig.39	Cartas de leitores, filiados ao C.E.C.P., na revista O Pensamento em 1910.	P.124
Fig.40	Cartas de leitores, filiados ao C.E.C.P., na revista O Pensamento em 1910.	P.125
Fig.41	Agradecimento e indicação de redator, na revista O Pensamento, em 1910.	P.126
Fig.42	Resenha e indicação do redator do Reformador, do RJ, na revista O Pensamento, 1910.	P.127

LISTA DE SIGLAS

A.O.R.	Antônio Olívio Rodrigues
C.E.C.P.	Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento
M.E.I.	Mercado Editorial da Ioga

LISTA DE TABELAS

Tab.01	Movimento Editorial em São Paulo no ano de 1920	P.35
Tab.02	Produção de Livros de Ioga pela Editora Pensamento entre 1910 e 1920	P.36
Tab.03	Estrutura do livro Quatorze Lições de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental (1910)	P.39
Tab.04	Estrutura do Hatha Yoga ou Philosophia Yogi do bem estar physico (1911)	P.47
Tab.05	Estrutura do Curso Adeantado de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental (1912)	P.53
Tab.06	Bibliografia de William W. Atkinson como “Yogi Ramacharaka”	P.57
Tab.07	Anúncio da “Livraria d’O Pensamento” no Correio Paulistano (1912)	P.94
Tab.08	Anúncios no Quatorze Lições de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental (1910)	P.95
Tab.09	Anúncios no Hatha Yoga ou Philosophia Yogi do bem estar physico (1911)	P.96
Tab.10	Anúncios no Curso Adeantado de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental (1911)	P.97
Tab.11	Delegados do C.E.C.P. em 1910	P.114
Tab.12	Lista de Assinantes da Revista O Pensamento em 1909	P.117
Tab.13	Análise Sincrônica dos Livros da Editora do Brasil-Psychico-Astrológico (1910-1912)	ANEXO
Tab.14	Análise Diacrônica dos Livros de Ioga no Mercado Editorial Paulista (1910 - 1970)	ANEXO
Tab.15	Catálogos das revistas L’Initiation, Le Voile d’Isis e La Vie Mystérieuse (1908-1910)	ANEXO
Tab.16	Mediação Direta de Revistas Estrangeiras pela revista O Pensamento (1907-1908)	ANEXO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1 - O Início do Mercado Editorial da Ioga em São Paulo	19
1.1 - <i>A Editora, a Livraria e os Livros de Ioga</i>	19
1.1.1 - A Editora e Livraria d'O Pensamento e O Mercado Editorial da Ioga	19
1.1.2 - Quatorze Lições de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental (1910)	37
1.1.3 - Hatha Yoga ou Philosophia Yogi do bem estar physico (1911)	44
1.1.4 - Curso Adeantado de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental (1912)	51
1.2 - <i>O Autor</i>	54
1.2.1 - William Walker Atkinson, o “Yogi Ramacharaka”	54
1.3 - <i>O Tradutor</i>	62
1.3.1 - Francisco Valdomiro Lorenz	62
1.4 - <i>O Editor</i>	66
1.4.1 - Antônio Olívio Rodrigues	66
CAPÍTULO 2 - A Difusão dos Livros de Ioga em São Paulo	73
2.1 - <i>Na Revista “O Pensamento”, no Correio Paulistano e nos Próprios Livros</i>	73
CAPÍTULO 3 - Apontamentos Sobre a Leitura dos Livros de Ioga em São Paulo	102
3.1 - <i>O Círculo</i>	104
3.1.1 - O Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento: Sociedade Livresca	104
3.2 - <i>Os Adeptos</i>	112
3.2.1 - Os Delegados do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento	112
3.3 - <i>Os Discípulos</i>	117
3.3.1 - Assinantes e Associados	117
3.4 - <i>O Público em Geral</i>	119
3.5 - <i>Resenhas e Cartas de Leitores</i>	120
CONCLUSÃO	128
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	129
ANEXO	133
<i>Figuras</i>	133
<i>Tabelas</i>	140

INTRODUÇÃO

Guru, uma expressão originada do Sânscrito, língua clássica de origem indo-européia sistematizada pela primeira vez na época da compilação do *Rigveda*, provavelmente entre 1000 e 1200 a.C.¹, significa literalmente “dissipador da escuridão” ou “esclarecedor” ou, traduzindo em uma palavra de simples compreensão para os ocidentais, “professor”². O papel do *guru* na milenar cultura hinduísta é o de guiar, apoiar e esclarecer aqueles que se dispõem a trilhar o complexo caminho espiritual, pois, como um portador do conhecimento da ioga, tem o dever de transmiti-lo aos discípulos através de lições, instruções e iniciações muito específicas.

Este trabalho não busca entender a história da ioga em si, como uma prática, ciência, religião, sistema filosófico, ou como queiram chamar aqueles que se dedicam ao seu estudo. Busca entender, antes, a maneira pela qual a ioga é registrada, debatida e ensinada através da produção escrita, através dos livros. O foco desta pesquisa não se dá sobre a vida e as contribuições de um *guru* convencional, desses mais populares, feitos de carne-e-osso, que vieram em missão ao Ocidente entre o final do século XIX e meados do século XX como os mais conhecidos Swami Vivekananda³, Paramahansa Yogananda⁴ e Swami Vishnudevananda⁵, dentre muitos outros, mas tem o propósito de narrar a trajetória de um *guru* peculiar.

Este *guru*, feito de papel-e-tinta, consegue com grande eficácia difundir-se entre os seus leitores-discípulos e transmitir conhecimentos e instruções muito úteis ao bem-estar físico e mental e ao caminho espiritual daqueles que se dispuserem a ter uma boa leitura. Este

¹ BURROW, T. **The Sanskrit Language**. Grã-Bretanha: The University Press of Glasgow, 1955, p. 35.

² AYYANGAR, T. R. Srinivasa. **The Yoga Upanishads**. Adyar: Vasanta Press, 1938. pp. 7-8

³ Swami Vivekananda (1862 - 1902) foi um iogue indiano, proveniente da casta dos *Kshatriyas*, que recebeu desde a infância uma excelente educação, foi discípulo de Ramakrishna Paramahansa e é uma figura chave na disseminação da ioga e do hinduísmo no Ocidente, principalmente na América e na Europa, após discurso famoso no *Parliament for World Religions* em Chicago no ano de 1893. GEORGE, Feuerstein. **Yoga Tradition: Its History, Literature, Philosophy and Practice**. Delhi: Bhavana Books and Prints, 2002. p. 600.

⁴ Paramahansa Yogananda (1893 - 1952) foi um iogue indiano famoso também por disseminar a ioga no Ocidente, tendo fundado em 1920 a *Self-Realization Fellowship*, em Los Angeles, instituição criada com o intuito de disseminar os ensinamentos e a filosofia da *Kriya Yoga* no Ocidente. Esta instituição existe até os dias atuais e alcançou grande popularidade. YOGANANDA, Paramahansa. **Autobiography of a Yogi**. Los Angeles: Self-Realisation Fellowship, 1949.

⁵ Swami Vishnudevananda (1927 - 1993) estabeleceu o *Sivananda Yoga Teachers' Training Course*, um dos primeiros programas de treinamento de instrutores de ioga no Ocidente, considerado uma autoridade no *Hatha Yoga* e no *Raja Yoga*. VISHNUDEVANANDA, Swami. **The Complete Illustrated Book of Yoga**. (1959)

é o *Guru de Papel*, personagem que encarna todos os livros de ioga, que são as principais fontes históricas e objeto de estudo desta dissertação de mestrado.

Pouco se sabe sobre o início do mercado editorial dos livros de ioga no Brasil. Até o momento da elaboração deste trabalho foram encontradas pouquíssimas referências sobre o assunto⁶, sendo que as raízes mais profundas deste ramo livreiro, tão difundido e diversificado nos dias atuais⁷, permanecem ainda pouco exploradas. Portanto, o maior desafio enfrentado durante a pesquisa e a elaboração desta dissertação foi a escassez de referências acadêmicas e de fortuna crítica, de forma geral, sobre a formação do M.E.I. no Brasil.

Se por um lado faltam estudos que abrangem a história do mercado editorial da ioga, ou M.E.I., no Brasil, em específico, por outro lado sobram modelos, metodologias e *outillages*⁸ mentais muito úteis para dar início a uma observação criteriosa da origem e da dinâmica destes livros, em relação ao contexto, ao mercado e à sociedade em que surgiram e se difundiram. Como diz Robert Darnton, a história do livro e da leitura já constitui um campo tão rico e vasto, que “se parece menos com um campo do que com uma floresta tropical”⁹, ou seja, já existe uma variedade tão grande de artigos científicos e um entrecruzamento tão complexo de disciplinas, como a bibliografia analítica, a sociologia da comunicação, a antropologia e a literatura, desde o início de seu amplo debate pela *École Pratique de Hautes Études* na França a partir de 1960, e cada uma destas disciplinas puxando para uma direção tão diferente da outra, que os pesquisadores que se propõem a participar deste campo de

⁶ As únicas referências encontradas sobre o mercado editorial da ioga estão em algumas passagens da obra de Adilson Ramachandra. RAMACHANDRA, Adilson Silva. **Pensamento em Mutação - a trajetória de uma editora - 1907 a 2007**. SP: Editora Pensamento-Cultrix, 2007; e “O Pensamento” Em **Evolução - Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento - 100 Anos**. SP: Editora Pensamento-Cultrix, 2010, que dispõe de ampla documentação histórica para a construção da trajetória da Editora Pensamento e todos os órgãos associados, durante seus mais de cem anos de atividade. Encontram-se algumas referências também na obra de Roberto de Andrade Martins e Flávia Bianchini. MARTINS, R.A. **O Yoga Tradicional de Patañjali: O Raja-Yoga segundo o Yoga-Sutra e outros textos indianos clássicos**. São Paulo: Shri Yoga Devi, 2012.

⁷ O mercado editorial da ioga, após surgimento e consolidação durante suas décadas iniciais que serão desdobrados nesta dissertação, conquistou espaço considerável no mercado editorial brasileiro, tanto que se formaram associações de estudos destes livros como é o caso do Círculo de Estudos Ramacháraca no Rio de Janeiro e, posteriormente, na década de 1960, abriu espaço para a produção de autores nacionais, que são atualmente considerados os clássicos da primeira geração brasileira de instrutores de ioga. Estes livros são: MIRANDA, Caio. **A Libertação pelo Yoga**. RJ: Freitas Bastos, 1960; e HERMÓGENES, José. **Autoperfeição com Hatha Yoga**. RJ: Record, 1962. Atualmente os livros de ioga são produzidos e comercializados por inúmeras editoras brasileiras, inclusive pela própria Pensamento-Cultrix, em incontáveis títulos à disposição dos leitores.

⁸ FEBVRE, L. **Combats pour L'Histoire**. Paris: Librairie Armand Colin, 1992, p. 218.

⁹ DARNTON, Robert. **O Beijo de Lamourette - mídia, cultura e revolução**. (1990) Trad. Denise Bottmann. SP: Companhia das Letras, 1995. pp. 109.

estudo se vêem regularmente desorientados, por tantos vieses divergentes e metodologias conflitantes.

Darnton, como historiador do livro e da leitura, propõe que para alcançar um distanciamento de tal ruído interdisciplinar e para enxergar a matéria em sua unidade, é necessário lançar mão de um modelo geral para entender os livros e como estes surgem e se propagam entre a sociedade em determinado período, ampliando o espectro de análise para além da relação autor-obra e dando maior importância ao circuito percorrido por estes livros na sociedade. Claramente que este modelo geral deverá variar na mesma proporção que variam os contextos históricos e os objetos de pesquisa ao longo da história do livro, cuja trajetória vai desde os primeiros manuscritos de textos antigos e sagrados, exaustivamente compilados por monges no medievo, até à atividade das grandes corporações editoriais e do comércio livreiro que compõem uma grande indústria na atualidade.

Porém, em todos os casos e em todos os tempos, os livros apresentam um ciclo de vida muito semelhante: todos têm um autor, que, por intermédio de um editor ou não, registra suas informações em certo material, que serve de suporte, e então divulga ou comercializa sua obra, que é finalmente recebida pelos leitores — o autor por sua vez é também um leitor e interage com textos de outros autores, com as críticas e elogios de seus próprios leitores e acaba fechando, desta forma, um circuito. Tudo isto acontecendo dentro de um contexto histórico específico, com suas conjunturas econômicas, sociais e culturais particulares e sanções políticas e influências intelectuais próprias. É exatamente nestes interstícios formados pelos ciclos de produção, difusão e recepção de todos os livros que reside o campo de trabalho do historiador do livro.

A este modelo geral de análise, Darnton dá o nome de “Circuito das Comunicações”¹⁰, que é, no caso desta dissertação, o quadro teórico-metodológico escolhido, adaptado e aplicado na organização de todo um levantamento de dados, fontes, discussões bibliográficas e documentos históricos, numa esforçada tentativa de entender o surgimento, a difusão e a traçar apontamentos sobre a leitura dos livros de ioga entre os leitores da sociedade paulistana nas primeiras décadas do século XX, época de notável expressão histórica devido, sobretudo, ao sucesso da economia cafeeira de exportação¹¹, que estimulou um desenvolvimento abrupto

¹⁰ DARNTON, Robert. Op. Cit. p. 113.

¹¹ SEVCENKO, Nicolau. **Orfeu Extático na Metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. pp. 107-108.

e um salto demográfico sem precedentes¹², e, com o advento da modernidade e por meio de seus avanços científico-tecnológicos, operaram-se profundas mudanças tanto socioculturais quanto estruturais, o que resultou num processo implacável de reformas urbanas¹³ que modificaram de forma radical a paisagem e os costumes da cidade de São Paulo.

Após extenso levantamento realizado em alguns dos principais acervos do país¹⁴, foi descoberto que a primeira produção e comercialização significativa de livros de ioga no Brasil que se tem notícia, ocorreu durante esta frenética expansão da cidade de São Paulo durante o período que convencionou-se chamar de *Belle Époque*¹⁵, entre os anos de 1910, marco do início da publicação dos primeiros títulos sobre ioga em São Paulo — que eram traduções acessíveis ao público em geral — e 1925, com a inauguração da sede do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento — que foi um marco da consolidação do M.E.I. — eventos estes que serão melhor explorados ao longo do trabalho. Apesar de o Rio de Janeiro ser, na época, a capital federal e o maior centro urbano do país, não foram encontrados, até o momento, indícios de um M.E.I. em específico.

O objetivo central desta dissertação é usar a metodologia de Darnton, o “Circuito das Comunicações”, para procurar e organizar todo e qualquer tipo de documentos, dados e informações referentes ao mercado editorial dos livros de ioga em São Paulo, demonstrando, dentro do possível, como surgiu e como se deu sua produção, difusão e recepção durante as primeiras décadas do século XX.

O livro, por se tratar de um objeto de múltiplas dimensões, pode ser visto tanto como um poderoso veículo de cultura e pensamento, que funciona como uma espécie de fermento ideológico na sociedade¹⁶, quanto um suporte material para símbolos organizados de modo a representar, de alguma forma, a própria realidade, e é esta materialidade que faz do livro,

¹² SEVCENKO, Nicolau. Op. Cit. pp. 108-109.

¹³ SEVCENKO, Nicolau. Op. Cit. p. 115.

¹⁴ Levantamento realizado nos acervos DEDALUS – USP, catálogo ATHENA – UNESP, o acervo da Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro, o catálogo do sistema municipal de bibliotecas de São Paulo e os acervos da PUC – SP e PUC – RIO.

¹⁵ Termo que, segundo Elias Thomé Saliba, já carrega em si um sentido cômico pois, dado o momento de bonança da expansão capitalista pelo mundo após a Segunda Revolução Industrial, em 1870, principalmente devido a avanços científico-tecnológicos, pode-se perceber no termo uma “pontinha de humor e ironia” pois não previam as atrocidades “tristemente célebres” da Primeira Guerra Mundial que inauguraram o século XX. SALIBA, Elias Thomé. **Raízes do Riso: a representação humorística na história brasileira - da Belle Époque aos primeiros tempos do rádio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 17.

¹⁶ FEBVRE, Lucien. MARTIN, Henri-Jean. **L'Apparition du livre**. Paris: Editions Albin Michel, 1958. pp.248-319.

também, uma mercadoria, voltada para o comércio e para o lucro¹⁷, que só pode existir dentro de uma lógica editorial bem delimitada de produção, difusão, vendas e recepção. Os livros de ioga não são uma exceção a esta regra e é neste último aspecto, material e mercantil, e no âmbito da produção, que o primeiro capítulo se concentra.

O objetivo do primeiro capítulo é demonstrar como se deu o início e a consolidação do ciclo de produção do M.E.I. durante a sua primeira década de existência, e para tal, será tomado como base uma série de dados extraídos de fontes históricas, a saber, os próprios livros de ioga, dados fornecidos pela obra de Adilson Silva Ramachandra, e por exemplares da revista *O Pensamento* publicados entre 1907 e 1920.

A finalidade do primeiro capítulo é a de traçar a possível história da Editora e da Livraria d'O Pensamento e sua trajetória na realização de um empreendimento editorial no ramo da ioga, então inédito na cidade de São Paulo, e, desta forma, são analisados, de maneira concisa, três exemplares: o *Quatorze Lições de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental* (1910), o *Hatha Yoga ou Philosophia Yogi do bem estar physico* (1911) e o *Curso Adeantado de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental* (1912), para finalmente elencar os principais agentes mediadores destas obras, a saber, o autor, William Walker Atkinson, que assinava como Yogi Ramacharaka; o tradutor, Francisco Valdomiro Lorenz; e o editor e principal mediador, Antônio Olívio Rodrigues, ressaltando dados biográficos pertinentes ao desenvolvimento desta dissertação.

O segundo capítulo tem como objetivo demonstrar como se deu o ciclo de difusão do M.E.I. em São Paulo. Defende-se a hipótese de que o M.E.I. respondia a uma demanda por um estilo de vida que contrabalançasse o estresse decorrente da aceleração do ritmo de vida nas grandes cidades ocidentais, num período de popularização da ioga decorrente do imperialismo das grandes potências europeias, como Inglaterra e França, que, paradoxalmente, apesar de serem extremamente opressoras, foram responsáveis por dar visibilidade à cultura hindú e, principalmente, à ioga¹⁸.

Num último momento do segundo capítulo, serão levantados dados acerca da revista *O Pensamento*, veículo central na difusão dos livros de ioga, do jornal *Correio Paulistano*, e finalmente nos próprios livros de ioga, vestígios que ajudem a recuperar um pouco da história

¹⁷ FEBVRE, Lucien. MARTIN, Henri-Jean. Op. Cit. pp. 109-115.

¹⁸ Tanto a Sociedade Teosófica no sentido Ocidente-Oriente, quanto iogues ilustres, como Swami Vivekananda, Rabindranath Tagore e outros, no sentido inverso, foram importantes para esta popularização da ioga no Ocidente, o que será devidamente explorado, também, no segundo capítulo.

de como se deu a estratégia de auto-divulgação dos impressos sobre ioga, de maneira eficiente, entre os leitores paulistanos durante a *Belle Époque*.

O terceiro capítulo, por sua vez, tem a função de estudar a parte mais complexa e subjetiva do M.E.I.. Serão disponibilizados, neste último capítulo, apontamentos sobre a recepção e a leitura dessas obras pelo público leitor paulistano. Para lograr com essa proposta, foi feita uma tentativa de demonstrar, por meio de dados levantados na revista *O Pensamento*, a origem e os principais preceitos do C.E.C.P., uma ordem esotérica que é também uma sociedade livresca que foi, por muito tempo, o único nicho leitor da ioga. Desta forma, serão apresentados, dentro do possível, dados sobre as práticas e a rede de leitura da ioga que se distribuía entre diversos estados do Brasil, e até mesmo em outros países, pelos *Tattwas*, centros de magnetização e estudos esotéricos. Espera-se que, ao final desta dissertação, fique claro ao leitor algumas das principais características do M.E.I. e de suas práticas de leitura durante a *Belle Époque* paulistana.

CAPÍTULO 1 - O INÍCIO DO MERCADO EDITORIAL DA IOGA EM SÃO PAULO

1.1 - A EDITORA, A LIVRARIA E OS LIVROS DE IOGA

1.1.1 - A Editora e Livraria d'O Pensamento e O Mercado Editorial da Ioga

No final do ano de 1925 qualquer cidadão paulistano que, indo ou voltando das compras no Mercado Municipal ou do movimentado Triângulo Central, de uma missa na Igreja da Sé, ou que estivesse passando pelo Viaduto do Chá, rumo a zona sul da cidade, não poderia deixar de notar um opulento prédio que se erguia no bairro da Liberdade, na rua Rodrigo Silva, nº167, atrás da Praça Dr. João Mendes, no quarteirão da Paróquia São Gonçalo Garcia. Este edifício, estreito e chamativo, com cerca de sete metros de largura, com dois andares e uma alta cúpula ornamentada — tão aguda que parecia perfurar o céu — mostrava uma fachada incomum até mesmo para os padrões da eclética arquitetura de São Paulo durante a *Belle Époque*¹⁹. Esta fachada simbólica, carregada de incompreensíveis signos esotéricos, desafiava a compreensão de quem a via de longe, mas instigava a curiosidade de quem se atrevesse a chegar mais perto.

Adjacente à rua de paralelepípedos, na calçada recém construída, ornada de postes de ferro, instalados metodicamente pela *Light*, e abrigada por um toldo, acessório indispensável na terra-da-garoa, destacavam-se três portas: duas de corrediças metálicas, típicas de estabelecimentos comerciais, e uma terceira, diferente, de madeira maciça, com uma esfinge entalhada à altura dos olhos. Este misterioso edifício²⁰, de intrincado detalhismo, é onde passou a funcionar, desde 1925²¹, a redação e as oficinas gráficas da Editora Pensamento e a loja matriz da Livraria d'O Pensamento — que, a esta altura, já disponibilizava um extenso catálogo de livros espiritualistas, ocultistas e esotéricos, do qual a ioga era ramo muito importante — e a sede do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento — uma das primeiras ordens esotéricas²² a serem fundadas no Brasil, em 27 de junho de 1909 — onde se

¹⁹ O padrão é, na verdade, a falta de padrões. Não existe uma comunicação muito clara ou muitos elementos compartilhados entre os edifícios, como por exemplo o Teatro Municipal, a Estação da Luz, o Edifício Martinelli, a Capela dos Enforcados e a Catedral da Sé, dentre outras estruturas, o que resultaria numa espécie de polifonia arquitetônica, um ecletismo mais ou menos aleatório, específico da cidade de São Paulo. SEVCENKO, Nicolau. **Orfeu Extático na Metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 118.

²⁰ Vide Figura 01.

²¹ Já havia, desde 1909, uma outra sede da Livraria d'O Pensamento e do Círculo Esotérico da Comunhão do pensamento, na rua Senador Feijó, A-1, conforme será explorado mais adiante.

²² Não foram encontrados, até o momento, indícios de alguma outra ordem esotérica a ser integralmente fundada no Brasil, anteriormente ao Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento.

reuniam os adeptos, agora em grande número, para o estudo e debate dos mais diversos assuntos relacionados ao esoterismo e espiritualismo em geral.



Fig.01 - Sede do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, inaugurado em 1925.²³

Quem cedesse à curiosidade provocada pela arquitetura esotérica incomum e se atrevesse a entrar neste edifício, onde se instalava a Livraria d'O Pensamento²⁴, teria uma surpresa: encontraria à disposição um extenso catálogo, de livros inusitados, de magia, teosofia, magnetismo, mesmerismo, hipnose, filosofia hindu e ioga, dentre muitos outros, um leque de gêneros que podem ser considerados não-ortodoxos para o mercado editorial paulista

²³ RAMACHANDRA. **O Pensamento em Evolução**. SP: Ed. Pensamento, 2010, p.68

²⁴ Vide figura 02.

do período²⁵, que se constituía majoritariamente de livros técnicos, jurídicos ou didáticos, infantis ou ainda dos cânones literários, ou, quando muito, livros populares, feitos para vender rápido e em grande volume, como páginas de sensação, romances de crimes, suicídios e pornografia mais ou menos explícita²⁶.



Fig.02 - Térreo do C.E.C.P., onde funcionavam a Editora e a Livraria d'O Pensamento, circa 1925.²⁷

Impulsionados pela atmosfera mística evocada pela arquitetura do prédio, estavam à disposição, em 1925, livros misteriosos, como o *Magnetismo Pessoal* do médico e magnetizador francês Henri Durville, *Força do Pensamento* de William W. Atkinson, ou, ainda, uma das primeiras traduções do *Bhagavad Gita*, texto clássico da cultura védica

²⁵ Conforme o estudo de Terezinha Aparecida Del Fiorentino, que será comentado a seguir, não haviam em São Paulo, até os anos 1920, nenhuma editoria especializada em livros esotéricos, de magia, teosofia, espiritismo e ioga. Desta forma, a Editora Pensamento foi pioneira em fornecer um catálogo deste porte de tais volumes não-usuais em São Paulo, durante a *Belle Époque*.

²⁶ Sobre a produção editorial em São Paulo vide: DEL FIORENTINO, Teresinha Ap. **Prosa de Ficção em São Paulo: produção e consumo 1900-1920**. São Paulo: Hucitec, 1978. Sobre os romances de sensação e os a literatura pornográfica produzida no Rio de Janeiro no final do século XIX vide: EL FAR, Alessandra. **Páginas de Sensação: Literatura popular e pornográfica no Rio de Janeiro (1870-1924)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 17.

²⁷ RAMACHANDRA. Op. Cit., 2010, p.69.

hinduísta, que se tem notícia²⁸, o *Bhagavad Gita ou A Sublime Canção da Imortalidade*, o *Curso de Magnetismo ou A Arte de Triunfar na Vida*, do teosofista espanhol Vicente Garcia Ruy Perez ou ainda o *Methodo perfeito de instrucção para o estudo de hypnotismo, mesmerismo, clarividência, therapeutica suggestiva e a cura pelo somno*, de autor anônimo, dentre muitos outros volumes, de diversos assuntos²⁹. Eram técnicas de mesmerismo³⁰ e hipnose para fins terapêuticos, ou ainda, instruções sobre como conduzir uma sessão completa de espiritismo dentro de seu próprio lar, ou simplesmente sentar-se e respirar, meditar.

Eram oferecidos ao público, através das supracitadas e de outras obras, *insights*, métodos e soluções para lidar com diversos problemas advindos do tenso modelo de vida de uma metrópole em ascensão, advindos também de um capitalismo que não respeitava as idiossincrasias e ritmos pessoais, como por exemplo, prometiam ensinar maneiras de utilizar as “forças mentais” e o “magnetismo pessoal” a para atrair simpatia, sucesso e fortuna ao sujeito que as dominassem, ou ainda traziam dos confins da Índia, de um mestre misterioso, exercícios e métodos de meditação e respiração “hindu-iogue” que prometiam o relaxamento completo do corpo, a serenidade da mente e a saúde perfeita, uma oferta ideal para quem quisesse combater o estresse e o desgaste resultantes da luta pela sobrevivência numa metrópole moderna em ascensão.

Tal variedade de títulos e ensinamentos ocultistas pode ter causado uma impressão maior que a provocada pela opulenta arquitetura do prédio da livraria, e a intenção do editor era exatamente esta: propor títulos fascinantes a preços módicos, de livros que transmitissem um pouco da magia dos símbolos ocultos, das ordens iniciáticas, de doutrinas iogues milenarmente perdidas da Índia, ou de métodos secretos de hipnotismo, sugestão, mesmerismo e magnetismo, para atrair a simpatia e a fortuna material, para despertar e fortalecer a força de vontade, tão necessária para atingir o sucesso nas empreitadas da vida. Tudo isso estava agora acessível aos leitores que estivessem dispostos a investir uns contos de réis em títulos curiosos, que eram vendidos de mil a cinco mil réis, dependendo do tamanho da obra.

Pode-se dizer, através de comparações, que o preço médio destes livros era de fato acessível ao leitor comum do período, visto que o preço de um quilo de cebolas girava em

²⁸ Vertido para o português por Francisco Valdomiro Lorenz, ele mesmo um adepto do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento.

²⁹ Vide Figura 19.

³⁰ Mais adiante, será brevemente explicado o que é o mesmerismo e qual é sua tradição intelectual.

torno de 0\$500 réis³¹, uma lata de massa de tomate saía por 0\$800 réis³², o quilo de pó de café por volta de 1\$000³³, o preço de uma boa bicicleta oscilava entre os 300\$000 e 450\$000 réis e o maior prêmio da Loteria da Capital Federal era de 1.000.000\$000 (um bilhão) de réis³⁴ no ano de 1900, em São Paulo.

Para uma comparação mais específica, dentro do ramo livreiro, é possível dizer que um volume do romance *Esau e Jacob*, de Machado de Assis, era vendido pela Livraria Magalhães por 4\$000 réis, o romance *Os Exploradores da Lua*, de H. G. Wells, podia ser adquirido também por 4\$000 réis e um exemplar do *Código Penal da República dos Estados Unidos do Brasil* saía por 10\$000 réis em 1905³⁵.

O catálogo da Editora, tão extenso e variado já no ano de 1925, pode ser considerado como um sinal da consolidação do empreendimento editorial de A.O.R., pois é fruto de muitos esforços passados. É muito difícil descolar a história do mercado editorial da ioga em São Paulo da história do próprio A.O.R., que foi o principal agente mediador dos livros de ioga, dentre outros diversos ramos do ocultismo, responsável por articular uma rede de cooperação de dimensões internacionais, pois correspondia-se com W. W. Atkinson, o Yogi Ramacharaka, dos Estados Unidos, que permitiu a tradução e publicação de seus livros no Brasil, e associou-se com o poliglota espiritualista bávaro, Francisco Valdomiro Lorenz, para traduzir diversos volumes sobre ioga. E foi, ainda, diretor de edição e divulgador destas obras para o público paulistano em geral³⁶, investindo do próprio bolso nas primeiras edições.

É num contexto de crescimento urbano, forte onda imigratória, modernização e aquecimento do mercado editorial e o aumento da demanda, que chega à São Paulo, em 1890, o português Antônio Olívio Rodrigues, e se estabelece encontrando na cidade as condições necessárias para dar início à sua empreitada editorial e, entre 1907 e 1913, funda a Editora e Livraria “O Pensamento”, passa a publicar mensalmente a revista *O Pensamento* e anualmente o *Almanach d’O Pensamento* e funda o Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, doravante chamado de C.E.C.P. que representa um propício ciclo de

³¹ *A Vanguarda: Diário da Manhã independente*, Anno I, nº 70, 1 de janeiro de 1909, p.4.

³² *Idem*.

³³ *Ibidem*, p.3.

³⁴ *Correio Paulistano*, 1 de maio de 1900, p. 3.

³⁵ *Boletim Bibliographico Paulista: Chronica mensal do movimento intelectual de São Paulo e Catálogo Geral de livros nacionaes e estrangeiros*, órgão da Livraria Magalhães, Anno IV, nº 9, 1905. p.1.

³⁶ Ver Análise Diacrônica do M.E.I. na tabela 14 em ANEXO.

sociabilidade, formado por leitores que se reúnem com o intuito de ler e discutir as obras publicadas pela editora.

Por volta de 1907, a fim de divulgar os livros, A.O.R. começa a publicar um jornalzinho de breve duração, chamado *O Astro*, do qual não foi possível obter exemplares para análise, e em 1º de dezembro de 1907 funda a revista *O Pensamento*. É também neste ano que muda-se para uma casa na Rua da Glória, nº 2-B, onde reside aos fundos e monta, á frente, um bazar onde se vendiam toda sorte de materiais de papelaria, o *Bazar da Glória*, e instala uma espécie de consultório, que passou a chamar de *Escriptorio do Brasil-Psychico-Astroológico*, onde funcionava a redação dos livros e da revista e onde eram realizadas, por A.O.R., leituras de horóscopos³⁷ a pedido de seus leitores, cada vez mais numerosos³⁸.

Conforme os dados das fontes históricas permitem afirmar, tudo começou com a publicação do *Magnetismo Pessoal ou Psychico* em 1907. Segundo Adilson Silva Ramachandra, A.O.R. acreditou no potencial desta obra do magnetizador francês Henri Durville (1887-1963) e decidiu investir em sua publicação. Este foi, provavelmente, o primeiro volume a ser anunciado na revista *O Pensamento*.

Henri Durville é herdeiro de uma longa tradição do “magnetismo animal” ou mesmerismo, cujas raízes remontam à França do século XVI, com os estudos de astrologia e ocultismo aplicados na medicina de Paracelso e nos textos do místico-luterano alemão Jakob Böhme, que repercutiram na obra do espiritualista sueco Swedenborg no século XVII, mas que teve através de Franz Anton Mesmer, médico e magnetizador alemão radicado em Paris, primeira sistematização e disseminação de maneira significativa.

Mesmer acreditava na existência de um fluido magnético que corria através do corpo de todos os seres vivos, e que a saúde dos mesmos dependia da qualidade e da intensidade em que este fluido permeava os membros, os ossos e os órgãos do corpo. Mesmer defendeu até seus últimos dias ter descoberto uma maneira de curar quase todas as moléstias humanas através do uso de imãs e de cubas magnéticas, cheias de limalha de ferro, para fazer fluir o “magnetismo animal”, devolvendo a saúde e o bem estar a quem se dispusesse a participar de

³⁷ Vide figura 39 em ANEXO.

³⁸ Conforme as informações contidas nos catálogos de assinantes e associados que serão melhor explorados no terceiro capítulo.

algumas destas sessões, que geralmente acabavam em furor, desmaios, e catarses coletivas, o que causou muita desconfiança e ceticismo entre os outros médicos e cientistas franceses.³⁹

Mesmer teve vários discípulos, entre eles o oficial-general e magnetizador francês, Marquês de Puységur, no século XVII e o escritor e magnetizador, também francês, Barão du Potet, que por sua vez, teve sua obra continuada por seu discípulo, Hector Durville, no século XIX, e finalmente, um de seus filhos, Henri Durville, no século XX⁴⁰. Todos estes discípulos de Mesmer e suas produções literárias dentro da doutrina do magnetismo, haveriam de ser publicadas na revista *O Pensamento* nas primeiras décadas do século XX.

Ora, segundo Ramachandra, A.O.R. correspondia-se com diversas fraternidades e ordens esotéricas, sendo versado no espiritualismo em geral, no espiritismo, na astrologia, e no magnetismo, sabia alguma coisa de alquimia e de cabala, filiou-se a ordens como a Ordem Rosa-Cruz, a Ordem Martinista e a Sociedade Alquímica da França, e assinava periódicos ocultistas franceses como *L'Initiation* (1888), *Le Voile d'Isis* (1890) e *La Vie Mystérieuse* (1909), do círculo de Gérard Anaclet Vincent Encausse, mais conhecido no meio ocultista como Papus, fundador da Ordem Martinista, que lia assiduamente⁴¹.

A.O.R., conforme o que se depreende das fontes históricas, era muito influenciado pela obra de Papus e pela filosofia da Ordem Martinista e frequentou, no curto período de tempo em que existiu, uma das filiais em São Paulo da Loja “Amor e Verdade”, em 1907.

Segundo Ramachandra, esta loja foi presidida por Horácio de Carvalho, iniciado por Papus pessoalmente, tinha como seu secretário o maçom Raul Silva, que seria futuramente um dos maiores colaboradores da revista *O Pensamento* e autor de diversos livros publicados pela Editora Pensamento, além de várias outras personalidades ilustres no período, como Dr. José Luiz de Almeida Nogueira que era senador do Estado de São Paulo, Eduardo de Carvalho que era Cônsul do Uruguai, Miguel Mugnani que era diretor da Seção do Tesouro do Estado de São Paulo, Herculano José de Carvalho que foi Cônsul na Suíça, A. Baptista que era chefe dos escritórios da *São Paulo Railway*, o Prof. Genésio Rodrigues que, fluente em francês, foi o

³⁹ Um estudo completo do mesmerismo e de suas implicações na França iluminista, vide: DARNTON, Robert. **O Lado Oculto da Revolução - Mesmer e o final do iluminismo na França**. Trad. Denis Bottmann. SP: Companhia das Letras, 1988.

⁴⁰ Maiores informações sobre a tradição terapêutica de Mesmer, vide: CHERTOK, L. SAUSSURE, R. **The Therapeutic Revolution: From Mesmer to Freud**. New York: Brunner/Mazel INC., 1973.

⁴¹ RAMACHANDRA. Op. Cit. 2010, p.38.

tradutor do *Magnetismo Pessoal*, primeiro livro editado pela Editora Pensamento em 1907⁴². Sobre esse período, A.O.R. diz:

Certa ocasião, devia ser pelo ano de 1905 (não me recordo agora a data), estava eu, à tardinha, contemplando de uma janela o firmamento, como que a perscrutar o abismo do infinito. Surgiu então em meu espírito a ideia vaga de uma sociedade em que todos os amantes da Verdade pudessem abrigar-se, sem distinção de casta, raça, cor, religião, sexo, credo político e filosófico, e que comungassem dos mesmos ideais. Passou-se o tempo, até que, em 1906, entrei em contato com alguns pioneiros do espiritualismo no Brasil. Em 1907, fundou-se em São Paulo a Loja Ocultista “Amor e Verdade”, da qual fiz parte e que teve vida efêmera, desaparecendo poucos meses no esquecimento, porém, deixando em meu espírito uma viva recordação.⁴³ (RAMACHANDRA, A. S. 2010, p. 35)

Não é de se espantar que ele tenha decidido entrar no debate, sendo o entusiasta do espiritualismo⁴⁴ que foi, e tenha decidido empenhar grande energia na realização de seu próprio empreendimento editorial, em São Paulo, onde seria um mediador entre esse mercado editorial internacional, do qual a ioga e as filosofias orientais em geral fazem parte, e o público leitor paulistano. Em periódicos espiritualistas franceses como, *L’Initiation* (1888), *Le Voile d’Isis* (1890) e *La Vie Mystérieuse* (1909), A.O.R. tinha acesso a um extenso catálogo, de livros sobre todo tipo de assunto esotérico, como *Essai d’Initiation à la Vie spirituelle* (1908), de Lebel, ou, *L’Occultisme* e *Le Spiritisme* (1909), de Papus, ou, *La Magie* (1910), de J. G. Bourgeat. Mas, segundo o que as fontes permitem afirmar, é na produção de Henri Durville que A.O.R. vê mais futuro, livros como *Magnétisme Personnel*, *La Massage et le Magnétisme* (1909) e *Traite experimental de Magnétisme* (1909), eram amplamente anunciados pelas revistas francesas do círculo espiritualista de Papus⁴⁵.

Conforme o que se pode depreender até o momento, segundo as fontes históricas e o que defende Adilson Ramachandra, além de estar inteirado do movimento espiritualista, no Brasil e no mundo, A.O.R. foi também um estudioso do Espiritismo, e sempre frequentou os estabelecimentos de livreiros alfarrabistas, onde adquiria as obras espíritas como as de Allan Kardec, como o *Evangelho Segundo o Espiritismo* (1864), e de Camille Flammarion, *Deus e a*

⁴² Revista *O Pensamento*, Anno I, nº 1, 1907.

⁴³ Transcrição das palavras de Antônio Olívio Rodrigues, retiradas de seu discurso em comemoração aos 25 anos do C.E.C.P., publicado em 1934 na revista *O Pensamento*. in: RAMACHANDRA, Adilson Silva. **“O Pensamento” Em Evolução: Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento: 100 Anos (1909-2009)**. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix, 2010. p.35.

⁴⁴ Nesta dissertação, entende-se por espiritualismo todo e qualquer assunto que trate de fenômenos considerados fantásticos, paranormais, que desafiam as leis da física e que envolvesse, de alguma maneira, uma relação com os espíritos, com o além-túmulo, com entidades, divindades e energias sutis e extra-físicas em geral.

⁴⁵ Vide Tabela 15 em ANEXO.

Natureza (1886), além de outras diversas obras, como a produção da Sociedade Teosófica de Helena Petrovna Blavatsky, *Ísis sem Véu* (1877), *A Doutrina Secreta* (1888), *A Voz do Silêncio* (1889) e *A Chave para a Teosofia* (1889).

Toda essa literatura, tão prolífica e popular entre os místicos e espiritualistas da Europa e dos Estados Unidos desde meados do século XIX⁴⁶, começa a circular mais intensamente entre os leitores de São Paulo no início do século XX, por volta do ano de 1907, através dos esforços de A.O.R., que, percebendo uma demanda crescente por temas espiritualistas na sociedade, entre eles a ioga, e visionando uma grande oportunidade de negócio, funda os alicerces do que viria a ser a Editora e Livraria d'O Pensamento posteriormente, se tornando, desta forma, um importante mediador cultural de diversas obras ainda inéditas na metrópole em ascensão, e sendo, possivelmente, conforme é defendido na primeira hipótese desta dissertação, o único repositório de livros de ioga disponível ao público paulistano durante muitas décadas do século XX.

O livro *Magnetismo Pessoal ou Psychico* (1907) de Henri Durville vai então, após sua tradução, para as oficinas gráficas e, segundo o que se pode observar nos primeiros exemplares da revista *O Pensamento*, enquanto espera pela sua impressão, A.O.R. funda a *Bibliotheca Psychica Paulista* e o *Consultório do Brasil Psychico-Astrológico*, que no início estavam sediados em sua própria residência, na Rua da Glória, nº 2-B, no bairro da Liberdade.

Durante os primeiros anos de existência da Livraria d'O Pensamento, devido, logicamente, à falta de capital e por se tratar de um empreendimento ainda em sua fase inicial, os livros mediados por A.O.R. — e isso inclui os livros de ioga — eram impressos em oficinas tipográficas terceirizadas.

Não foi possível, ainda, saber exatamente qual era o tipo de maquinário e mão-de-obra utilizados nas impressões dos primeiros livros de ioga da Livraria d'O Pensamento, mas, após pesquisa nas fontes históricas, em específico, na revista *O Pensamento*, é defendida a hipótese de que os primeiros livros de ioga em português, publicados em São Paulo, eram enviados para a *Typographia Nacional de Carlos Borba*⁴⁷, localizada na Rua 11 de Agosto, número 29, onde funcionava também uma papelaria que vendia objetos para escritório em geral, material

⁴⁶ Diretrizes, crescimento e popularização da Sociedade Teosófica é melhor discutido no livro: BESANT, A. W. **Theosophy and The Theosophical Society**. Adyar, Madras, Índia: Theosophical Publishing House, 1913.

⁴⁷ Vide Figura 03.

escolar, e onde realizava-se encadernação, pautaço, douraço, fabricaço de livros em branco, importaço de papéis de todos os tipos e finalidades.

Conforme os vestígios e pelo que se depreende das análises das fontes históricas, saíram então, inicialmente, das oficinas tipográficas de Carlos Borba, os primeiros exemplares de livros de ioga a serem difundidos para o público leitor paulistano. Logicamente eram produzidos em pequena escala e sua venda dependia mormente de um trabalho de divulgação no estilo porta-a-porta, o que pode ter sido feito por A.O.R. pessoalmente.



Fig.03 - Anúncio da Typ. Nacional de Carlos Borba na revista *O Pensamento*, onde eram publicados os primeiros livros de ioga, conforme defende essa dissertação, entre 1910 e 1912.⁴⁸

⁴⁸ Revista *O Pensamento*, Anno III, março de 1910, núm. 28, p. 25.

Não se pode precisar, ainda, quantos livros de ioga do Yogi Ramacharaka foram vendidos seguindo esse ciclo inicial de produção, no qual se terceirizava a edição em outras oficinas tipográficas, mas pelo que se pode constatar através de uma análise diacrônica⁴⁹, o empreendimento editorial de A.O.R. mostrou-se bem-sucedido e, conforme ia traduzindo e publicando novos volumes sobre ioga, ia criando também uma clientela que, disposta a seguir as lições para a saúde e o bem-estar perfeitos de Ramacharaka, ficaria ávida para aprofundar seus conhecimentos através da obtenção de novo conteúdo. Essa fase é a que se pode considerar de crescimento lento porém essencial, do M.E.I.

Em termos gerais, a revista *O Pensamento*, que será melhor explorada no segundo capítulo com o principal veículo de difusão dos livros de ioga entre os leitores da metrópole, foi sendo cada vez mais bem acolhida. Os primeiros números da revista poderiam ser enviados gratuitamente a qualquer um que desejasse “receber sua influência”, e assim como era usual no período, seguindo um já conhecido sistema de assinaturas por correspondência, bastava enviar uma carta solicitando seu envio para o *Brasil-Psychico-Astrológico* apenas com o dinheiro da postagem, que era enviado, gratuitamente, um exemplar da revista.

Ao que parece, os esforços de A.O.R. para a divulgação de sua produção deram resultados, e a revista passou a ter cada vez mais assinantes⁵⁰, e passou, inclusive, a circular em outros países, como a Itália, Espanha, Argentina e Chile⁵¹. Em 1908, a menos de um ano de sua fundação, já conta com mais de duzentos assinantes, número que crescerá exponencialmente, e recebe elogios da importante revista *La Verdad*, do senador argentino Federico Washington Fernandez⁵², que foi responsável por traduzir as obras de Yogi Ramacharaka para o espanhol, obras estas que foram importadas, inicialmente, para o Brasil por A.O.R..

Em março de 1909, com um catálogo já mais extenso e com uma melhor acolhida dos leitores — muitos dos quais já assinantes da revista e adeptos do círculo — que agora começava a formar um pequeno público cativo, A.O.R. nota que o espaço reservado para os trabalhos editoriais já não é mais suficiente.

⁴⁹ Vide Tabela 14 em ANEXO.

⁵⁰ Conforme dados extraídos das fontes históricas, catálogos de assinantes e associados que serão melhor explorados no terceiro capítulo.

⁵¹ Estes dados serão, também, melhor explorados no terceiro capítulo.

⁵² Membro da Sociedade Teosófica na Argentina, importante espiritualista, que tem uma breve biografia publicada no periódico *El Loto Blanco*, em abril de 1923, digitalizado e disponível em: http://www.iapsop.com/archive/materials/loto_blanco/loto_blanco_1923_04_apr.pdf

Ramachandra afirma que A.O.R. passa a procurar um espaço mais adequado para dar vazão à sua produção editorial, para armazenar os livros, que já passam centenas de exemplares de uma dezena de títulos diferentes⁵³, e disponibilizá-los aos seus leitores, e se muda, então, em 1911, para a Rua Senador Feijó, nº 1-A.



Fig.04 - Sede da Editora e Livraria d'O Pensamento, na Rua Senador Feijó, nº 1-A, em 1909.⁵⁴

Não foram encontrados, até o momento, indícios de outras editoras que publicaram livros de ioga anteriormente ou durante o período estudado nesta dissertação. Nenhum trabalho acadêmico se propôs a analisar este ramo em específico do mercado editorial, então, a falta de referências e de fortuna crítica dificultam o acesso a informações importantes.

⁵³ Conforme dados da Tabela 13, em Anexo.

⁵⁴ RAMACHANDRA. 2010, Op; Cit., p.48.

Levantamentos realizados em alguns dos principais acervos do país⁵⁵ mostram, através de análises sincrônica e diacrônica, que o início do M.E.I. coincide com a publicação dos livros de Yogi Ramacharaka em São Paulo durante a *Belle Époque*, pela Editora Pensamento, a partir de 1910, alguns que inclusive foram localizados na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro⁵⁶, e que serão expostos mais adiante neste capítulo.

Um fato importante para o M.E.I. é, portanto, que surge nessa época a Livraria d'O Pensamento, e, segundo a hipótese defendida neste capítulo, se torna o primeiro ponto de venda e repositório significativo de livros de ioga em São Paulo, entre os anos de 1910 e 1925, sendo então a primeira livraria paulista especializada no ramo.

Um outro fato importante sobre o ciclo de produção do M.E.I.: a partir de 1912, as condições se tornaram propícias para começar a produzir por seu próprio maquinário, e é quando A.O.R. manda instalar uma tipografia própria, onde começa a editar, a revista *O Pensamento*, o *Almanach d'O Pensamento* e os livros dos mais diversos, inclusive os livros de ioga. Funda-se, então, de maneira definitiva, a *Empresa Editora Typographica O Pensamento*, o início da atual Pensamento-Cultrix.

Os efeitos dos esforços investidos no empreendimento editorial de A.O.R. foram cumulativos, pois desde a criação da Editora e da Livraria d'O Pensamento, que é, segundo o que as fontes históricas permitem afirmar, a *alma mater* do M.E.I., mudam-se para a Rua Rodrigo Silva, nº 40, e onde é construído um imóvel bem mais espaçoso, para comportar tanto as atividades editoriais, a revista e Livraria, quanto as atividades esotéricas do Círculo. Cada vez mais títulos sobre a ioga são traduzidos, editados e disponibilizados aos leitores. O ciclo de produção do M.E.I. surgiu e se consolidou, entre 1910 e 1915, no mesmo ritmo em que crescia e se desenvolvia a cidade de São Paulo, durante a *Belle Époque*.

As circunstâncias do recorte espaço-temporal desta pesquisa são notáveis. Mundialmente, uma fase de relativa bonança econômica para o Ocidente em geral, momento de expansão imperialista e de hegemonia cultural européia, sobretudo francesa e inglesa, que ficou conhecido como a *Belle Époque*. Ao mesmo tempo em que se comemoravam os

⁵⁵ Foram consultados os acervos da Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro; nos catálogos *on-line* da Universidade de São Paulo (DEDALUS) e da Universidade Estadual Paulista (ATHENA); no catálogo do Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo; e nos acervos *on-line* da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e do Rio de Janeiro

⁵⁶ Fontes encontradas na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, provavelmente devido à condição do depósito legal, em seu acervo. Apesar de terem sido encontradas no Rio de Janeiro, os livros encontrados foram publicados em São Paulo.

progressos científico-tecnológicos, efervesciam as artes modernas e realizavam-se verdadeiras façanhas da engenharia civil e militar, entoava-se também o irônico prelúdio de uma barbárie ainda sem precedentes, ocorrida em solo europeu em meados de 1914, a Primeira Guerra Mundial. O Brasil era então uma instável república, recém proclamada e em vias de consolidação. E São Paulo, que entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX começava a despontar, a duras penas, como uma das grandes metrópoles modernas do Ocidente, passava por reformas radicais que mudaram permanentemente suas dimensões, sua identidade, sua sociedade e sua cultura.

É nesse momento de fremência, de reforma, de modernização por um lado mas de caos por outro, que o famoso Triângulo Central, centro comercial e de serviços formado pela junção das ruas Direita, 15 de Novembro e São Bento, ganhou notoriedade e passou a ser o espaço de convívio principal da sociedade paulista. É quando começara a aparecer também as primeiras fábricas, bairros operários como o Brás e Barra Funda, multiplicaram-se as escolas, comércios, bancos, assim como pululavam os primeiros trens e *bonds* elétricos

Soma-se a isto o vertiginoso crescimento das comunidades de imigrantes estrangeiros, vindos para o Brasil ou fugidos da Guerra, ou aliciados pela promessa de uma vida próspera, ou ambos, elementos estes que conferiam a São Paulo um movimento de crescimento desordenado e inchaço análogo, guardadas as devidas proporções, aos dos grandes centros urbanos europeus e norteamericanos.

Este crescimento ocorre, também, em resposta a um movimento maior que se deu em termos mundiais, como a Inglaterra, a França e os Estados Unidos, que numa corrida para a obtenção de matérias-primas disponíveis em todas as partes do mundo e pela abertura de novos mercados consumidores de seus excedentes industriais, ampliaram a escala das demandas e das importações, fenômeno este que ficou conhecido como imperialismo ou neocolonialismo⁵⁷.

A Revolução Científico-Tecnológica ocorrida também nesta transição, representa, em relação à Revolução Industrial de 1780 na Inglaterra, um salto enorme em termos quantitativos e qualitativos, e alterou drasticamente os hábitos e costumes cotidianos nas cidades por todo o mundo, incrementando a rapidez e a intensidade dos transportes, com o advento dos *bonds* elétricos e da multiplicação das linhas férreas. Os automóveis tornavam-se cada vez mais populares, e como decorrência, as ruas e estradas. A qualidade e a efetividade

⁵⁷ SEVCENKO, Nicolau. Op. Cit. p.12.

das comunicações à distância, com o advento dos telégrafos e da telefonia, atingiram níveis nunca antes alcançados. E, sobretudo, mudou o ritmo do trabalho, com o desenvolvimento das grandes indústrias e suas linhas de produção que demandavam muita mão-de-obra operária e que demandava uma produção cada vez maior⁵⁸. Como comenta Sevcenko, nunca antes houve um processo tão intenso de mudança, que envolvesse um contingente tão grande de pessoas e que causasse uma sensação de progresso tão verossímil:

Esse crepúsculo promissor ao mesmo tempo do século e do novo regime, patenteava que a República viera para ficar e com ela o país romperia com a letargia do seu passado, alcançando-se as novas alturas no concerto das nações modernas. As altas expectativas foram contempladas com o oportuno presságio do aeronauta brasileiro Santos Dumont, contornando em 1901 a Torre Eiffel, o ícone internacional do progresso técnico-científico, com um balão dirigível, e em 1917 levantando vôo com o 14-Bis e inaugurando a era das máquinas voadoras com o patrocínio do governo do Brasil!(...) Essa euforia do progresso era ainda confirmada pelas realidades visíveis da urbanização, do crescimento econômico, da industrialização e do grande fluxo de imigrantes estrangeiros, reconfigurando o padrão demográfico e cultural do país.⁵⁹

A fim de dar vazão ao vertiginoso crescimento das atividades econômicas advindas do surto cafeeiro e do rápido desenvolvimento do comércio e da indústria na cidade, e sobretudo, com a necessidade de comportar de alguma forma sua heterogênea e cada vez mais numerosa população que já contava com 64.934 habitantes em 1890, mas que em 1908 quadruplicou para 270 mil e em 1920 dobrou para os prodigiosos 579 mil habitantes⁶⁰, foi necessário implementar uma série de adequações e reformas, que por sua vez careceram muito de um agente ordenador e que teve como principal característica serem o conjunto de uma série de iniciativas isoladas, como uma espécie de improviso, das quais cada uma faz referência a uma cultura específica de alguma época específica.

Daí um ecletismo único, cosmopolita, mas meio bizarro, que só se encontra em São Paulo, nas palavras de Sevcenko, “essa polifonia arquitetônica e urbanística, que fazia de São Paulo uma cidade mirífica, meio exótica meio íntima, híbrida do convencional com o inusitado, do impostado com o imprevisto, fora antes o produto de múltiplas iniciativas incongruentes que de alguma ação orgânica ou sequer mediadora”⁶¹. O bairro da Liberdade,

⁵⁸ SEVCENKO, Nicolau. Op. Cit. p.11

⁵⁹ SEVCENKO, Nicolau. Op. Cit. p.34

⁶⁰ SEVCENKO, Nicolau. Op. Cit. pp. 108-109.

⁶¹ SEVCENKO, Nicolau. Op. Cit., 1992. p. 118.

onde nasceu o mercado editorial da ioga, é um exemplo muito eloquente desse ecletismo cosmopolita⁶², único em sua natureza.

Apesar de na época o bairro da Liberdade ser considerado um bairro periférico, já havia projetos para sua modernização — a criação de uma estrutura para tráfego, instalação das redes elétricas para o funcionamento dos telégrafos, telefones e *bonds* e saneamento básico da água e rede de esgoto — que foi até mesmo necessária levando em conta que neste bairro fixaram-se as residências de toda sorte de imigrantes, que em quantidades maciças, vinham de todos os lugares do mundo: eram sírios, libaneses, armênios, chineses mas a maioria japoneses, que eram agora, antes de tudo, paulistanos⁶³.

É nesse contexto de mudanças e de renovação que surge, também, a Editora e Livraria d'O Pensamento, em 1907, sendo, provavelmente, a primeira e exclusiva a produzir livros, revistas e almanaques relacionados ao espiritismo em São Paulo.

Pode-se dizer que no Brasil como um todo, o mercado editorial estava se aquecendo, por exemplo, entre 1887 e 1926 as taxações sobre a importação do papel e do livro estiveram em níveis muito baixos, o imposto sobre o quilo do papel oscilava entre 240 e 500 réis e sobre o quilo do livro entre 160 e 300 réis, um período que pode ser considerado de favorecimento fiscal, visto que em 1880 o imposto sobre o quilo do livro havia batido na marca dos 1.000 réis, chegaria a 1.920 réis no ano de 1930!⁶⁴ Resta então inquirir: qual foi a magnitude da produção de livros da Editora Pensamento no mercado editorial paulistano da época?

De acordo com a historiadora Teresinha Aparecida Del Fiorentino, em seu livro *Prosa de Ficção em São Paulo: produção e consumo (1900-1920)*, o estudo do movimento do mercado editorial paulista no início do século XX é dificultado pelas lacunas na documentação e falta de dados numéricos, quase inexistentes e dispersos entre revistas,

⁶² O resultado desta dessincronia — causada em grande parte pelas especulações imobiliárias uma vez que a demanda por terrenos cresceu vertiginosamente, e pelo monopólio de todos os serviços urbanos por apenas uma empresa, de capital misto canadense-americano-britânico, a famosa Light, e, sobretudo, devido ao entreguismo e à lacuna de planejamento dos poderes públicos sobre a infra-estrutura da cidade — foi uma espécie de “esquizo-ecletismo” que abrangia vários estilos, como o neoclassicismo, o art nouveau e o estilo colonial mas que não era, essencialmente, nenhum deles em específico.

⁶³ Já em 1919, é aprovado o plano de alinhamento da Rua Conselheiro Furtado e, segundo a Lei n. 2451, de 14 de janeiro de 1922, passa a ser promovido pela prefeitura o emplantamento de ruas e prédios da cidade, assim como a demolição de edifícios, muros e obras ameaçadas de ruína ou construídas fora dos padrões municipais. O bairro da Liberdade começa, então, a se modernizar e se destacar como um dos bairros mais famosos e queridos pelos paulistanos, nas palavras de Laís Guimarães, “descrevendo o bairro da Liberdade, invocamos as impressões do francês Graffe: ‘Nada se poderá imaginar mais bem traçado e arborizado que as ruas da Liberdade e Consolação’”. Portanto, o próprio lugar em que teve início o mercado editorial da ioga era um lugar em vias de modernização, movimentado e propício.

⁶⁴ HALLEWELL, Laurence. **O Livro no Brasil: Sua História**. Editora USP, 2005.

jornais, almanaques e catálogos. No decorrer de sua pesquisa, a autora levantou a existência de 106 editoras funcionando em São Paulo, desde o início do século até 1922, mas, todavia, não foi possível mapear a atuação da maioria no mercado editorial, devido ao fato que, além de poucas produzirem livros no Brasil como é o caso da Garnier, Briguiet e outros que imprimiam na França, poucas casas se arriscaram a imprimir e quando o faziam, eram raros volumes, em geral mal impressos e com péssima difusão. Assoma-se a isto a situação do país que possuía diminuta população leitora e poucas oficinas tipográficas.⁶⁵

Apesar das referidas lacunas na documentação, Del Fiorentino conseguiu recolher dados importantes sobre o ano de 1920, e concluiu que “cerca de 20 editoras funcionando em São Paulo, movimentando um capital de 3.500 contos” e que “quinze destas casas chegaram a editar 203 obras, alcançando um total de 901.000 exemplares, cuja venda redundou num valor de 2.500 contos”⁶⁶. Segue, na Tabela 02, uma relação das principais editoras, suas tiragens e números de obras e sua representatividade no mercado editorial paulista no ano de 1920:

T01 - Movimento Editorial em São Paulo no ano de 1920				
Especialidade	Editora	Nº de obras	Tiragem	Expressividade
Agricultura e Pecuária	Empresa Editora “Chácaras e Quintais”	8 – 3%	80.000	8%
Ciências Ocultas	A. O. Rodrigues	8 – 3%	25.000	2,5%
Comércio	Empresa Editora Brasileira	9 – 4%	35.100	3,5%
Direito	Saraiva & Cia.	8 – 3%	3.000	0,3%
Direito e Livros Populares	C. Teixeira & Cia.	10 – 3%	23.500	2%
Literatura	Casa Editora “O Livro” e Monteiro Lobato & Cia.	20 – 9%	63.000	6,7%
Literatura	Cia. Melhoramentos	35 – 17%	144.700	16%
Didáticos, Direito, Comércio e Outros	Soc. Ed. “Olegário Ribeiro”	12 – 6%	41.700	4,5%
Didáticos	Augusto Siqueira & Cia.	26 – 13%	156.000	17%
Didáticos	Liceu do Coração de Jesus	9 – 4,5%	24.000	2,5%
Didáticos	Paulo Azevedo & Cia.	32 – 15,5%	113.000	12,5%
Livros Populares	Antônio F. de Moraes	8 – 3%	32.000	3,5%
Livros Populares	D. Silva	11 – 3%	60.000	6,5%
Livros Populares	Livraria Magalhães	13 – 6%	100.000	11%
TOTAL	15 Casas Editoriais	203 – 100%	910.000	100%

T01 - Fonte: *Revista do Brasil*. São Paulo, 6 (63): 278, mar. 1921; apud Teresinha Ap. Del Fiorentino.

⁶⁵ DEL FIORENTINO, Teresinha Ap. **Prosa de Ficção em São Paulo: produção e consumo 1900-1920**. São Paulo: Hucitec, 1978.

⁶⁶ DEL FIORENTINO, Teresinha Ap. Op. Cit., p10.

De acordo com levantamento realizado por Del Fiorentino, a Editora Pensamento, identificada apenas pelo nome de seu proprietário como "A. O. Rodrigues", representa 2,5% do mercado, com uma tiragem de 25.000 exemplares e a publicação de 8 obras distintas. Esta participação foi expressiva, levando em conta que a Ed. Pensamento era de um ramo muito especializado e que coexistiu com editoras de enorme participação como a Paulo Azevedo & cia., Melhoramentos, Augusto Siqueira & cia. e Magalhães, por serem dos ramos de maior demanda, de maior produção e consumo e de maior público leitor, como é o caso dos cânones literários, dos livros didáticos, dos livros técnicos de engenharia, medicina e direito e de literatura popular, além dos livros infantis. Mas e a produção de livros de ioga, em específico? Segue uma tabela com um quadro geral dos títulos de ioga produzidos pela Editora Pensamento entre 1910 e 1920:

T02 - Produção de Livros de Ioga pela Editora Pensamento entre 1910 e 1920			
Ano	Título	Autor	Preço r\$
1910	Sciência Hindu Yogi da Respiração	Yogi Ramacharaka	2\$000
1910	Quatorze Lições sobre Philosophia Yogi e occultismo oriental	Yogi Ramacharaka	5\$000
1910	Hatha Yoga ou Philosophia do bem-estar físico	Yogi Ramacharaka	4\$000
1912	Curso Adeantado de Philosophia Yogi	Yogi Ramacharaka	4\$000
1912	Sciência da Respiração	Rama Prasad	2\$000
1913	Uma série de lições sobre Raja Yoga ou desenvolvimento mental	Yogi Ramacharaka	4\$000
1915	As forças subtis da Natureza	Rama Prasad	5\$000
1915	Bhagavad Gita	Trad. F. V. Lorenz	3\$000
1915	Gitanjali (A Offerta Lyrica)	Rabindranath Tagore	4\$000
1916	Série de lições sobre gnani yoga "a yoga de sabedoria"	Yogi Ramacharaka	4\$000
1917	O Evangelho de Sri Ramakrishna	Mahendranath Gupta	5\$000
1919	Cura Prática pela Água	Yogi Ramacharaka	3\$000
1919	A Vida Depois da Morte	Yogi Ramacharaka	3\$000
1920	A Sciencia da Cura Psychica	Yogi Ramacharaka	-
1920	Philosophia Vedanta	-	2\$000

T02 - Fonte: catálogos dos livros de ioga e da revista *O Pensamento* entre 1910 e 1920.

Tendo visto, neste primeiro item, dados referentes ao início e aos primeiros anos da produção do M.E.I., através dos esforços de A. O. Rodrigues e seus associados, tendo visto minimamente as influências intelectuais mediadas, num contexto de vertiginoso crescimento demográfico e estrutural, em que a mídia impressa era, ainda, o principal meio de comunicação dos paulistanos, em que reformas radicais mudavam permanentemente as feições de São Paulo, o que refletiu também no incremento do mercado editorial com o aquecimento da produção, aumento da demanda e diversificação dos nichos livreiros, será feita uma breve análise de alguns dos primeiros exemplares de livros de ioga a serem significativamente traduzidos, editados e difundidos entre os leitores paulistanos.

1.1.2 - *Quatorze Lições de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental* (1910)

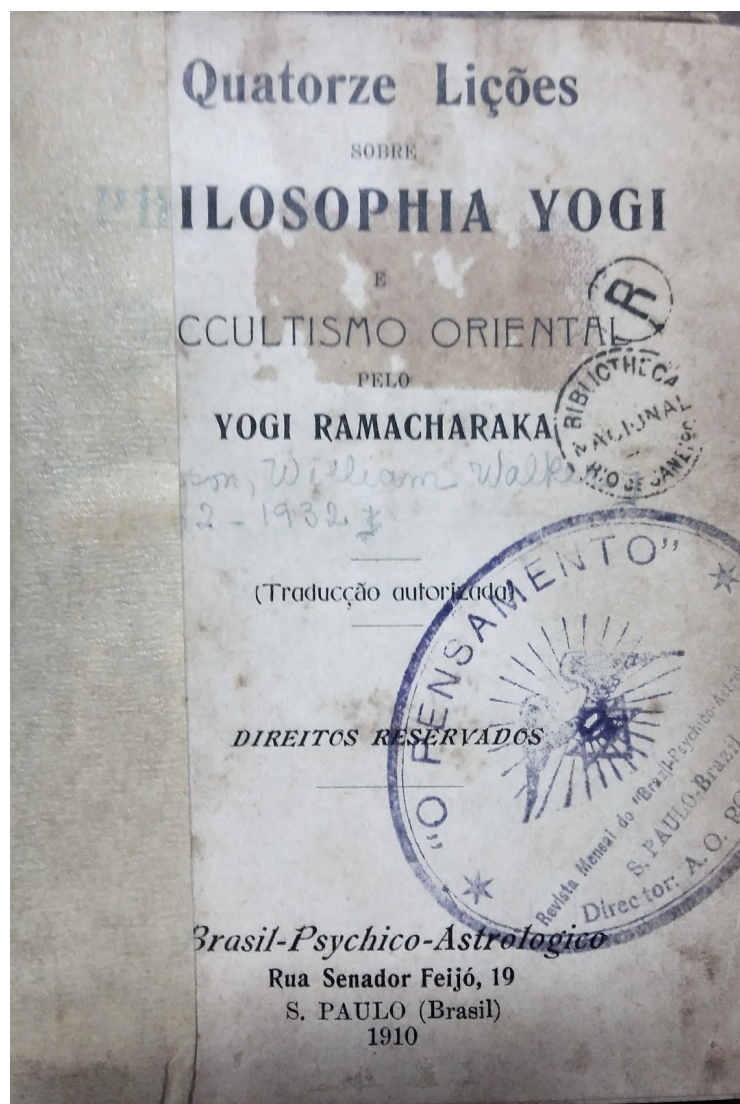


Fig.05 - Capa do livro *Quatorze Lições de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental*

O livro *Quatorze Lições de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental* (1910) é um volume *in octavo menor*⁶⁷ (12x15cm), de 355 páginas, que pode ser classificado como um livro de bolso, cabendo perfeitamente na palma de uma mão. Uma edição popular sem grandes requintes estéticos e sem gravuras ou imagens elaboradas, da qual não foi possível ver a capa original uma vez que deu lugar a uma capa dura por política de conservação da Biblioteca Nacional. O papel é de boa qualidade e manteve-se íntegro ao longo do tempo.

⁶⁷ Segundo métrica usual para os livros populares, detalhes disponibilizados em: <http://www.tipografos.net/glossario/formatos.html>

Na contracapa deste livro de ioga figura a informação de que o livro se trata de uma tradução autorizada pelo autor, sinal de que Antônio Olívio Rodrigues provavelmente se correspondeu com William Walker Atkinson, o Yogi Ramacharaka, e que foi um importante mediador destas publicações entre os E.U.A. e o Brasil.

Além destas informações, existe na contracapa um carimbo em tinta azul onde é possível distinguir um desenho de um hexagrama alado ao centro, do qual emanam raios de luz em todas as direções. Acima dele está escrito “O PENSAMENTO” e abaixo “Revista Mensal do Brasil-Psychico-Astrológico” localizada em São Paulo, Brasil, sob o comando do “Director A. O. Rodrigues”.

A primeira página do livro consiste de um prólogo, sob o título “DOS EDITORES”:

As lições que agora publicamos, foram dadas por correspondência, em inglês, durante o anno de 1904. O ‘Brasil-Psychico-Astrológico’ vertendo-as agora do original para o portuguez, tem em vista diffundil-as entre os povos irmãos que falam esta língua. Neste trabalho nos preocupamos principalmente de dar ao leitor a ideia do autor, descuidando muitas vezes a fôrma, confiantes em que a clareza supere a falta de estylo. (sic)⁶⁸

Apesar de que, na época, a tradução costumava ser considerada mais como uma espécie de adaptação, feita na tentativa de ser o mais fiel possível ao sentido do texto original, temos no excerto acima uma espécie de *mea culpa*.

Outro apontamento valioso presente neste prefácio é o fato de haver sinais claros da correspondência entre A.O.R. com William Walker Atkinson, o nome verdadeiro de verdadeiro Yogi Ramacharaka, seis anos antes da tradução do livro para o português! O que mostra que A. O. Rodrigues foi primeiramente um adepto destas práticas e lições, que foram publicadas em Chicago em 1904, antes de decidir editá-las e publicá-las no país onde residia, com aconteceu, por exemplo, com o magnetismo, uma vez que se correspondia com H. Durville, tanto que recebeu o diploma de magnetizador pelo *Institute Magnétique de France* após várias lições recebidas através de cartas, acontecimento este que foi considerado uma verdadeira distinção na época pela imprensa paulistana.

Virando esta primeira página, que é um editorial, pode-se ver na segunda página uma interessante epígrafe, que é na verdade um trecho do já mencionado livro *Light on The Path* de Mabel Collins, traduzido aqui como *Luz na Vereda*, a seguir:

⁶⁸RAMACHARAKA, Yogi. **Quatorze Lições de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental**. São Paulo: Brasil-Psychico-Astrológico, 1910

Sabei oh! discípulo! Que aqueles que passaram pelo silêncio, e sentiram a sua paz e retiraram a sua força, anseiam que passes tu também por elle. Portanto, quando o discípulo for capaz de entrar no Templo do Saber, encontrará sempre seu mestre.
Luz na Vereda. (sic)⁶⁹

Após tão impactante epígrafe é natural que o leitor, aqui considerado como um verdadeiro discípulo, pretendente a entrar no Templo do Saber, quisesse saber afinal quais eram e do que consistiam as tão aclamadas quatorze lições de filosofia iogue e ocultismo oriental oferecidas pelo enigmático e misterioso guru, Yogi Ramacharaka, em seu extenso livro. À primeira vista estas quatorze lições poderiam impressionar os leitores, pois se agrupavam em diversos capítulos, e traziam informações muito incomuns e curiosas, de elementos que beiravam o misticismo, misturando o espiritismo, o magnetismo, o mesmerismo, clarividência e outros assuntos que extrapolam muitas vezes o que é considerado, atualmente, como a ioga.

T03 - Estrutura do livro <i>Quatorze Lições de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental</i>	
Lição	Conteúdo por Tópicos
I	No Limiar - A Constituição do Homem - Os sete princípios do homem - O corpo physico - O corpo Astral - Prana ou força vital
II	Os princípios mentaes - A Mente Instinctiva - O Intellecto
III	Os princípios sexto e sétimo - A Mente Espiritual - Espírito - Illuminação ou Consciência Espiritual
IV	O Aura humano - Aura de saúde - Aura prânico - Aura dos três princípios mentaes - Aura do Espírito - Côres Áuricas, phenomenos, etc.
V	Dynamica do pensamento - A natureza, qualidade e poder do pensamento - Pensamentos-fôrma - Pensamentos-influência - Ensinamentos occultos sobre este grande assumpto
VI	Telepathia - Clarividência, Clariaudiência, Psychometria e etc. - Modo de desenvolver os poderes psychicos
VII	Magnetismo Humano - Energia prânica - Seus usos e propriedades - Instrucções para seu desenvolvimento e uso
VIII	Therapeutica Occulta - Cura espiritual - Cura mental - Cura prânica - Theoria e prática
IX	Influência Psychica - Magnetismo Pessoal - Mesmerismo e etc. - Instrucções sobre a própria protecção e advertência contra o mau uso deste poder - Uma lição opportuna sobre um assumpto importante
X	O mundo astral: seus phenomenos - O corpo astral - protectotes astraes, etc.

⁶⁹ RAMACHARAKA, Yogi. Op. Cit., 1910.

XI	O Além - A super-vivência do Ego depois de abandonar o corpo physico - Para onde vae e o que faz depois da morte
XII	Evolução espiritual - Desenvolvimento da Alma - Suas viagens - Seus propósitos - Sua méta
XIII	Causa e effeito espirituas - Os ensinamentos yogis concernentes aos problemas enigmáticos da vida e da conducta humana - A sementeira e a colheita explicadas
XIV	A vereda yogi de realisação - O tríplice caminho - Methodos - Instrucções - Planos, exercícos e etc. - Conselhos e palavras de estímulo ao neophyto

T03 - Fonte: *Quatorze Lições de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental*, 1910.

Analizando a relação de capítulos presentes no livro em questão, que estão subdivididos em forma de quatorze lições, é possível ter uma idéia dos temas aos quais a ioga estava relacionada na formação de um mercado editorial.

Temas como a composição do Espírito Humano, ou a cor das auras, seus significados e métodos de como enxergá-las e analisá-las, ou sobre o poder de atração e a dinâmica dos pensamentos, ou ainda o desenvolvimento de poderes sobrenaturais como a telepatia, a clarividência e a clariaudiência, assim como os métodos para alcançar tais poderes, explicações sobre o magnetismo humano, descrições de como é o além-túmulo e como se daria a sobrevivência do “ego” humano após a morte, uma hierarquia dos graus de evolução espiritual e do desenvolvimento da alma e até mesmo lições sobre o mesmerismo, doutrina totalmente desvinculada das tradições orientais, temas estes que não são, atualmente, concernentes ao ramo da ioga

A ioga, tal como é compreendida nos dias atuais, costuma ter uma abordagem mais racional, nem sempre associada a todo este aparato místico-espiritualista, sendo basicamente a instrução de um conjunto de exercícios e posturas corporais, o *hatha ioga*, e uma série de exercícios de respiração, os *pranayamas*, e uma série de estudos dos textos védicos sagrados, a *gnani yoga*, que visam a saúde corporal e mental, em detrimento de todos esses “poderes sobrenaturais”.

Esta associação da ioga com outros assuntos místicos é um sinal que evidencia a hipótese defendida segundo capítulo, de que o público leitor da ioga veio a surgir de dentro de um público leitor já receptivo a outros temas espiritualistas. Não deve ter sido muito difícil conquistar a simpatia de leitores-aprendizes, que atraídos por esta esfera misteriosa e ávidos a conquistar não só a saúde física e a serenidade mental, muito necessários a quem viveu numa metrópole agitada e em franca expansão capitalista como é o caso de São Paulo, mas também

um propagandeado poder de atração pessoal, que levaria ao único caminho do sucesso e do êxito na vida. Este sucesso era muito almejado por todos os habitantes e os imigrantes que chegaram em solo paulistano à procura de uma boa fonte de renda, de boas relações interpessoais, de uma moradia fixa e de melhores condições de vida em geral.

Dando maior atenção, por exemplo, à lição de número dois, podemos ver que os assuntos trazidos neste livro de Ramacharaka vão muito além da ioga em si, e passam a tratar de conceitos psicológicos ocidentais, relacionados possivelmente a conceitos freudianos de subconsciente, chamados no livro de “mente instintiva”, uma vez que um dos livros mais prestigiados do psicanalista Sigmund Freud, *A Interpretação dos Sonhos*, foi lançado no mesmo período de transição do século XIX para o XX, no ano de 1900. Sobre esta possível relação, mostra-se o excerto seguinte:

O leitor ocidental que tenha estudado os escriptos de algum dos psychologos occidentaes modernos, reconhecerá na Mente Instintiva certos attributos dos chamados mente “subjectiva” ou “subconsciente”, frequentemente assim chamados pelos referidos escriptores. Esses escriptores descobriram no homem essas características, como também certas phases mais elevadas da mente (procedentes da Mente Espiritual), e, sem deterem-se a procurar mais, expuseram a “nova” theoria de que o homem é possuidor de duas mentes, isto é, a objectiva e a subjectiva, ou, como alguns denominam, a consciente e a sub-consciente. (...) As theorias da mente “subjectiva” e sub-consciente prestam-se à confusão, porque os estudantes encontram agrupados sob a mesma classificação os mais sublimes esplendores do genio e as mais ignaras tolices do homem de insipiente desenvolvimento sendo a mente deste último quasi que completamente subjectiva.(sic)⁷⁰

No trecho do livro, destacado acima, é possível notar uma clara crítica do Yogi Ramacharaka às teorias psicológicas ocidentais sobre a mente e o intelecto humano, que pode ser em certa medida associada ao pensamento freudiano de subconsciente, e esta crítica inclusive defende o que o autor supõe ser a falta de cientificidade e as falhas no método ocidental em tentar analisar o gênio humano, sendo que este classificaria de maneira maniqueísta a inteligência em apenas duas fases opostas, a instintiva e subconsciente e a objetiva consciente, ignorando os intermediários entre as duas fases e agrupando de maneira equivocada aspectos sublimes e grotescos nas mesmas categorias. Esta suposta ignorância ocidental se daria, principalmente, por não ser levada em conta nestas análises psicológicas o fator espiritual da mente humana, o que foi “corrigido” neste mesmo capítulo do livro.

É possível fazer extensa análise do conteúdo destes livros de ioga que compõem o *corpus* da pesquisa, mas este não é, porém, o foco desta dissertação, sendo que devido à

⁷⁰ RAMACHARAKA, Yogi. Op. Cit., 1910.

viabilidade e para manter a concisão em relação à proposta inicial, o foco principal das análises se dará sobretudo nos aspectos mercantis e materiais dos livros a serem analisados. Neste quesito vale a pena ressaltar dados importantes, que serão analisados, com maior profundidade, no segundo capítulo desta dissertação: os catálogos e propagandas.

Dentre estas informações, uma que merece destaque é a propaganda do livro *Luz na Vereda*, de Mabel Collins, que ganha no livro que está sendo analisado, uma página inteira dedicada à descrição do mesmo, e mostra, inclusive, que apesar de não ser um livro de ioga em si, está totalmente associado ao gênero, visto que possui um prefácio do próprio Yogi Ramacharaka. O *Luz na Vereda* continha também nesta edição notas da autora e se propunha a ser um manual para uso pessoal daqueles que, não conhecendo a sabedoria oriental, desejassem receber sua influência. Segue um trecho da propaganda deste livro:

Este é um livro clássico entre os occultistas e o melhor guia para aqueles que desejam percorrer o caminho da realização. Este pequeno livro será para muitos a primeira revelação do que instintivamente tem buscado durante toda sua vida - o primeiro pedaço do pão espiritual para satisfazer a fome da alma - a primeira gota d'água da grande Fonte da Vida que mitigará a sede que os consome. A'queles para quem está destinado este livro reconhecerão seu significado interno, e depois de o haver lido, já não voltarão a ser a mesma pessoa d'outrora. (sic)

O apelo contido nesta propaganda se relaciona diretamente aos anseios daqueles que não possuem conhecimentos sobre aspectos espirituais, ou de conhecimentos que se distanciam intelectualmente das simples tarefas cotidianas da metrópole. Se algum leitor se sentisse de alguma maneira desorientado ou em crise existencial, este livro seria um achado! Pode-se dizer que nesta época surge, também empreendido pela Pensamento, o ramo da auto-ajuda. É desta forma que as propagandas e as estratégias da editora iam conquistando aos poucos os leitores para o ramo da ioga, mostrando aspectos interessantes e curiosos de toda essa cultura do ocultismo.

Um volume “bem impresso”, “em ótimo papel”, encadernado do *Luz na Vereda*, saia das prateleiras pela quantia modesta de 2\$000 réis. Já a versão brochada era mais acessível ainda, por 1\$000 réis, e enviava-se pelos correios pela quantia de 0\$300 réis para cobrir o frete, pedidos estes que deveriam ser encaminhados ao prédio onde funcionava a redação da revista *O Pensamento*. É possível saber, também através deste livro, o *Quatorze Lições de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental*, que já existia uma sociedade livresca associada ao

Brasil-Psychico-Astrológico, do qual a revista *O Pensamento* era um órgão mensal. Isto se conclui ao observar as propagandas contidas ao final do livro.

Este livro fornece informação mercadológica importante, pois disponibiliza uma série de catálogos e de descrições das obras vendidas, o que permite entrever as estratégias comerciais empregadas na difusão de livros esotéricos, e como é o caso do objeto desta pesquisa, de livros de ioga. Algumas das obras principais anunciadas no encarte deste livro com descrições é o *Magnetismo Pessoal ou Psychico*, de H. Durville, *O Adepto ou Ensinamentos de Alta Magia*, de autor desconhecido e o *Livro do Êxito*, também de autor desconhecido.

1.1.3 - *Hatha Yoga ou Philosophia Yogi do bem estar physico* (1911)

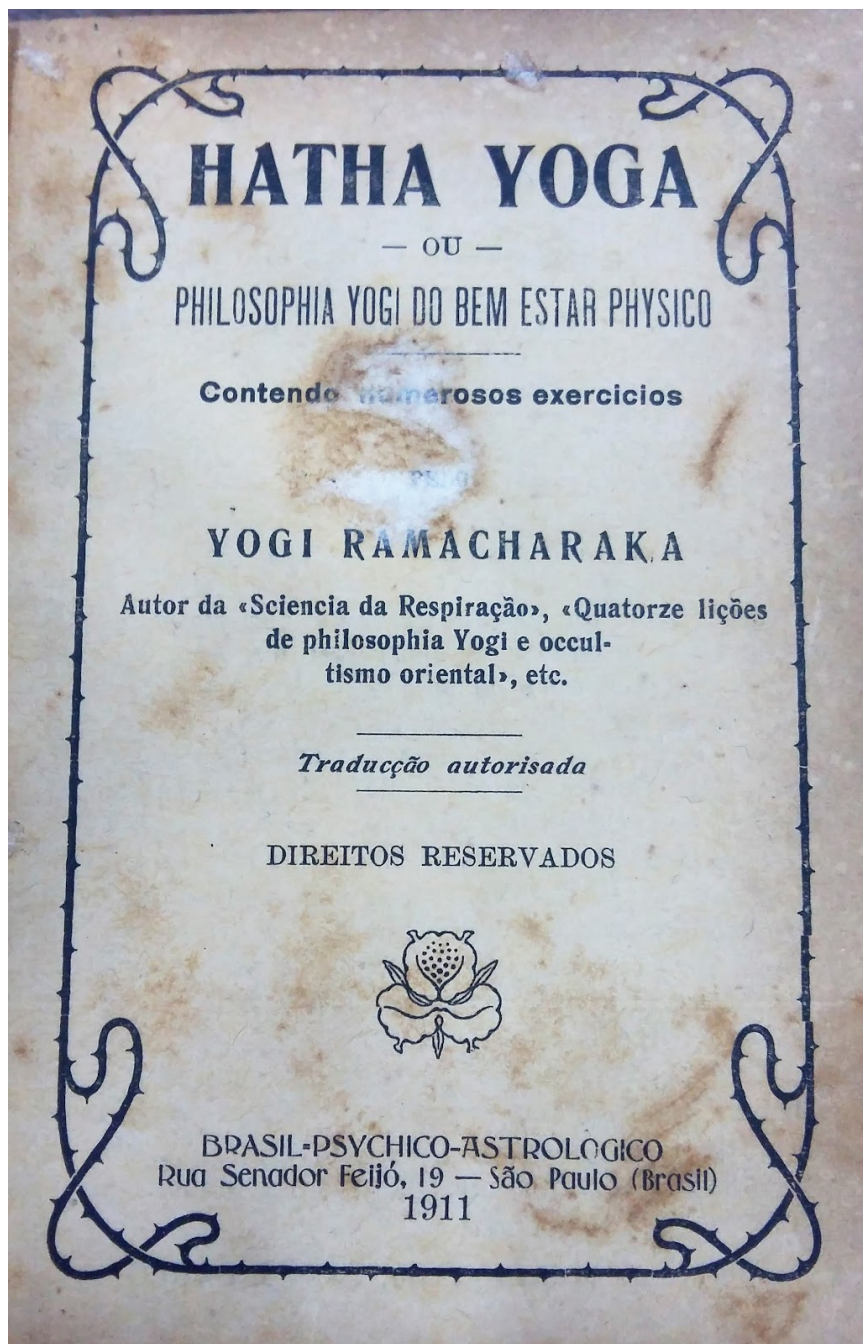


Fig. 06 - Capa do livro *Hatha Yoga ou Philosophia Yogi do bem estar physico*.

O livro *Hatha Yoga ou Philosophia Yogi do bem estar physio contendo numerosos exercicios* é um volume de 330 páginas, também *in octavo-menor* (12x15), é um livro que também pode ser considerado como um livro de bolso, uma edição popular.

A contracapa do livro traz informações muito úteis, como é o caso do primeiro livro analisado, como por exemplo que este livro é uma tradução autorizada pelo autor, cujos

direitos são reservados exclusivamente para a editora do Brasil-Psychico-Astrológico, o que demonstra de maneira clara o pioneirismo e a exclusividade da mesma em livros do gênero no mercado editorial paulistano. A editora ainda se localizava no mesmo endereço, na data de edição e publicação deste exemplar.

Na primeira página, assim como o primeiro livro analisado, existe um interessante editorial iniciado sob o prefácio “Aviso dos Editores”, onde podem ser encontradas informações relevantes acerca do processo de mediação e tradução nestes livros, principalmente sobre a comunicação entre os editores destas obras em São Paulo, e seu autor, que se dirigia à editora *Yogi Publication Society* instalada em Chicago, em um edifício famoso chamado *Masonic Temple*. Este editorial será reproduzido a seguir:

Nós nos limitamos a passar para estas páginas o que foi dito na edição inglesa publicada por “The Yogi Publication Society” sob este título: A nossa intenção primitiva enquanto preparavamos a publicação deste livro, e com efeito até quasi esteve no prelo, era que deveria ser, em certo modo, um suplemento do nosso pequeno livro *Sciencia da Respiração* do mesmo autor; isto é que deveria tratar do assumpto de “Hatha Yoga” com exepção da face do mesmo assunto (respiração, etc.) que já havia sido tratada naquelle livro. Mas, no último momento, pensamos que seria um erro publicar um livro sobre Hatha Yoga omitindo uma parte tão importante como é a da Respiração Yogi, mesmo quando tivesse sido tratada em outro livro. Omittir essa face tão importante teria sido uma injustiça para com aquelles que adquirissem o nosso livro, pois muitos dos compradores poderiam não ter lido o primeiro e teriam razão para queixar-se si o presente livro não tratasse de todas as faces do assumpto. Em tal conjunctura resolvemos aggregar a este volume as partes de *Sciencia da Respiração* pertencentes ao assumpto de “Hatha Yoga”, omittindo as que pertencem a outra parte da *Philosophia Yogi*, a Raja-Yoga. Mencionamos o facto para que os compradores deste livro que também tenham lido o anterior, não nos accussem de encher um livro novo com partes de um velho.

Hatha Yoga, a presente obra, refere-se unicamente ao physico. As phases psychica, mental e espiritual do assumpto pertencem a outros ramos. “Hatha Yoga”, entretanto, será base esplendida sobre a qual o estudante poderá construir um corpo tão puro, forte e são (como muito bem o autor explicou no texto da obra), quanto é necessário para que com elle possa uma pessoa fazer o melhor trabalho e estudo.

Pedimos ao autor que escrevesse um prefácio, mas declinou fazê-lo, porque crê que o livro deve falar por si mesmo e não lhe apraz a idea (como o declarou) de “introduzir a sua personalidade” na opinião de seus leitores, sustentando que a verdade deve ser evidente por si mesma, sem ter necessidade de uma influência pessoal para torna-la verdade. Portanto sirvam essas palavras como que de prefácio. Como nas obras anteriores, procuramos na presente traduzir o pensamento do autor do modo mais fiel que nos foi possível. (sic) ⁷¹

Neste editorial está explícita uma grande preocupação dos editores em deixar claro o processo pelo qual passam as obras antes de poder, finalmente, serem editadas e publicadas, e

⁷¹RAMACHARAKA, Yogi. **Hatha yoga ou Philosophia yogi do bem-estar phisico: contendo numerosos exercícios**. São Paulo: Brasil-Psychico-Astrológico, 1911

uma vez que se trata de uma tradução autorizada pelo próprio autor, deve haver então um trabalho de mediação entre os leitores paulistanos e esse autor estadunidense, que é William W. Atkinson.

Pelo que se consegue depreender deste editorial, a primeira decisão dos editores paulistanos foi suprimir os conteúdos repetidos, mas após pensar melhor, e segundo o editorial, no último momento antes de irem para o prelo, decidiram por manter o conteúdo repetido. Ainda, para tentar resolver este problema do conteúdo, comunicaram-se com o autor das obras, provavelmente solicitando um prefácio que explicasse o motivo de se suprimir certas passagens, ou de incluí-las mesmo que repetidamente, mas a resposta de Atkinson, o Yogi Ramacharaka, foi seca e ríspida, dizendo que não se prestaria a escrever prefácio algum, pois “a verdade tem que ser evidente em si mesma”, optando ele por deixar o livro falar por si mesmo.

Além do mais, este editorial tem a função de se antecipar às queixas dos leitores, dando satisfações antes mesmo de as reclamações atingirem as caixas postais. Esse é um pequeno detalhe que demonstra com clareza um pouco da relação entre o autor, o editor e os leitores, formando assim um ciclo de comunicações mais ou menos definido (DARNTON, 1995, p. 113) . A editora do Brasil-Psychico-Astroológico mostra também seu simples papel de tradutora do texto, ao dizer que a intenção principal é, apenas, a de transmitir o pensamento do autor.

Virando a página, existe ainda uma interessante dedicatória do livro a todos os “homens e mulheres sãos”, que se encontram neste estado de sanidade não por acaso, mas sim porque fizeram a coisa certa ao longo de toda sua vida. Sendo que o livro em questão se presta a ensinar exatamente a coisa certa a se fazer. Será reproduzido, a seguir, este imperativo excerto, onde o livro se dirige diretamente aos leitores:

Este livro é respeitosamente dedicado aos homens e mulheres sãos, elles fizeram desde a infância (consciente ou inconscientemente) certas cousas para manter-se sãos. E si vós fazeis exactamente essas mesmas cousas não há razão alguma para que não estejais exactamente como eles estão. Lêde e depois fazei o mesmo que elles, até onde vos for possível. Se duvidaes da verdade de nossas affirmações, procuraes algum homem são e observaes-o cuidadosamente: vereis que faz as cousas que neste livro vos indicamos que fizesseis, e que não faz as que vos pedimos evitar. Estamos dispostos a submeter os nossos ensinamentos a esta prova rigorosa. Applicaes-a. (sic) ⁷²

⁷² RAMACHARAKA, Yogi. Op. Cit., 1911.

Na medida em que o livro se refere diretamente aos leitores, cria uma relação de mestre e discípulo, e com o uso constante dos verbos no imperativo, como “observae” e “Applicae-a”, mostra também um certo tom hierárquico entre o autor e os seus respectivos leitores, autor este que é totalmente confiante das coisas que vai passar a ensinar nas páginas que se seguem, colocando-se à frente de qualquer um que ouse duvidar das lições, para que coloque-as em prática e veja com os próprios olhos os resultados a serem obtidos.

Tendo visto os prefácios da obra analisada neste item da dissertação, é pertinente, assim como foi realizado com o livro anterior, montar uma tabela que demonstra, em contornos gerais, qual é o conteúdo abordado nestas 330 páginas e qual é a relação deste conteúdo com outros assuntos que destoam, se for o caso, com a ioga e suas práticas. Já foi adiantado pelo editorial que este livro se reserva, apenas, aos assuntos de natureza física e corporal, aqui chamado de “Hatha Yoga”, e que outros assuntos relativos a temas espiritualistas estariam presentes em outras obras. Segue, desta forma, uma análise do conteúdo deste segundo livro:

T04 - Estrutura do <i>Hatha Yoga ou Philosophia Yogi do bem estar physico</i> (1911)	
Capítulo	Conteúdo
I	O que é Hatha Yoga?
II	Como os yogis consideram o corpo physico
III	A obra do Divino Architecto
IV	Nossa amiga a força vital
V	O laboratório do corpo
VI	O flúido da vida
VII	O crematório do systema
VIII	Nutrição
IX	Fome versus appetite
X	Theoria e pratica Yogi da absorpção de Prana do alimento
XI	A respeito do alimento
XII	A irrigação do corpo
XIII	As cinzas do systema

XIV	Respiração Yogi
XV	Efeitos da respiração correcta
XVI	Exercícios de respiração
XVII	Respiração nasal versus respiração buccal
XVIII	As pequenas vidas do corpo
XIX	Domínio do systema involuntário
XX	Energia pranica
XXI	Exercícios práticos
XXII	Sciencia da laxação
XXIII	Regras para a laxação
XXIV	O uso dos exercicios physicos
XXV	Alguns exercicios physicos yogis
XXVI	O banho yogi
XXVII	A energia solar
XXVIII	Ar puro
XXIX	O doce restaurador da natureza - o somno
XXX	Regeneração
XXXI	A attitude mental
XXXII	Conduzidos pelo Espírito

T04 - Fonte: *Hatha Yoga ou Philosophia Yogi do bem estar physico*, 1911.

O esquema da estrutura dos capítulos do livro *Hatha Yoga ou Philosophia do bem estar physico* é bem mais enxuto em relação ao primeiro livro analisado, e isto se dá, evidentemente, como foi comentado acima, pelo fato de este exemplar tratar apenas do aspecto físico da ioga, isto é, procura dissertar apenas sobre o fator fisiológico da ioga que tem maior relação com a respiração, o período necessário de exposição à luz solar, a higiene pessoal, as técnicas e rituais de purificação do corpo, os exercícios físicos, a importância e o tempo ideal de sono, alguns aspectos sobre a nutrição e do funcionamento do sistema nervoso e digestivo. Isto é o que mais se aproxima aos livros modernos de ioga que quase sempre

deixam de lado toda a parte mística e metafísica da ioga, para se focar na parte vital e corporal, que é o ramo da ioga conhecido como Hatha Yoga.

Porém ainda é possível notar a presença de certos assuntos que não estão tão vinculados assim com o que conhecemos como a ioga, como por exemplo no capítulo três, *A Obra do Divino Architecto*, em que o uso em si do termo “divino arquiteto” está muito mais associado a jargões da maçonaria, que veneram o que chamam de Grande Arquiteto do Universo, do que às filosofias orientais. Neste capítulo do livro o autor defende a hipótese de que a filosofia iogue acredita que o corpo humano, uma verdadeira máquina, foi concedido ao ser humano por Deus, ou uma Inteligência Superior, e que proveu todos os meios para sustentá-lo e repará-lo. Esta concepção de Deus é visivelmente ocidentalizada e tem fortes relações como o Deus Arquiteto ou Engenheiro da maçonaria, uma vez que uma das maiores características do hinduísmo é o politeísmo e a ausência dos cultos a um único ser supremo.

Sobre este capítulo, é reproduzido o excerto seguinte:

A philosophia Yogi ensina que Deus dá a cada indivíduo uma machina physica adaptada às suas necessidades e que também provê os meios de mantê-la em ordem e repará-la, si sua negligência permite que chegue a entorpecer-se. Os Yogis reconhecem o corpo como a mão de obra de uma grande Intelligencia. Consideram o seu organismo como uma machina em acção, cuja concepção e funcionamento indicam a maior sabedoria e cuidado. Sabem que o corpo é devido a uma grande Intelligencia e sabem que a mesma Intelligencia está operando ainda através do corpo physico, e que quanto mais se adapte o indivíduo às operações da Divina Lei, tanto mais continuará gozando de saúde e de força. Também conhecem que, quando o homem marcha em direcção contrária a esta lei, resulta a doença e a discordância. Acreditam que é ridículo suppor que esta grande Intelligencia que trouxe à existência o formoso corpo humano, retire-se e abandone-o ao sem destino, porque sabem que a Intelligencia ainda preside a cada uma e a todas as funções do corpo e que se pode com segurança confiar nella e não teme-la. (sic)⁷³

Este interessante excerto demonstra como, do ponto de vista do autor, os iogues explicam a existência do corpo humano e todos os seus mistérios, sua capacidade de cura e restauração, e mostram que uma inteligência superior, que é Deus, se manifesta através do corpo físico e estipula ainda uma lei, sobre a qual o seres humanos devem se empenhar sem desvios caso desejem ter saúde, vigor, força e boa-forma, e qualquer negligência a esta lei divina levaria o indivíduo a ficar gravemente doente e dissonante.

Segundo esta tese do autor, os iogues ainda acreditam que há um sentido subentendido na existência do corpo humano, uma vez que essa grande inteligência cósmica não teria todo

⁷³ RAMACHARAKA, Yogi. Op. Cit., 1911.

o trabalho de desenvolver o complexo corpo, e deixá-lo a esmo abandonado ao acaso e ao não destino. Interessante passagem em que o autor atribui à ioga uma atitude quase que religiosa de cuidados com o corpo, e uma vez que o indivíduo segue os mandamentos divinos, atinge a saúde e uma vez que os transgrida, perecerá das mais terríveis moléstias. Um conceito sem dúvida muito parecido com a lógica cristã monoteísta de pecado e bem-aventurança.

Ao final do livro, sobre o qual não é viável para esta pesquisa dissertar excessivamente, existe uma série de anúncios de outros livros do Yogi Ramacharaka como o *Quatorze Lições de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental*, novamente uma propaganda do *Luz no Caminho*, prefaciado por Ramacharaka e dessa vez substituindo o termo “vereda”, o *Sciência Indú Yogi da Respiração* e o *Curso Adeantado de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental*, uma estratégia inteligente visto que, se o leitor viesse a se impressionar ou gostar do conteúdo das obras, ao entrar em contato com anúncios que o possibilitem aprofundar seu conhecimento e obter outros interessantes títulos, procuraria a editora do Brasil-Psychico-Astroológico para comprá-los ou enviaria uma carta pelos correios pedindo o exemplar desejado. Fica clara uma estratégia de mercado dos livros de ioga.

1.1.4 - Curso Adeantado de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental (1912)

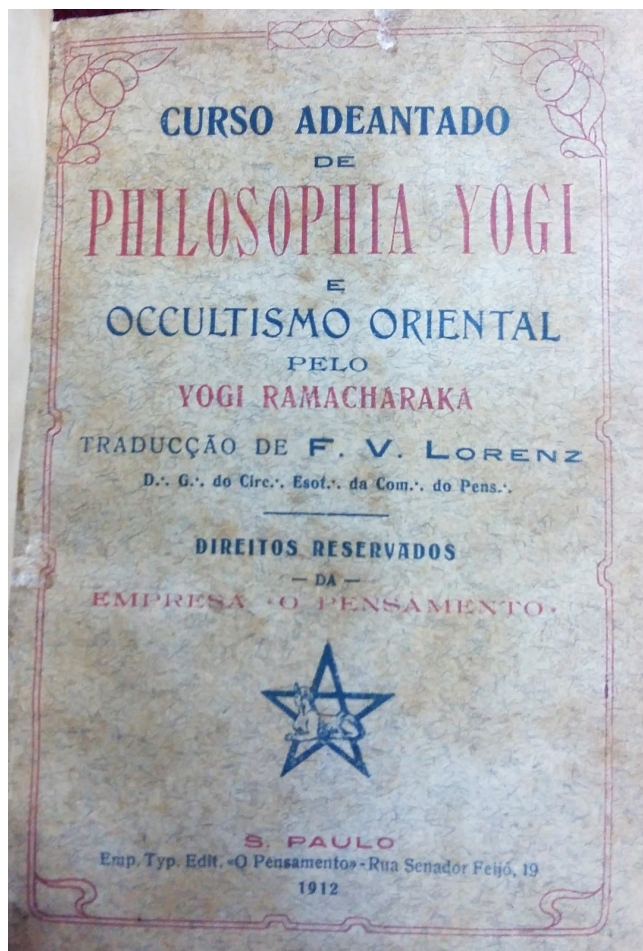


Fig.07 - Capa do livro *Curso Adeantado de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental*.

O livro *Curso Adeantado de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental* parece ser o mais extenso encontrado até o momento, ostentando suas 462 páginas de texto relativos ao conhecimento e instrução da ioga. No mesmo padrão de tamanho dos livros anteriores, este livro figura como uma edição popular de bolso, e não traz grandes requintes estéticos nem mesmo gravuras devido ao alto custo de produção, embora já demonstre uma série de mudanças importantes, como por exemplo o trabalho gráfico, que passa a ser colorido e mais nítido em relação aos livros de 1910 e 1911, devido talvez às novas técnicas disponíveis

O mais importante: este livro não mostra mais o nome da editora como Brasil-Psychico-Astrológico, mostrando então que, finalmente, o empreendimento passou a ter o nome mais parecido com o que possui atualmente, Empresa Editora Tipográfica “O Pensamento”. Sinal de que esta mudança se deu em algum momento entre 1911 e 1912.

Este livro, terceiro a ser analisado nesta dissertação, traz logo em sua contracapa novidades interessantes, como, por exemplo; é o primeiro que traz, de fato, o nome de Francisco Valdomiro Lorenz como tradutor oficial das obras de Ramacharaka, e informa, inclusive, que este exerce o cargo de Diretor Geral do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, evidenciando um grande envolvimento do mesmo na sociedade livresca, tanto que se sabe que colaborou com o *Almanach d'O Pensamento*, um periódico anual que complementa a revista, por cerca de vinte anos ininterruptos, além de ser publicado através da Editora Pensamento muitos de seus livros de técnicas ocultistas, esperanto e romances.

O prefácio do livro, já escrito em outro estilo, e como sugere o próprio título do livro, mostra que este volume é uma continuação do já analisado *Quatorze Lições de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental*, sendo que se aprofunda de maneira mais detalhada naquelas instruções sobre a ioga passadas no livro de 1910. A linguagem, mais enxuta nesta edição, comunica-se diretamente com os leitores, que chama de discípulos, como se fosse um verdadeiro guru de papel, e mostra que nos textos que estão por vir encontram-se as mais elevadas lições da ioga até o momento. Transcreve-se este prefácio a seguir:

O presente livro é a continuação das *Quatorze Lições de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental* e é destinado àquelles que, havendo recebido as instrucções elementares de occultismo, sentem em si uma séria atracção aos estudos dos planos mentaes superiores e das profundas verdades da sciencia sagrada. Todos os aspirantes à evolução espiritual encontrarão nestas lições utilíssimos conselhos e explicações dadas em estylo claro e fácil. (sic)⁷⁴

O que se segue a este prefácio, o primeiro e o segundo capítulo do livro, é nada mais que uma reprodução do livro já exaustivamente mencionado, *Luz no Caminho*, de Mabel Collins, tanto que este primeiro capítulo, ou primeira lição, se intitula *Um pouco de luz no Caminho*, e o segundo capítulo ou lição, *Mais luz no Caminho*, ambos trazem e comentam os trechos mais importantes deste livro, como se tivesse sido dissertado por Ramacharaka.

Seguramente uma estratégia de complementar a leitura, ou de engrossar o volume sem ter que, necessariamente recorrer a um texto novo. Aqui não se mostra aquela preocupação antiga de avisar o leitor que se vai repetir o conteúdo, como é no caso do segundo livro a ser analisado nesta dissertação. Talvez tenham acatado o conselho autoritário e direto de

⁷⁴ RAMACHARAKA, Yogi. **Curso Adeantado de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental**. São Paulo: Emp. Ed. Typ. O Pensamento, 1912.

Atkinson, na edição anterior de *Hatha Yoga*, de deixar o livro falar por si mesmo. Segue um esquema dos tópicos abordados no livro:

T05 - Estrutura do <i>Curso Adeantado de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental</i>	
Lição	Conteúdo
I	Um pouco de Luz no Caminho
II	Mais Luz no Caminho
III	Consciência Espiritual
IV	A Voz do Silêncio
V	Karma Yoga
VI	Gnani Yoga
VII	Bhakti Yoga
VIII	Dharma
IX	Continuação sobre o Dharma
X	O enigma do Universo
XI	Matéria e Força
XII	Mente e Espírito

T05 - Fonte: *Curso Adeantado de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental*

É findada assim a breve análise deste tomo que é, dentro dos três livros propostos para a dissertação, o mais completo e bem elaborado. Conclui-se desta forma o primeiro capítulo, dedicado à análise das fontes, sobretudo em seu aspecto mercadológico, que é a proposta inicial desta dissertação. A seguir, dados sobre o Autor, o Tradutor e o Editor destes livros.

1.2 - O AUTOR

1.2.1 - William Walker Atkinson, o “Yogi Ramacharaka”

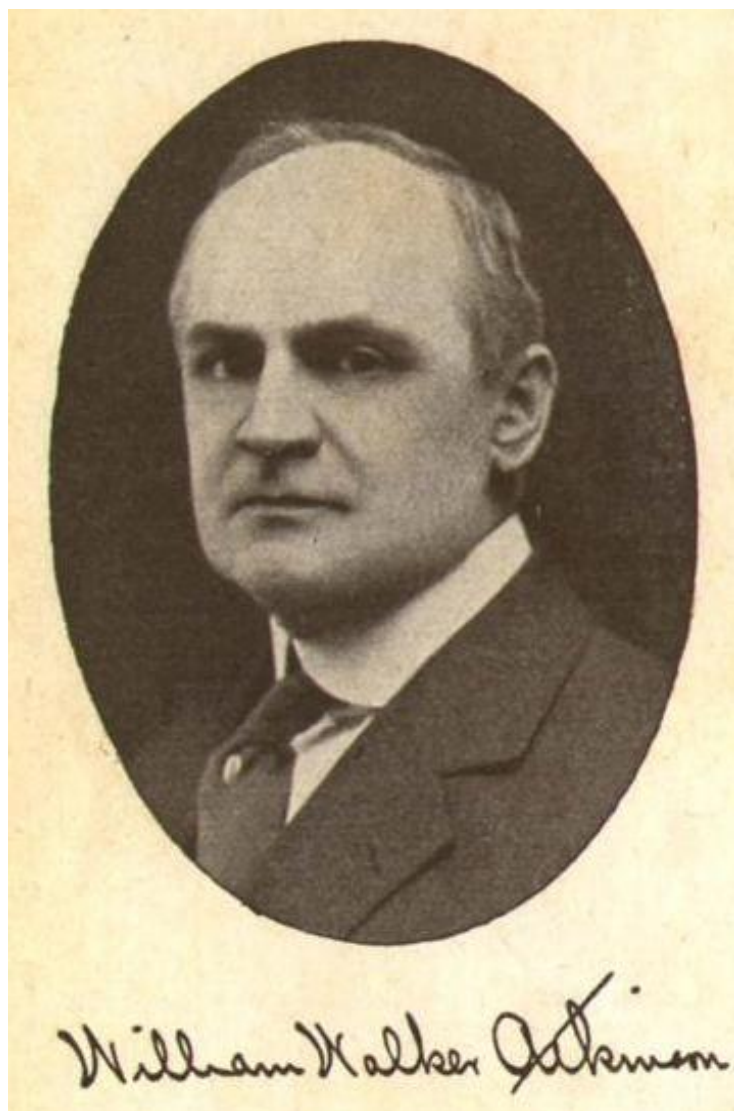


Fig.08 - Retrato e assinatura de William Walker Atkinson, o Yogi Ramacharaka.⁷⁵

A maior dificuldade que se impõe ao estudo dos atores responsáveis pelo movimento editorial da ioga é exatamente a carência de referências relativas à sua biografia e atividades literárias e comerciais, sendo que tanto no caso de William Walker Atkinson, o tão mencionado Yogi Ramacharaka, como no caso do poliglota e tradutor das obras em questão, Francisco Valdomiro Lorenz, e do editor e responsável pela publicação dos mesmos, A.O.R., a escassez de fontes históricas e trabalhos acadêmicos é uma constante.

⁷⁵ Disponibilizado em https://en.wikipedia.org/wiki/File:William_Walker_Atkinson_2.jpg. Acesso em 7 de agosto de 2019.

Para esta dissertação será feita uma tentativa de trazer toda e qualquer referência que for encontrada, não com o intuito de acreditar irracionalmente em tudo que se escreve sobre estes atores, mas, pelo contrário, com o intuito de concentrar informações para analisá-las e discuti-las em face do que já foi exposto até o momento e tentar, então, chegar às mais plausíveis hipóteses. Do ponto de vista da credibilidade acadêmica, pouco ou nada se tem produzido acerca deste importantes nomes, onipresentes neste estudo, de homens que empreenderam desde o início o M.E.I., nacional e internacionalmente.

William Walker Atkinson, talvez por ter sido um grande movimentador na área editorial dos Estados Unidos, principalmente no ramo do espiritualismo e do “pensamento positivo”, não padece de total carência de fortuna crítica, sendo que foram encontradas algumas obras em inglês, do historiador das religiões especializado em religiões asiáticas nos Estados Unidos, Philip Deslippe⁷⁶, vinculado à Universidade da Califórnia em Santa Barbara, que busca em seus estudos entender a dinâmica da ioga nos E.U.A. entre o final do século XIX e o início do século XX, e dedica um artigo ao estudo da vida e obra de W. W. Atkinson.

Este pequeno artigo, intitulado *The Swami of Baltimore: recalling the life and legacy of William Walker Atkinson*⁷⁷, concentra as informações mais importantes que se pode achar sobre o prolífico autor ligado ao movimento *New Thought*, que nasceu em Baltimore no estado norte americano de Maryland no final do ano de 1862, que além de ter sido um grande escritor de livros, como os livros de ioga analisados neste trabalho, também dirigiu outros quatro periódicos, utilizando seu nome próprio e uma variedade enorme de pseudônimos exóticos, como “Swami Panchadasi”, “Magus Incognito” e “Os Três Iniciados”.

Oriundo de uma família próspera e bem estabelecida de comerciantes, foi neto de Joshua Atkinson, que se mudou para Maryland em 1810, onde passou a gerenciar uma mercearia em *Fells Point* por décadas. Seu pai, William C. Atkinson, também foi comerciante bem-sucedido e tinha seus negócios instalados na Broadway, sendo que estes homens da família Atkinson, além de serem bem-sucedidos nos negócios, eram também bem relacionados com os partidos políticos locais, a comunidade acadêmica e até mesmo com o departamento de bombeiros.

⁷⁶ DESLIPPE, Philip. **The Swami of Baltimore: recalling the life and legacy of William Walker Atkinson.** in “Maryland Life” revista do Estado de Maryland, nos Estados Unidos, 2012.

⁷⁷ Ibidem.

Segundo Philip Deslippe, que inclusive entrevistou a família do autor, William W. Atkinson teve dificuldades no início de sua vida em achar o seu lugar no mundo, sendo que até o final dos vinte e nove anos ainda não demonstrava sinais de enraizamento em função alguma na sociedade. No início de seus trinta anos casou-se com Margaret Black com a qual passou o resto da vida, quando começou seus aprendizados na área da advocacia na Pennsylvania e por volta do ano de 1899, Atkinson já tinha um filho pequeno e já desempenhava a função de advogado.

Porém, na virada do século, o estresse e as pressões advindas do excesso de trabalho e preocupações acumularam-se, sucedendo num colapso nervoso que demarcou sua vida, chegando ele a “desaparecer” da cena social por cerca de dois meses. Com a ajuda da filosofia defendida pelo movimento *New Thought*, de pensamento positivo, Atkinson encontrou o caminho para a saúde novamente quando aprendeu que os pensamentos das pessoas influenciam grandemente o estado de sua saúde geral e definiam a respectiva posição a ocupar no mundo, e estas filosofias funcionaram tão bem em sua vida que decidiu largar sua profissão de advogado e se mudou para Chicago com a intenção de divulgar seus conhecimentos.

Em 1900, já com trinta e oito anos, Atkinson escreve seu primeiro livro, o *Thought Force in Business and Everyday Life*, que inclusive foi traduzido e editado pela Pensamento, concomitantemente ao início da escrita de artigos sobre hipnotismo para uma revista chamada *Suggestion*. E assim teve início sua carreira de trinta e dois anos como autor, palestrante e editor, que acabou rendendo melhores frutos que sua carreira anterior, de advogado.

Segundo Deslippe, Atkinson misturou os aspectos místicos com os práticos, e oferecia a seus leitores maneiras e métodos de melhorar suas mentes, corpos e carreiras, através de instruções que seriam lidas nos dias atuais como “afirmações positivas”, “visualização” e técnicas básicas de reflexão e meditação. De acordo com Atkinson o pensamento e a mente teriam o poder de condicionar as circunstâncias em que o indivíduo se coloca, sendo que, uma vez que se tem controle sobre a mente, o indivíduo pode transformar diretamente, e de acordo com seu gosto, todos os aspectos relativos à vida.

Após pouco mais de um ano desempenhando sua nova carreira como escritor, Atkinson tornou-se diretor da revista *New Thought*, baseada em Chicago no estado de Illinois nos Estados Unidos, que sob seu comando passou a quadruplicar o número de leitores, e foi exatamente quando encontrou sua identidade como escritor e seu estilo pessoal, que, segundo

Deslippe, se caracteriza por um estilo direto, autoritário e encorajador. Isto se evidenciou na análise do segundo livro, o *Hatha Yoga ou Philosophia Yogi do bem estar physico*, quando no prefácio os editores brasileiros se queixaram de ter que repetir conteúdo e solicitaram uma espécie de prefácio para a Atkinson, que negou veementemente o pedido afirmando que o livro falaria por si mesmo e que a verdade estaria auto-evidenciada, não sendo necessária sua influência pessoal neste processo para os leitores.

Não muito tempo depois, segundo Deslippe, Atkinson começou a escrever alguns de seus primeiros livros sobre ioga que eram uma espécie de mistura entre preceitos gerais do hinduísmo com suas próprias idéias de exercícios físicos e de respiração profunda, livros estes que foram assinados com o pseudônimo de “Yogi Ramacharaka”. A origem deste pseudônimo é incerta até mesmo para Deslippe, que acredita que na cidade onde nasceu, durante a juventude de Atkinson, ocorreram espetáculos trazidos pela Ordem dos Orioles, vinculada à Maçonaria, de tema “Épicos do Oriente”, sendo um destes espetáculos era dedicado a “Rama-Chandra”.

T06 - Bibliografia de William W. Atkinson como “Yogi Ramacharaka”	
Ano	Título
1903	The Hindu-Yogi Science Of Breath (A Complete Manual of the Oriental Breathing Philosophy of Physical, Mental, Psychic and Spiritual Development)
1904	Fourteen Lessons in Yogi Philosophy and Oriental Occultism
1904	Hatha Yoga or the Yogi Philosophy of Physical Well-Being (With Numerous Exercises, Etc.)
1905	Advanced Course in Yogi Philosophy and Oriental Occultism
1906	The Science of Psychic Healing
1906	Raja Yoga or Mental Development (A Series of Lessons in Raja Yoga)
1907	Gnani Yoga (A Series of Lessons in Gnani Yoga)
1907	The Spirit of the Upanishads or the Aphorisms of the Wise
1907	Bhagavad Gita or The Message of the Master

1908	Mystic Christianity or The Teachings of the Master
1909	The Inner Teachings of the Philosophies and Religions of India
1909	The Life Beyond Death
1909	The Practical Water Cure (As Practiced in India and Other Oriental Countries)

T06 - Fonte: *Relação de livros publicados sob o pseudônimo Yogi Ramacharaka pelo catálogo Worldcat.*⁷⁸

Na década de 1910, sob o pseudônimo de “Theron Q. Dumont”, Atkinson escreveu uma porção de livros sobre técnicas de comércio e vendas, e magnetismo pessoal, voltada para as crescentes massas de trabalhadores na área. Seus conselhos sobre negócios foram, segundo Deslippe, indubitavelmente inspirados nas experiências adquiridas na infância e adolescência nos negócios da família em Baltimore, sendo que Atkinson tinha estas memórias tão presentes que conseguiria reconstruir mentalmente as cenas das prateleiras e dos produtos, inclusive, com os preços, depois de décadas sem participar desta movimentação.

Deslippe afirma que Atkinson se locomovia constantemente entre Chicago e Los Angeles com sua família, cidades estas que eram epicentro de um grande movimento ocultista e esotérico da época, onde teve a oportunidade de conhecer, ao longo dos anos, diversos missionários hinduístas, pregadores do misticismo e professores ocultistas. A cidade de Chicago principalmente concentrou uma série de empreendimentos relacionados ao ocultismo e esoterismo, e passou a sediar inclusive os encontros da Sociedade Teosófica, de Helena P. Blavatsky e Olcott mencionadas no início deste capítulo, como exemplifica esta coluna extraída do jornal *Chicago Daily Tribune*, do dia 29 de setembro do ano de 1902 (fig. 12), intitulada “Abrem-se as portas do Mundo Oculto em reunião teosófica”, que narra o encontro de C. W. Leadbeater e Alexander Fullerton, expoentes da *Theosophical Society*, que pronunciaram importantes discursos neste dia, de temas como karma e reencarnação, desenvolvimento da clarividência, a unidade e indestrutibilidade da consciência e todos os assuntos relacionados a uma “vida superior”.

⁷⁸ *WorldCat* é um catálogo *on-line* que reúne e disponibiliza uma coleção realizada em mais de 72.000 livrarias em 170 países que participam da cooperativa global intitulada OCLC (Online Computer Library Center). Este catálogo e banco de dados é mantido pelas livrarias que figuram como membros desta base de dados, que é a maior que se tem notícia em todo o mundo.

Ou ainda o periódico *The Chicago Examiner*, que publicou no ano de 1910 uma reportagem incrível⁷⁹ sobre os métodos de respiração e obtenção de saúde, força, vigor e vitalidade ensinados pelo Yogi Ramacharaka, com interessantíssimas gravuras da anatomia dos pulmões durante a respiração profunda, instigando os leitores com a provocação “você usa seus pulmões por completo, ou apenas um terço deles?”. Engraçado notar nas gravuras que as moças de Chicago em 1910 praticavam ioga de espaltilho e todas as outras peças de roupas, o que seria, nos dias de hoje, considerado um absurdo visto que a ioga requer o conforto total do corpo e principalmente espaço abdominal para a respiração pelo diafragma.



Fig.09 - Reportagem de W. W. Atkinson, o Yogi Ramacharaka, publicado na *Chicago Examiner*, 1910.

⁷⁹ Vide Figura 09.

Era também em Chicago que se localizava a editora dirigida por Atkinson que se especializou em publicar livros de ioga, a já mencionada *Yogi Publication Society*, que se instalava em um famoso edifício chamado *Masonic Temple* (fig.14)⁸⁰, que apesar do nome não era totalmente dedicado às atividades maçônicas, e figurava como o prédio mais alto da cidade no período, onde em cada um dos diversos andares funcionava um empreendimento diferente, sendo que todos se relacionavam de certo modo ao ocultismo e esoterismo, bem como a ordens secretas como a Maçonaria, que se reunia na cobertura do edifício no salão mais suntuoso periodicamente.

Atkinson decidiu então, por volta do ano de 1920, se instalar definitivamente em Los Angeles na Califórnia, dizendo que o clima lembrava muito o clima de sua terra natal, Baltimore, onde residia próximo a seus descendentes até sua morte no ano de 1932. O legado que Atkinson deixou para trás é uma coleção impressionante de mais ou menos cem livros de sua autoria; e cerca de 700 artigos em revistas do movimento *New Thought*; trabalho acumulado por mais de três décadas de dedicação. Segundo Deslippe, em períodos mais prolíficos Atkinson chegou a lançar livros diferentes em espaços de aproximadamente sete semanas entre cada edição, e após sua morte, estes escritos tiveram forte apelo e influência que se espalhou por muitos lugares distantes, como é o caso da cidade de São Paulo.

Em especial, os livros escritos sob o pseudônimo de Yogi Ramacharaka serviram como uma poderosa introdução da ioga e espiritualidade e filosofias orientais para diversos intelectuais, artistas e aspirantes ao espiritualismo, que se tornaram por sua vez instrutores de ioga muito influentes nas décadas posteriores, o que é o caso do General Caio Miranda, autor do primeiro livro de ioga escrito por um brasileiro, francamente inspirado em Ramacharaka, tendo sido um dos primeiros instrutores de ioga a lecionar no Brasil.

Porém, apesar de seus livros continuarem vendendo após sua morte, seu papel como autor em muitos de seus volumes passou para o esquecimento. Segundo Deslippe, à medida em que sua memória se esvanecia, várias histórias inexatas e fantasiosas começaram a aparecer sobre os livros e pseudônimos. Por exemplo, um de seus principais livros, o *The Kybalion*, foi tido por algumas correntes de boatos como um livro milenar, e, o Yogi Ramacharaka, foi muitas vezes considerado como um sábio indiano de nome “Baba Bharata” que teria passado seus conhecimentos ao escritor americano. Mas o mais importante para esta dissertação é saber que Yogi Ramacharaka não era um iogue indiano.

⁸⁰ Vide Figura 42, em ANEXO.

É muito comum, de acordo com as informações de Deslippe, que se considerasse os pseudônimos de Atkinson como autores distintos, e todos estes erros e boatos são de certa forma passíveis de compreensão, uma vez que não é muito comum um autor que disserte sobre estratégias comerciais para vendedores neófitos, ao mesmo tempo que influencia multidões a praticar e conhecer mais sobre a ioga, enquanto, ainda, promovia um movimento de “pensamento positivo” que veio a influenciar fortemente as filosofias da era *New Age* que desaguarda num dos fenômenos de vendas que é o *best seller*, *The Secret* (2006) de Rhonda Byrne.

1.3 - O TRADUTOR

1.3.1 - Francisco Valdomiro Lorenz

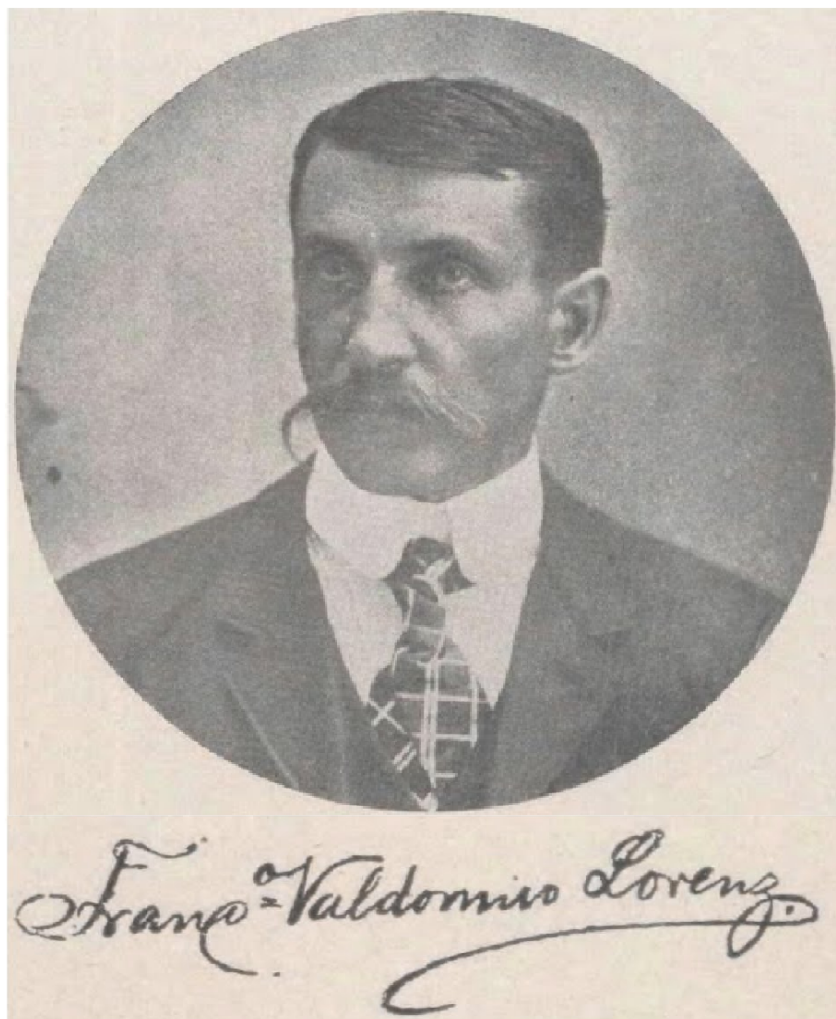


Fig.10 - Retrato e assinatura de Francisco Valdomiro Lorenz.⁸¹

Encontrar dados biográficos e sobre a obra de Lorenz, do ponto de vista acadêmico, não é tarefa fácil, e as fontes disponíveis sobre este importante tradutor são geralmente vinculadas a livros espíritas, que levam em conta fatores como as supostas vidas passadas deste homem, e consideram seu talento como uma bagagem acumulada através de diversas reencarnações. Isso se dá provavelmente pelo fato de que Francisco Valdomiro Lorenz foi um notável médium do espiritismo, associado à Federação Espírita do Brasil, que também desenvolveu outras diversas funções espiritualistas.

⁸¹ Disponível em <https://www.recantodasletras.com.br/biografias/5978860>. Acessado em 07 de agosto de 2019.

Sabe-se, através de indícios fornecidos pela Biblioteca Francisco V. Lorenz, na cidade de Dom Feliciano no Rio Grande do Sul, que Lorenz colaborou na redação das primeiras edições da revista *A Reencarnação*, que traz registrada em alguns de seus textos detalhes sobre a vida de Lorenz. Porém, apesar destes exemplares estarem disponíveis na Biblioteca da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, não foi possível, ainda, entrar em contato com este material.

Existe também, na cidade de Dom Feliciano, onde residiu por muitas décadas, uma biblioteca (figs.16 e 17) erigida em sua homenagem: a Biblioteca Francisco Valdomiro Lorenz, que foi contatada para esta pesquisa e que possui em seu acervo uma rica coleção de obras deste autor, da época em que foram escritas, como a incrível tradução do Bhagavad Gita para o esperanto, *Bhagavad-Gitâ, tio estas, Sublima kanto pri la Senmorteco*, ou uma obra mediadora entre as línguas polaca e portuguesa, o *Diccionario Polaco-Portuguez: composto conforme os melhores autores* (1907), e até mesmo uma coletânea de artigos publicados em revistas por Lorenz.

Uma das fontes principais onde se pode encontrar dados biográficos sobre Lorenz é o livro *Grandes Espíritas do Brasil* (1969) de Zêus Wantuil, carioca, filho de um ex-presidente da Federação Espírita do Brasil, também escritor e pesquisador da história espírita sendo um conhecido biógrafo de Allan Kardec, que dedicou algumas páginas a contar, do ponto de vista espírita e não acadêmico, alguns aspectos da vida intelectual de Lorenz. Além deste livro, existe um documentário na forma de um curta-metragem, produzido pela emissora RBS, filial da Globo no Rio Grande do Sul, intitulado *Muitas Vidas - A Vida de Francisco Valdomiro Lorenz*, que também não lança um olhar científico sobre o tema abordado. Será feita, a seguir, uma tentativa de construção do trajeto de vida e obra deste importante tradutor dos livros de ioga abordados neste trabalho, omitindo fatores extraordinários e fenômenos sobrenaturais em geral citados nas fontes acima descritas.

O poliglota, escritor, médium e homeopata Francisco Valdomiro Lorenz, alguma vezes grafado como “Waldomiro Lorentz”, nasceu na pequena aldeia de Zbislav na Boêmia no ano de 1872 onde viveu e estudou por dezoito anos, quando mudou-se para o Brasil, no ano de 1890, devido a perseguições políticas empreendidas pelo Governo Imperial, extremamente católico e reacionário, que não admitia suas idéias espíritas e muito menos os preceitos democráticos nos quais acreditava firmemente, tendo que fugir de sua pátria após escrever o seu primeiro livro em esperanto o *Plena Lernolibro de Esperanto por Cehoj* (1890).

Zêus Wantuil relata em seu livro, que em certa ocasião, quando Lorenz palestrava em um colégio de sua cidade sobre seus ideais, amigos vieram avisá-lo que haviam oficiais do Império que estavam à sua procura e que ele deveria fugir às pressas do país sob o risco de sofrer duras penas e até a execução. Lorenz teria comprado ou ganhado de um de seus parceiros uma passagem de navio até o Brasil e veio nesta embarcação sem ao menos saber o português, recebendo de outros tripulantes um pequeno dicionário da língua para uma básica e necessária comunicação. Seu talento em aprender novos idiomas era tão notável que, no período de algumas semanas em que esteve embarcado, aprendeu o português de maneira fluente, para o espanto dos tripulantes.

Chegando em solo brasileiro, foi habitar em Dom Feliciano, no município de Encruzilhada do Sul, no Rio Grande do Sul, onde residiam alguns de seus conhecidos. Instalado então nesta cidade desde o ano de 1894, morando com a mulher, também imigrante alemã, e seus 12 filhos, passou a trabalhar na lavoura e fundou a primeira escola da região. Vivendo neste pacato vilarejo, longe dos grandes centros urbanos e comerciais, Lorenz não pode investir na escrita de livros por muitas décadas, reservando-se a alguns artigos em jornais e revistas locais, e se tornou professor de ensino básico, cargo que exerceu por muitos anos. É curioso que existem até os dias atuais alunos que foram intruídos por Lorenz.

Defende Wantuil⁸² que o tema principal de seus escritos era a língua chamada de Esperanto, que pretendia unir vocábulos, gramática e fonemas de outras diversas línguas com a pretensão de se tornar uma língua universal, e sob este tema escreveu alguns de seus mais famosos livros, como o *Iniciação Linguística* (1929), sendo que uma das instituições que deram mais apoio a Lorenz no ramo do esperanto foi a Fundação Espírita do Brasil, desde 1937 quando abriu uma seção bibliográfica dedicada exclusivamente ao tema.

Zêus Wantuil afirma que Lorenz possuía conhecimento de muitas outras línguas, inclusive de línguas antigas como o grego arcaico e o egípcio arcaico, e inclusive línguas orientais, como é o caso do sânscrito, conhecimento este que o permitiu realizar a primeira tradução de um dos textos mais importantes do hinduísmo, o Bhagavad Gita, para a língua portuguesa ainda no ano de 1912, livro este que foi publicado pela Editora Pensamento, figura como uma das principais obras nos catálogos já apresentados na primeira parte deste capítulo e é reeditado até os dias atuais com esta mesma tradução.

⁸² WANTUIL, Zeús. **As Mesas Girantes e o Espiritismo**. Rio de Janeiro: Fundação Espírita do Brasil, 1958.

Além dos livros de esperanto, Lorenz publicou uma série de romances ocultistas como *Zanoni* e *Os filhos de Zanoni*, além de outros livros relacionados ao espiritismo como *Raios de Luz Espiritual*, ou ainda tratados práticos sobre “ciências ocultas” em geral, como *Elementos de Quiromancia*, *Lições Práticas de Ocultismo Utilitário*, além de outros temas como a astrologia, da qual era grande adepto, como *A Sorte Revelada pelo Horóscopo Cabalístico*. Lorenz foi responsável também pela tradução dos livros de Yogi Ramacharaka para o português, conforme consta em muitas das contracapas dos livros de ioga que compõem o corpus primário desta pesquisa, sendo que por cerca de vinte anos foi responsável pela redação da sessão astrológica do *Almanach do Pensamento*, um suplemento à já mencionada revista *O Pensamento*, além de ser membro colaborador do C.E.C.P., de A.O.R., diretor do aparato editorial Brasil-Psychico-Astrológico, que se tornaria a atual Editora Pensamento-Cultrix. Lorenz participava de diversas ordens esotéricas, por ser um ocultista renomado e ocupou o cargo de doutor em Cabala na Ordem Cabalística da Rosa-Cruz.

O bisneto de Lorenz, Fernando Lorenz, está ao que parece empreendendo a escrita de uma vasta biografia de seu bisavô, e relata em entrevista dada à emissora de televisão RBS, que aos quatro anos seu bisavô folheou o primeiro jornal e o recitou para seus pais, sem ter sido alfabetizado, e que falava mais de uma centena de idiomas e dialetos. Um destes dialetos, inclusive, é a língua dos nativos brasileiros, o Tupi Guarani, que o incentivou a escrever um dos primeiros dicionários da língua, sem nunca sequer ter falado com um índio.

Francisco Valdomiro Lorenz faleceu em 1957, ainda em condições humildes, tendo trabalhado até seus últimos anos. Foi homenageado em sua cidade, Dom Feliciano, com um memorial (fig.22). Dentro dos círculos do espiritismo é um homem muito respeitado e tido como um “espírito evoluído”, sendo que o famoso médium e psicógrafo mineiro Chico Xavier chegou a escrever um livro psicografado por seu espírito, o livro *Esperanto*.

1.4 - O EDITOR

1.4.1 - Antônio Olívio Rodrigues



Fig.11 - Retrato e assinatura de Antônio Olívio Rodrigues.⁸³

Este é, sem sombra de dúvida, o personagem do M.E.I. mais importante dos três abordados neste trabalho de pesquisa, e é também o mais difícil de se encontrar referências biográficas. Ao contrário de Atkinson, dissertado pelo especialista em religiões orientais nos Estados Unidos, Philip Deslippe, e de Francisco V. Lorenz, do qual existe um documentário e algumas referências dentro do espiritismo devido ao seu prestígio, Antônio Olívio Rodrigues permaneceu na história de maneira hermética.

⁸³ Disponível em <http://ubiratancs.blogspot.com/2009/03/n-j-o-s-o-n-l-i-n-e.html>. Acessado em 07 de agosto de 2019.

O que se tem disponível, com maior qualidade, sobre A.O.R. é, apenas, a obra de Adilson Ramachandra⁸⁴ — funcionário e membro do conselho editorial da Pensamento-Cultrix atualmente — que reuniu em sua obra uma vasta documentação, cuja importância e valor para esta dissertação é inestimável, mas que não se trata de um estudo de rigor acadêmico, sobre a trajetória de A.O.R., mas que seria melhor enquadrado como uma memória, uma homenagem, ao seu patrono. Sobre a chegada de A.O.R. e seus primeiros anos em São Paulo, Ramachandra afirma:

(...) Chega ao Brasil, em 1890, o imigrante Antônio Olívio Rodrigues, indo residir em São Paulo. Nascido em uma aldeia de Portugal no ano de 1879, ele traz na bagagem o que centenas de milhares de outros imigrantes traziam: o desejo ardente de trabalhar e vencer na vida.

Em 1900, aos 21 anos, Antônio Olívio está trabalhando como operário (conta-se que também foi jardineiro). Nesse mesmo ano casa-se com a Dona Aguida Marques e vão residir na rua Barão de Iguape, em casinha modesta como o seu salário e, claro, como também eram modestos sua cultura e seus conhecimentos.

Não se sabe se o imigrante português, que veio residir em São Paulo, era de fato de origem tão modesta. E se fosse, tratou logo de melhorar essa condição. Corresponder-se com autores estrangeiros, então conhecidos, publicados e lidos na Europa e nos Estados Unidos, como W. W. Atkinson e H. Durville, e estar relacionado com pessoas influentes⁸⁵, além de fazer parte de diversas fraternidades ocultistas, como o Martinismo e o Rosacruzianismo, demandava certo nível de esforço, de dinheiro e de influência na sociedade. É um vestígio de que A.O.R. não era, ao que tudo indica, uma pessoa desprovida e marginalizada, pelo contrário, era uma espécie de articulador que soube estabelecer associações valiosas.

Alguns dados interessantes estão disponibilizados nos jornais paulistanos da época, entre 1903 e 1920, como no *Correio Paulistano* e no *Commercio de São Paulo*, onde se pode encontrar informações como, por exemplo, a data da morte do sogro de A.O.R., o Sr. Joaquim Marques, o nome de seu cunhado, Antônio Marques, e onde ocorreu o velório, na casa da família Marques na rua Pedro Álvares Cabral, número 17, e o local do sepultamento, no cemitério do Araçá:

⁸⁴ RAMACHANDRA, Adilson S. **Pensamento em Mutação: a trajetória de uma editora 1907-2007**. São Paulo: Editora Pensamento, 2010. pp. 35-37.

⁸⁵ Como os já citados Dr. José Luiz de Almeida Nogueira, senador do Estado de São Paulo, Eduardo de Carvalho, Cônsul do Uruguai, Miguel Mugnani, diretor da Seção do Tesouro do Estado de São Paulo, Herculano José de Carvalho, Cônsul na Suíça, A. Baptista que era chefe dos escritórios da São Paulo Railway.



Fig.12 - Necrologia do sogro de A.O.R., o Sr. Joaquim Marques, em 1903.⁸⁶

Outro episódio interessante da vida de A.O.R., que pode inclusive dar pistas sobre sua colocação na sociedade, foi o dia em que houve um experimento aerostático com balão, realizado pelo aeronauta Antônio Bernardes da Costa, o “Ferramenta”, em seu balão chamado “Nacional”. No dia 7 de agosto de 1905 saiu uma coluna no *Correio Paulistano* narrando o acontecido: “O *Nacional* subiu da praça de louros da travessa Particular, que às 3 horas da tarde já estava repleta de espectadores. (...) subiu à altura de 1.340 metros. Manteve-se nesta altura no espaço de uma hora e vinte minutos, indo descer no Caguassu as 5 horas da tarde.”

Neste episódio, A.O.R. foi o único a comparecer de carro, que sendo dele ou não, demonstra que provia de meios para se locomover de automóvel. Conduziu então, após o pouso, o aeronauta “Ferramenta” de volta para a cidade de carro:

Pouco depois desse, chegaram também ao local os cyclistas srs. Oscar Verne Pereira, Antonio Martins de Oliveira, Antonio V. da Silva e Avelino de Siqueira Dias. Os primeiros cavalleiros a chegar foram os srs. Pedro dos Santos Boemer e José Mendes Filho. Um unico carro lá appareceu: foi o do sr. Antonio Olívio Rodrigues, que conduziu o aeronauta e seu companheiro para a cidade, onde chegaram por volta das 11 horas da noite. Esteve no local em que desceu o balão o sr. Antonio Julio da Conceição Bastos, 5.º subdelegado do Braz.

Fig.13 - A. O. Rodrigues, entusiasta de experimentos aerostáticos e amigo de *Ferramenta*, o piloto do balão *Nacional*. A.O.R. foi o único a comparecer de carro e conduziu o aeronauta de volta para a cidade, em 1905.⁸⁷

⁸⁶ Jornal *Correio Paulistano*, 1903.

⁸⁷ Idem, 1905.

Além do necrológico de seu sogro, e do episódio do vôo de balão, foi encontrado ainda uma coluna relativa ao Fórum Criminal. Nesta ocasião, A.O.R. fez uma denúncia contra Benedicto José Baptista, que o feriu levemente, na rua de seu estabelecimento, na Senador Feijó, em 1911. Pelo que se pode compreender das fontes, não foi nada muito grave. Talvez apenas um desentendimento, mas não se pode descartar também a hipótese de perseguição, uma vez que não são fornecidos dados acerca dos motivos da agressão. O desfecho foi a absolvição do denunciado.

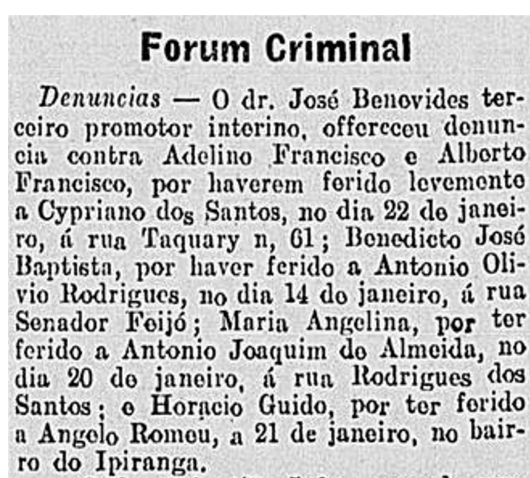


Fig.14 - Denúncia de A. O. Rodrigues contra Benedicto José Baptista, que o feriu levemente na rua da sede da Livraria d'O Pensamento, na rua Senador Feijó.⁸⁸

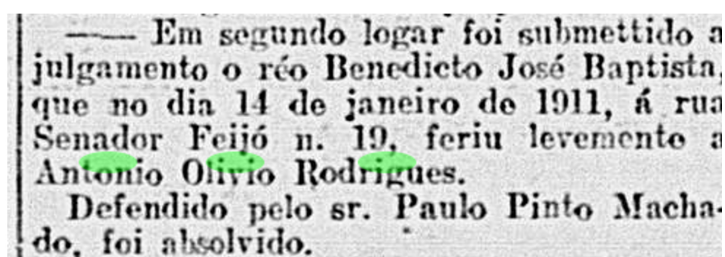


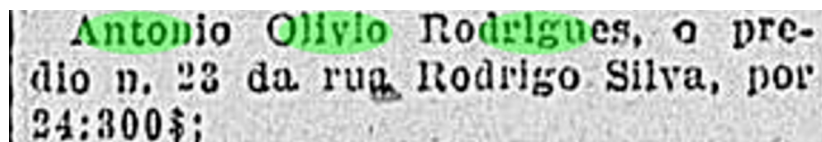
Fig.15 - Desfecho do caso de A. O. Rodrigues, o absolvimento de Benedicto José Baptista, em 1912⁸⁹

Foi encontrado também a data em que A.O.R. comprou um imóvel, à Rua Rodrigo Silva, número 40, no bairro da Liberdade, por uma grande quantia em dinheiro, 24.300\$000

⁸⁸ Jornal *Correio Paulistano*, 1911.

⁸⁹ Idem, 1912.

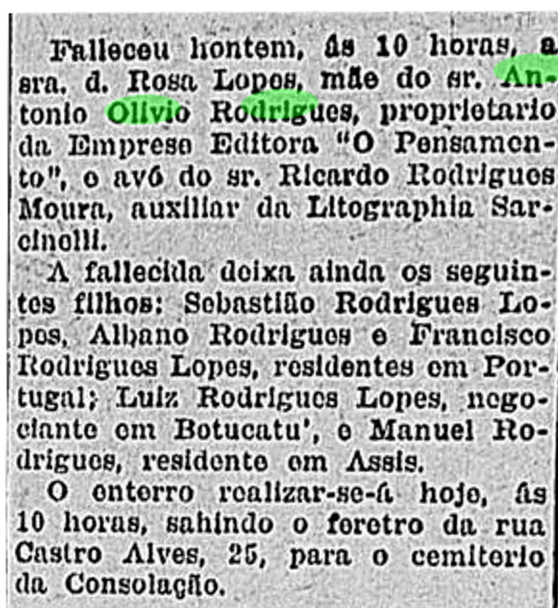
(vinte e quatro milhões e trezentos mil réis), que mostra mais uma vez indícios de seu poder aquisitivo que não era, evidentemente, pequeno:



Antonio Olvio Rodrigues, o pre-
dio n. 23 da rua Rodrigo Silva, por
24:300\$;

Fig.16 - A.O.R. adquire o prédio número 23 à rua Rodrigo Silva, por 24:300\$00, em 1919.⁹⁰

Foram encontrados, também, dados acerca de sua família, retirados do necrológico que narra o passamento de sua mãe, a Sra. Rosa Lopes, em 1920. Era tio de Ricardo Rodrigues Moura, irmão de Sebastião Rodrigues Lopes, Albano Rodrigues e Francisco Rodrigues Lopes, que residiam ainda em Portugal, Luiz Rodrigues Lopes, que residia em Botucatu, e Manuel Rodrigues, residente em Assis. Sua mãe foi enterrada no cemitério da Consolação.



Falleceu hontem, ás 10 horas, a
sra. d. Rosa Lopes, mãe do sr. An-
tonio Olvio Rodrigues, proprietario
da Empresa Editora "O Pensamen-
to", o avô do sr. Ricardo Rodrigues
Moura, auxiliar da Litographia Sar-
cinelli.
A fallecida deixa ainda os seguin-
tes filhos: Sebastião Rodrigues Lo-
pos, Albano Rodrigues e Francisco
Rodrigues Lopes, residentes em Por-
tugal; Luiz Rodrigues Lopes, nego-
ciante em Botucatu', e Manuel Ro-
drigues, residente em Assis.
O enterro realizar-se-á hoje, ás
10 horas, sahindo o foretro da rua
Castro Alves, 25, para o cemiterio
da Consolação.

Fig.17 - Necrológico da mãe de A.O.R., a Sra. Rosa Lopes, em 1920.⁹¹

Outros apontamentos são encontrados no livro de Ramachandra, que teve acesso a arquivos pessoais de A.O.R., como por exemplo fotos com a família, em 1915 e 1920:

⁹⁰ Jornal *Correio Paulistano*, 1919.

⁹¹ Idem, 1920.



Antonio Olivio Rodrigues e família, por volta de 1915



Antonio Olivio Rodrigues e família, c. 1920

Figs. 18 e 19 - A. O. Rodrigues e família, entre 1915 e 1920.⁹²

⁹² RAMACHANDRA. 2010, Op. Cit., p.60.



Fig.20 - A. O. Rodrigues em seu *Escriptorio do Brasil-Psychico-Astrológico*, circa 1909.⁹³

O que mais interessa da vida de A.O.R. para esta dissertação, que é seu envolvimento com o mercado editorial paulistano como um todo, e com o mercado editorial da ioga, em específico, já é dissertado ao longo de todo este trabalho. Além dos apontamentos de Ramachandra, que é um seguidor de A.O.R., funcionário da Editora Pensamento-Cultrix e que, portanto, se empenha menos em lançar um olhar objetivo e científico sobre a história da Editora e mais em realizar uma homenagem *in memoriam* de seu mestre, foram encontrados apenas os dados no *Correio Paulistano*, entre 1903 e 1920, acima explorados.

Espera-se que, ao final deste capítulo, tenha ficado claro ao leitor, pelo menos, os contornos gerais do ciclo de produção dos livros de ioga no contexto do mercado editorial paulistano. Foram explorados dados como as dimensões de sua produção; as estratégias comerciais aplicadas para consolidar o ramo editorial da ioga; a que gêneros estava associado; os principais agentes: autor, tradutor e editor; o conteúdo em geral dos textos, que estava muito ligado, ainda, com a faceta mística-espiritualista; e a trajetória de A.O.R. para inserir e fazer crescer o ramo da ioga entre os leitores paulistanos durante a *Belle Époque*.

⁹³ RAMACHANDRA. 2007, Op. Cit., p. 48.

CAPÍTULO 2 - A DIFUSÃO DOS LIVROS DE IOGA EM SÃO PAULO

2.1 - NA REVISTA “O PENSAMENTO” E NO *CORREIO PAULISTANO*

Em sua primeira edição, de dezembro de 1907, a revista *O Pensamento* se autodefinia como uma “revista mensal independente de qualquer seita religiosa ou científica, tratando exclusivamente de curas magnéticas, tratamento das moléstias à distância, terapêutica sugestiva, magnetismo pessoal, astrologia, clarividência, psicometria, enfim todas as questões sobre o psiquismo em geral”⁹⁴. Em um pequeno sumário, presente logo na capa deste primeiro número da revista, estão elencadas algumas das matérias que seriam abordadas, como “Magnetismo Curador”, “Telepatia”, “Seção Astrológica”, “Mediunismo” e “Fenômenos Psíquicos”, por exemplo.

Além dos anúncios e catálogos das mais variadas obras, a revista *O Pensamento* publicava matérias traduzidas de revistas estrangeiras como a *The Occult Review* da Inglaterra, a *New Thought* dos Estados Unidos, a *La Verdad* da Argentina, a *Revue du Spiritualisme Moderne* da França e anunciava traduções de livros de espiritismo, magnetismo, teosofia, clarividência, filosofias orientais e ioga, que passaram a ser classificados de forma genérica sob a rubrica “ciências ocultas”⁹⁵.

O objetivo específico deste item é demonstrar a importância da revista *O Pensamento* na difusão do M.E.I. e de outras áreas da espiritualidade, esoterismo e misticismo em geral. A revista *O Pensamento* editada em São Paulo desde o ano de 1907 foi uma importante mediadora entre revistas e livros de ocultismo e o público leitor paulistano nas primeiras décadas do século XX e, o que mais importa para este trabalho, um periódico pioneiro na formação e difusão do M.E.I. em São Paulo.

Tendo em vista que este periódico mensal é editado até os dias atuais, ininterruptamente, se torna necessário, então, aplicar um recorte mais específico no que tange à abrangência temporal da análise das fontes. Desta forma, o período de edição da revista estudado nesta pesquisa se dá entre o ano de 1907, com a fundação da revista *O Pensamento* e da editora que na época se apresentava como o “escritório do *Brasil-Psychico-Astrológico*”, e o ano de 1925, quando se consolida simbolicamente a presença da Editora Pensamento na paisagem paulistana, com a inauguração da sede da biblioteca do C.E.C.P. no bairro da

⁹⁴ Capa da revista “*O Pensamento*”. periódico mensal, ano I, núm. I, dezembro de 1907, em Anexo.

⁹⁵ Vide Tabela 16, em ANEXO.

Liberdade, em São Paulo. Este edifício ainda funciona regularmente como uma das maiores e mais antigas bibliotecas de livros de esoterismo e espiritualismo da América Latina, e como livraria que distribui novos títulos que são lançados pela Editora Pensamento-Cultrix.

As tiragens da revista *O Pensamento* chegavam a 8 milheiros⁹⁶, desde sua primeira edição de dezembro de 1907, e era amplamente distribuída, gratuitamente, pelos correios e em diversos estabelecimentos comerciais, pelo próprio editor, o imigrante português Antônio Olívio Rodrigues, e oferecidas através de correspondências com a imprensa paulistana por diversos jornais como o *Commercio de São Paulo* e o *Correio Paulistano*⁹⁷, que em troca de brindes, prêmios e exemplares do livro *Magnetismo Pessoal* (1907), de Henri Durville, primeiro livro traduzido, editado e anunciado pelo aparato editorial da revista *O Pensamento*, colocavam em sua primeira página um anúncio divulgando tanto a própria revista *O Pensamento*, quanto os livros que ela oferecia em seus catálogos.

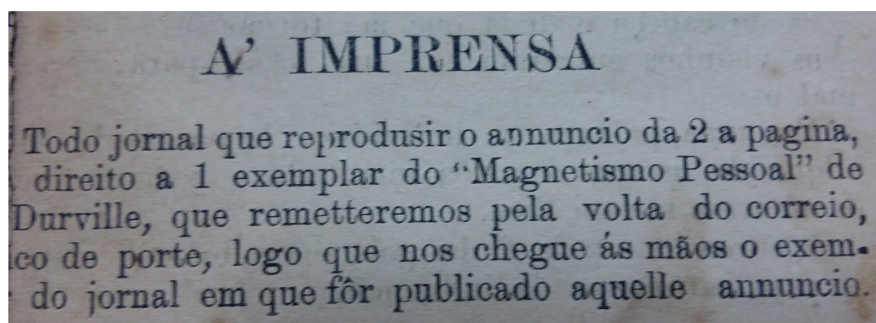


Fig.21 - Anúncio à Imprensa, dando um exemplar do *Magnetismo Pessoal* a qualquer periódico que divulgasse a revista *O Pensamento* através de anúncio.⁹⁸

Muitos destes livros eram da *Theosophical Society*, fundada em 1875, uma organização ocultista de origem inglesa que se instalou na Índia em pleno domínio imperialista. Madame Blavatsky, Henry Steel Olcott e Annie Besant se mudaram para o país e por lá permaneceram por décadas, intermediando os ensinamentos do hinduísmo para o ocidente, em livros como *Isis Unveiled: A Master-Key to the Mysteries of Ancient and Modern Science and Theology* (1877) e *The Secret Doctrine: The Synthesis of Science, Religion, and Philosophy* (1886).

⁹⁶ Dados extraídos das próprias revistas *O Pensamento*, vide última linha de texto da Figura 22.

⁹⁷ Anúncios da revista *O Pensamento* no *Correio Paulistano* em ANEXO.

⁹⁸ Revista *O Pensamento*, Anno I, número 3, 1907, p.3.

Contando já nesta primeira edição com diversos colaboradores e correspondentes, do estado de São Paulo e também do Rio de Janeiro, como citado no periódico, das cidades de Itapetininga, Faxina, Itararé, Piraju, Botucatu, Agudos, São Manoel, Sorocaba e São Roque, a revista *O Pensamento* assumiu uma postura receptiva e aceitava colaborações de qualquer pessoa que se dispusesse a escrever dentro da temática abordada, nas palavras da revista, “Rogamos a todas as pessoas que se interessam pelos assuntos tratados nesta Revista, e que quiserem ser correspondentes d’*O Pensamento*, o favor de nos enviarem sua autorização”.

Fica clara também, desde este primeiro número, a missão principal e as tradições intelectuais às quais está vinculada:

É sob o ponto de vista curador, ou mesmeriano que o magnetismo - este precioso agente da natureza - se nos apresenta como uma das mais benéficas modalidades reais. Encetemos, pois, a nossa tarefa com a convicção de quem vai desempenhar um dos mais belos deveres e prossigamos argumentando com fatos reais e convincentes. Curar ou minorar os males dos que forem abandonados pela medicina oficial - eis a caridosa missão dos magnetizadores. Secundemos os nobres esforços dos nossos Mestres, os grandes beneméritos da humanidade - Mesmer, Lafontaine, Deleuze, du Potet e o Barão de Reichenbach - o descobridor da polaridade humana - e tantos outros, e em nossos dias, entre muitos, o incansável professor e cientista H. Durville, da *Société Magnétique de France*, à qual tenho a honra de pertencer e que bem se poderia denominar - a colméia de estudo, onde se fabrica no vasto laboratório da natureza, a prodigiosa ciência do futuro.⁹⁹

Segundo uma das mais fiéis colaboradoras da revista, a magnetizadora carioca Edla Moraes de Cardoso, sobre a qual pouco ou nada se sabe além de que pertenceu à *Société Magnétique de France*, a missão dos que se associaram aos conhecimentos divulgados no periódico era o de dar um mínimo respaldo àqueles que a medicina oficial abandonou e relegou ao sofrimento e ao padecimento das mais terríveis moléstias, ou seja, ao contrário da medicina oficial, tão inacessível, que era ensinada exclusivamente na academia e exercida por poucos, geralmente membros da elite. Diversos métodos alternativos de medicina passaram a ser considerados, no período, como charlatanismo ou curandeirismo, que inclusive passaram a figurar como crimes passíveis de prisão desde a promulgação do Código Penal republicano.

Os métodos escolhidos por Edla Cardoso para implementar essa cura ou diminuição dos males destes enfermos, então ignorados pela medicina oficial, também são reveladores e demonstram que havia forte ligação com a tradição do magnetismo de Franz Anton Mesmer, médico alemão que viveu grande parte da vida em Paris onde tentou provar do ponto de vista

⁹⁹ Revista “*O Pensamento*”, periódico mensal, ano I, núm. I, dezembro de 1907, pp. 2-3, texto de Edla Cardoso.

científico a eficácia de uma força curadora que havia descoberto e que chamou inicialmente de “magnetismo animal”, tema que foi amplamente debatido na sociedade francesa na passagem do século XVIII para o XIX por personalidades ilustres como Benjamin Franklin, Joseph-Ignace Guillotin, inventor da guilhotina, e Antoine-Laurent Lavoisier, pai da química moderna, e que acabou sendo considerado como uma “pseudociência” ou em outras palavras, mero charlatanismo¹⁰⁰.

Não é difícil compreender como essa tradição, que sobreviveu e foi sendo passada de geração em geração conforme sofria pequenas alterações, chegou ao Brasil, principalmente em um período em que a influência francesa se fazia muito presente, a chamada “francofilia”, nas palavras de Marion Aubrée:

Nesta época - nos anos 1860 - a sociedade brasileira era particularmente sensível à influência cultural da França. Depois de Mesmer e o magnetismo, Auguste Comte e o positivismo, Victor Hugo e o romantismo, ela vai adotar como um de seus Allan Kardec e o espiritismo. Após varrer a Europa, a onda espírita vai alcançar e conquistar o Brasil que é atualmente o país com mais adeptos de Allan Kardec no mundo. Nós temos uma idéia errada desta costa do Atlântico, que pode ser atualmente responsável pela vitalidade do movimento espírita com sua imprensa (de centenas de jornais e revistas), suas casas editoriais (de milhões de exemplares), suas escolas, seus hospitais, suas obras sociais, seus centros artísticos ou de médiuns "incorporando" pintores do mundo inteiro e principalmente os impressionistas franceses do século passado.¹⁰¹

O espiritismo é também um tema bastante presente na revista *O Pensamento*, o que evidencia uma tendência à crítica e ao desligamento em relação às tradições mais antigas, da Igreja Católica por exemplo, que no período tecia graves críticas ao espiritismo e a todas as práticas que se dessem através do “oculto”, mesmo que essas trouxessem benefícios aos seus praticantes, sendo inclusive consideradas alta heresia, não só do ponto de vista de quem as aplica, mas do ponto de vista de quem procura pelos tratamentos. Nesse sentido a revista *O Pensamento* pode ser considerada uma revista que divulga práticas não-ortodoxas, revolucionária de um ponto de vista, ou no mínimo muito ousada, por trazer e disseminar métodos de cura e tratamento das moléstias em quantidade significativa para uma sociedade que, apesar de seu cosmopolitismo crescente, era enraizadamente conservadora e de rígida moral de origem católica.

¹⁰⁰ DARNTON, Robert. **O Lado Oculto da Revolução - Mesmer e o final do iluminismo na França**. Trad. Denis Bottmann. SP: Companhia das Letras, 1988. p. 57.

¹⁰¹ AUBRÉE, Marion; LAPLATINE, François. **La Table, le livre et les Esprits - Naissance, évolution et actualité du mouvement social spirite entre France et Brésil**. Paris: Éditions Jean-Claude Lattès, 1990. p.10.

Tendo apresentado minimamente esta revista de ocultismo que traz informações e instruções das mais diversas práticas, que vão desde o mesmerismo como um método de cura, passando pela psicomетria, que ao que parece é uma técnica de desdobramento e visão do espírito para fora do corpo, assim como dissertações sobre as vantagens para a saúde e para o sangue de ter uma dieta exclusivamente vegetariana, nas palavras da revista, não “necrófaga”, resta dissertar sobre a difusão dos livros de ioga através da revista *O Pensamento*.

O leitor que tivesse a oportunidade de ler um exemplar da revista *O Pensamento* de agosto de 1908¹⁰², que por sua vez alcançou tiragem de oito milheiros e era amplamente divulgada na imprensa e em estabelecimentos comerciais, sendo, inclusive, distribuída gratuitamente pelos correios a qualquer pessoa que desejasse receber sua influência, teria em mãos um dos primeiros anúncios de livros de ioga¹⁰³ a circular no mercado editorial paulistano.

Porém, se esse leitor fosse atento, logo perceberia que as obras estavam, na verdade, escritas em espanhol. No topo do anúncio, que ocupava uma página inteira da revista, se destacava a chamada em negrito e letras maiores: “Centro de Publicações Yogis”. E logo abaixo, em itálico e letras médias, a explicação: “Temos à venda as seguintes obras deste importante ‘Centro de Publicações’ da R. Argentina”.

O primeiro livro que consta neste anúncio, *Hatha Yoga - Philosophia yogi do bem estar physico*, de autoria de Yogi Ramacharaka era vendido como um compêndio de duzentas páginas, plasmado “em papel superior”, e se propunha a ser um “manual completo do sistema oriental yogi”. O segundo livro, também de Ramacharaka, *Sciência Indú-Yogui da Respiração*, era anunciado como um “manual completo da Philosophia Oriental da respiração, para o desenvolvimento físico, mental, psíquico e espiritual”. E o terceiro de Ramacharaka, *14 Lições sobre Philosophia Yogui e Occultismo Oriental*, já era divulgado mas estava ainda em fase de encomendas pois já estava no prelo e em breve o teriam à disposição, sendo este um volume maior e mais completo, de 336 páginas. Segundo o anúncio, este terceiro livro se tratava de uma “série de lições únicas em seu gênero, abrangendo todo o campo da ‘Philosophia Yogui e Occultismo Oriental’ revelando a mais profunda verdade e seus mistérios ocultos, escrita em estilo claro e simples ao alcance de qualquer”.

¹⁰² Vide Figura 22.

¹⁰³ Vide Figura 23.

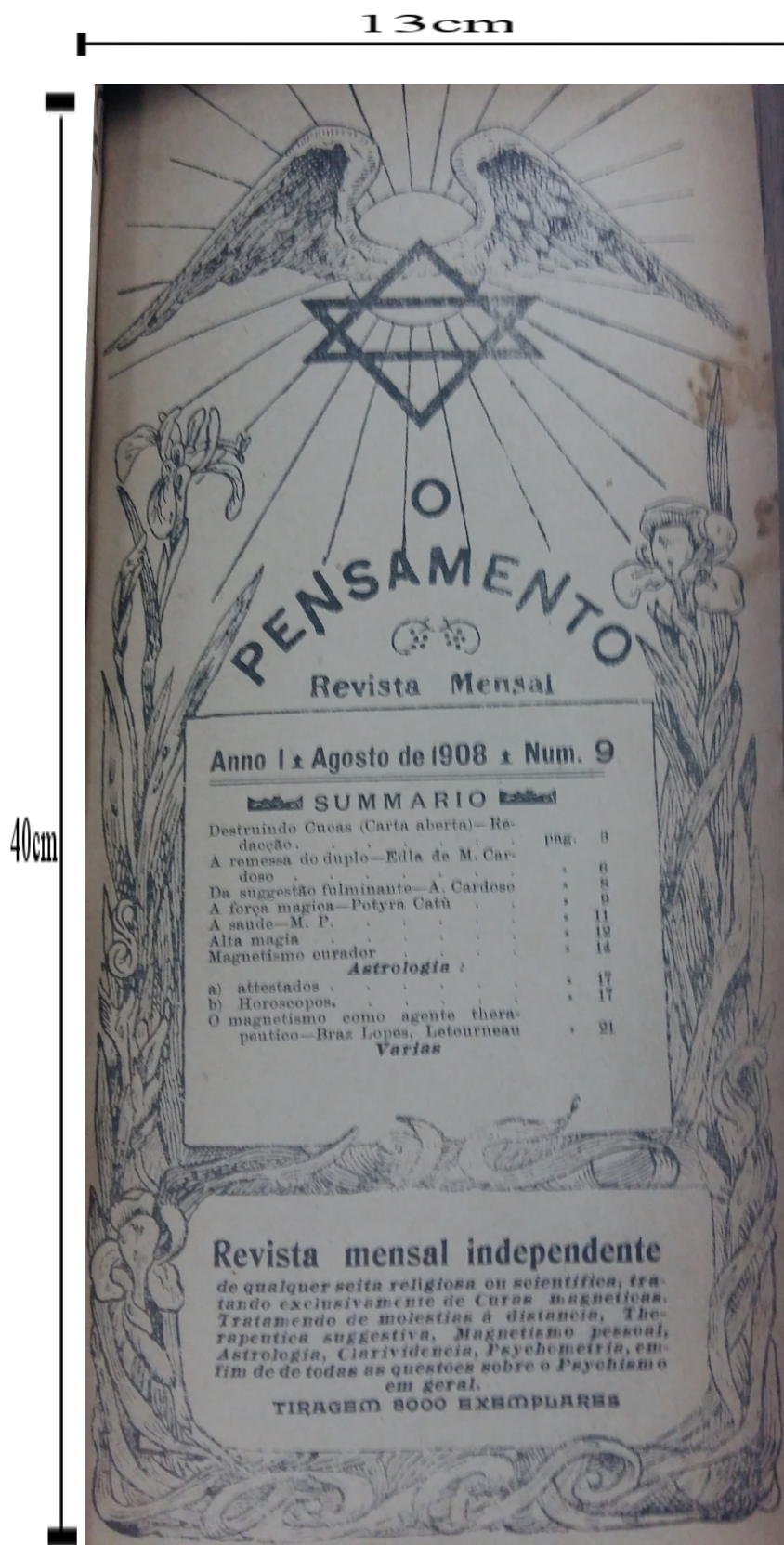


Fig. 22 - Revista *O Pensamento*, Anno I, agosto de 1908, num. 9.

Centro de Publicações Yogis

Temos á venda as seguintes obras deste importante «Centro de Publicações» da R. Argentina.

Hatha Yoga — Philosophia Yogi do bem estar physico.
Manual Completo do Systema Oriental Yogi. Um volume de 300 paginas em papel superior 6\$000

Sciencia Indu-Yogi da Respiração
Manual Completo da Philosophia Oriental da respiração para o desenvolvimento physico, Mental, Psychico e Espiritual, pelo Yogi Ramacharaka, um volume brochado 3\$000

Luz En El Sendero
Com apontamentos e commentarios pelo auctor
Tratado para uso pessoal daquelles que não conhecem a Sabedoria Oriental e desejam receber sua influencia — Um volume 2\$000

Brevemente teremos á venda as 14 lições sobre Philosophia Yogi e occultismo oriental, pelo Yogi Ramacharaka.

Esta série de lições é a unica em seu genero, abrangendo todo campo da «Philosophia Yogi e Occultismo Oriental», revelando as mais profundas verdades e mysterios occultos, escrita em estylo claro simples ao alcance de qualquer.

Cada lição contém 24 paginas em papel superior. — O preço destas lições, livre de porte é de 12\$000
Recebem-se desde já os pedidos

Catalogo das Obras em hêspanhol, que se acham á venda na livraria do «Brasil-Psychico-Astrologico.

Magnetismo, hypnotismo, sugestão, e psychologia experimental

H. Durville

Applicação dos imans ao tratamento das enfermidades	1\$000
Processos magneticos. Tratado pratico	1\$000
Leis physicas do magnetismo	\$500
Therapeutica magnetica, conselhos praticos para o tratamento das enfermidades, 2 volumes	14\$000
Magnetismo pessoal ou magnetismo psychico.—Educação e desenvolvimento da vontade, para ser feliz, forte, vigoroso e ter exito em tudo. Illustrado com figuras e o retracto do auctor	10\$000
A mesma obra em portuguez	4\$000

Vicente Garcia Ruy Perez

Magnetismo pessoal ou arte triumphar na vida. Recopillação do que de mais importante ha publicado sobre esta materia, tanto na America como na Europa	5\$000
---	--------

Luis

O cerebro e suas funcções; em 4.º com laminas no texto	5\$000
--	--------

Annie Besant

O poder do pensamento, seu dominio e cultura. Encad.	3\$000
--	--------

Tokarsky (Dr.

Therapeutica do hypnotismo observações praticas. A suggestibilidade dos meninos	1\$000
---	--------

Fig.23 - Primeiro anúncio de livros de ioga, em espanhol, importados da Argentina.¹⁰⁴

¹⁰⁴ Revista *O Pensamento*, Anno I, agosto de 1908, num. 9, p. 23

O quarto livro do anúncio, *Luz En El Sendero*, consiste de uma tradução para o espanhol do livro *Light on the Path* (1885), da escritora ocultista inglesa Mabel Collins, que afirma no livro que não foi ela a autora do texto, mas que foi psicografado por um espírito, que chamou de Mestre Hillarion — o que parece até uma ironia visto que esta palavra lembra um pouco o termo *hilarant*, que significa “hilariante” em português.

Este livro é considerado um clássico entre os membros da *Theosophical Society*, ou como será referida doravante, a Sociedade Teosófica, fundada em 1857 pela ocultista Helena Petrovna Blavatsky e o escritor e teósofo inglês Henry Olcott, e se trata de uma abordagem geral no formato de um compilado de textos que versam sobre aforismos e elementos das filosofias orientais, um livro de cabeceira que serve de guia aos neófitos no assunto não sendo porém um livro de ioga, propriamente dito, mas que trata do ocultismo oriental no geral, que estava totalmente associado ao gênero da ioga na época de publicação destes títulos.

Nas palavras do anúncio “um tratado pessoal para aqueles que não conhecem a Sabedoria Oriental e desejam receber sua influência”. Este livro foi, inclusive, prefaciado por Yogi Ramacharaka, o que atesta as influências intelectuais dos primeiros livros de ioga a circularem em São Paulo, analisados no primeiro capítulo.

Este anúncio de agosto de 1908, disponibilizado acima, é o mais antigo do gênero encontrado até o momento e é considerado uma fonte histórica central na compreensão de como foi a fase inicial do ramo da ioga e das estratégias empreendidas para introduzi-lo, difundi-lo e consolidá-lo no comércio livreiro da metrópole. Neste anúncio são fornecidos dados importantes sobre os livros, tais como os nomes dos autores, os títulos e os respectivos preços, que são as informações mais diretas, mas o mais importante é que deixa entrever, de maneira menos óbvia, a origem destes títulos e fornece informações que permitem constatar através da dedução que a fase inicial da ioga como um ramo livreiro específico em São Paulo restringiu-se, num primeiro momento, à simples mediação de edições estrangeiras, em espanhol, originárias da Argentina, pela revista *O Pensamento* e seu diretor A.O.R., para o público leitor paulistano. Como e por que se deram estas mediações?

Antônio Olívio Rodrigues¹⁰⁵, como já foi discutido no primeiro capítulo, era um homem bem articulado e atento à imprensa e ao mercado editorial ocultista internacional¹⁰⁶,

¹⁰⁵ Ver, no Capítulo 1, o item dedicado ao Editor.

¹⁰⁶ Embora seja extremamente importante entender este mercado internacional, não foi possível estudá-lo com a profundidade necessária nesta dissertação, sendo que o assunto merece, em outra oportunidade, um trabalho acadêmico dedicado apenas a entender esta dinâmica.

percebeu uma tendência ao orientalismo no ocidente e o início de uma demanda para livros de ioga, vinda principalmente dos Estados Unidos e da Argentina, tanto que decidiu investir algum esforço e capital na introdução deste novo ramo também em São Paulo, e para lográ-lo adotou inicialmente uma estratégia simples, praticada por qualquer comerciante que quer introduzir um novo produto no mercado: disponibilizar a mercadoria em pequena escala e feita sob encomenda, lançar mão de uma divulgação maciça e perceber a demanda do mercado, se não houver procura, não haverá livros parados nas estantes e nem capital estagnado sendo desperdiçado. Por outro lado, se houvesse procura, seria um nicho do mercado editorial muito promissor, ainda inexplorado, e a oferta de livros de ioga seria exclusiva, monopolizada, pela única fornecedora: a biblioteca do *Brasil-Psychico-Astrológico*.

Mas como se formou um público leitor para a ioga? Esta experiência comercial inicial deu a A.O.R., acima de tudo, a possibilidade de tatear o mercado editorial paulistano, de perceber as demandas e de construir, progressivamente, um público leitor para a ioga, aproveitando o impulso de um já existente e crescente público, receptivo a assuntos espiritualistas, de magnetismo, hipnose e sugestão, temas estes que são mais antigos na cultura popular, debatidos na sociedade brasileira desde meados do século XIX, conforme será explicado nos parágrafos seguintes.

O espiritismo, por exemplo, é uma tradição iniciada nos Estados Unidos, quando os espíritos dos mortos supostamente começaram a se comunicar com os vivos através de mesas que giravam e levitavam sem contato algum, as famosas mesas girantes, e que inclusive respondiam perguntas através de barulhos e rangidos propositais, conhecidos como *rhaps* ou *echoes*, isso ainda na primeira metade do século XIX.

Vale ressaltar que, apesar de o espiritismo ter surgido nesta época, a crença em fantasmas, almas e espíritos remonta aos universais da cultura¹⁰⁷. O primeiro periódico dedicado a assuntos espíritas, o *Spiritual Telegraph*, foi publicado nos Estados Unidos no ano de 1852. Era um tema, portanto, já muito arraigado na cultura tradicional, com as “histórias de fantasmas”, presentes em todas as culturas.

Por se tratar de um tema impressionante e polêmico, o espiritismo foi se espalhando rapidamente pela Europa, tão rápido que a doutrina espírita já havia sido sistematizada apenas cinco anos depois, em 1857, no *Livro dos Espíritos*, por Hippolyte Léon Denizard Rivail,

¹⁰⁷ BROWN, Donald. **Human Universals, Human Nature, Human Culture**. publicado na revista *Daedalus*, nº 133 volume 4 de Outono. Cambridge: American Academy of Arts and Sciences, 2004, pp. 47-54.

mais conhecido como Allan Kardec¹⁰⁸, na França, e começou a crescer no Brasil através da imprensa. Doze anos depois do livro de Kardec, o primeiro periódico espírita brasileiro, o *Écho d'Além-Tumulo*, na Bahia em 1869, seguido por outros como a *Revista Espírita* no Rio de Janeiro em 1875. A Federação Espírita do Brasil, existente até os dias atuais, foi fundada em torno da mesma época, no ano de 1884 no Rio de Janeiro, e um dos periódicos mais antigos a circular em São Paulo sobre o assunto é o *Verdade e Luz*, de 1900¹⁰⁹.

O magnetismo pessoal, por sua vez, é uma prática terapêutica defendida pelo médico e magnetizador francês Hector Durville, fundador do *Institute Magnétique de France*, e que é, em termos gerais, um método de cura e obtenção de êxito na vida através da manipulação “bioenergética” ou do “magnetismo” presente em todos os seres vivos do universo mas principalmente nos seres humanos.

O magnetismo pessoal de Durville é herdeiro de uma longa tradição, que remonta à Europa de meados do século XVIII, de uma doutrina propalada em Paris pelo médico alemão Franz Anton Mesmer¹¹⁰, teórico e defensor da existência de um “fluido magnético” curador, responsável pela saúde e bem estar das pessoas que pode ser manipulado e aplicado na forma de um tratamento, que mistura esoterismo e medicina, tratamento este que por sua vez foi amplamente debatido na sociedade francesa e que, apesar de ter sido cientificamente refutada diversas vezes na época, continuou sendo passada de geração em geração, conforme sofria pequenos aperfeiçoamentos, até o século XX. Este magnetismo pessoal de Durville e outros “magnetizadores” é a origem dos “passes magnéticos” aplicados em centros espíritas, atualmente.

Neste mesmo anúncio de agosto de 1908 da revista *O Pensamento* eram catalogados, além dos livros de ioga, outros livros escritos em espanhol que se agrupavam em uma seção à parte mas ainda no mesmo anúncio, relacionados ao “magnetismo, hipnotismo, sugestão e psicologia experimental”, vindos da Argentina, e que também se encontravam à disposição através da livraria do *Brasil-Psychico-Astrológico*.

Títulos como *Magnetismo Pessoal ou arte de triumphar na vida - recopilacion do que mais importante há publicado sobre esta matéria, tanto na América quanto na Europa*,

¹⁰⁸ AUBRÉE, Marion; LAPLATINE, François. **La Table, le livre et les Esprits - Naissance, évolution et actualité du mouvement social spirite entre France et Brésil**. Paris: Éditions Jean-Claude Lattès, 1990. pp. 10-12

¹⁰⁹ WANTUIL, Zêus. **As Mesas Girantes e o Espiritismo**. RJ: Federação Espírita do Brasil, 1958.

¹¹⁰ DARNTON, Robert. **O Lado Oculto da Revolução - Mesmer e o final do iluminismo na França**. Trad. Denis Bottmann. SP: Companhia das Letras, 1988.

interessantíssimo compêndio de autor desconhecido, ou, *O Poder do Pensamento, seu domínio e cultura*, da Diretora da Sociedade Teosófica e autora de diversos volumes sobre ioga, a escritora Annie Besant, ou ainda, *Aplicação dos imans ao tratamento das enfermidades*, as *Leis Physicas do Magnetismo*, ou ainda, *Magnetismo Pessoal ou Magnetismo Psychico - Educação e desenvolvimento da vontade, para ser feliz, forte, vigoroso e ter êxito em tudo*, todas obras assinadas por Henri Durville.

É muito provável, tendo em vista o que foi exposto até o momento, que o público leitor da ioga tenha nascido como uma ramificação do público leitor de temas espiritualistas e esotéricos pré-existentes, temas estes que se encontravam numa linha tênue entre uma dita e pretensa abordagem científica e a religião, como o próprio espiritismo, tendo muitas vezes explicações que podem ser consideradas atualmente como “pseudo-científicas”¹¹¹ para seus fenômenos fantásticos ou paranormais.

Pode ser que o público da ioga crescia na mesma medida que o público espiritualista, mais receptivos a ideias diferentes, curiosos tanto devido aos chamativos títulos quanto pelos preços módicos de muitas das edições de ioga, iam investindo uns contos de réis e sendo iniciados nas misteriosas filosofias ocultas do hinduísmo e dos exercícios aconselhados pelo misterioso guru, o Yogi Ramacharaka, para obtenção tanto de saúde perfeita, vigor, serenidade mental e todos os benefícios prometidos por esta “ciência da respiração” como o incremento da autoconfiança e da força de vontade para conseguir atingir o sucesso material.

Os únicos títulos que eram traduzidos para o português e publicados em São Paulo pelo *Brasil-Psychico-Astrológico* e anunciados na revista *O Pensamento* nesta fase inicial eram, *O Magnetismo Pessoal*, de H. Durville, carro chefe e aposta principal das primeiras publicações da Editora Pensamento, e o *Deve-se Praticar o Espiritismo?*, de Raul Silva, redator principal da revista *O Pensamento*.

Estes livros permaneceram por quase doze meses como as únicas opções de livros disponíveis à pronta entrega, em português, no catálogo da revista *O Pensamento*, além dos títulos mediados e trazidos do estrangeiro, sob encomenda, acima elencados. Segundo anúncios da época, a *Bibliotheca do Brasil-Psychico-Astrológico* mandaria vir qualquer título do ocultismo, da astrologia, e espiritualismo em geral, do exterior bastando apenas enviar uma correspondência com o título desejado a Antônio O. Rodrigues.

¹¹¹ HESS, David J. **Spirits and Scientists: Ideology, Spiritism, and Brazilian Culture**. University Park: Penn State University Press. 1991.

Vale ressaltar que não havia, antes de 1910, a presença de um mercado editorial de ioga propriamente dito, nos termos de um ciclo completo de edição, produção, venda e consumo destes livros em solo paulistano, sendo que nem sequer estavam escritos em português. Talvez devido ao pouco capital inicial disponível para o investimento e por se tratar apenas do início de um empreendimento maior, que envolve diversos segmentos literários já mencionados, pode-se dizer que, entre a data deste anúncio de meados de 1908 e a data da produção do primeiro livro em português traduzido, editado e publicado na cidade de São Paulo no ano de 1910, conforme será desdobrado ainda neste capítulo, houve um período inicial, transitório, de mediação e adaptação do ramo da ioga no comércio livreiro da metrópole, um período inicial de experimentação, portanto, de uma difusão mais modesta.

Não é possível quantificar com exatidão ou afirmar com segurança se houve, durante esse período transitório, um volume significativo de consumo de livros de ioga, visto que eram livros pedidos sob encomenda, de matérias muito específicas, produzidos em pequena escala, sendo títulos não-convencionais para os parâmetros da cidade da época e que podiam, inclusive, soar um tanto extravagantes para certa parcela dos leitores comuns, muitos dos quais católicos e conservadores. Não existem, ainda, dados que atestam de maneira quantitativa o movimento editorial nesta fase inicial de testes, entre 1908 e 1910, uma vez que, até o momento, estas edições pioneiras não foram localizadas em acervos históricos.

Contudo, é possível afirmar que foi a partir de anúncios da natureza do que foi analisado até o momento, que os primeiros livros de ioga passaram a ser, pela primeira vez, sistematicamente divulgados e introduzidos no comércio livreiro paulistano, e que através de um bom trabalho de mediação e propaganda empreendido pela revista *O Pensamento* e seu diretor, A.O.R., foram se formando as condições necessárias para o início do que viria a ser o verdadeiro mercado editorial dos livros de ioga, posteriormente, em São Paulo, onde tomou corpo o seu respectivo público leitor. Segue o primeiro anúncio de um livro de ioga traduzido para o português, em preço acessível, para o público leitor paulistano:

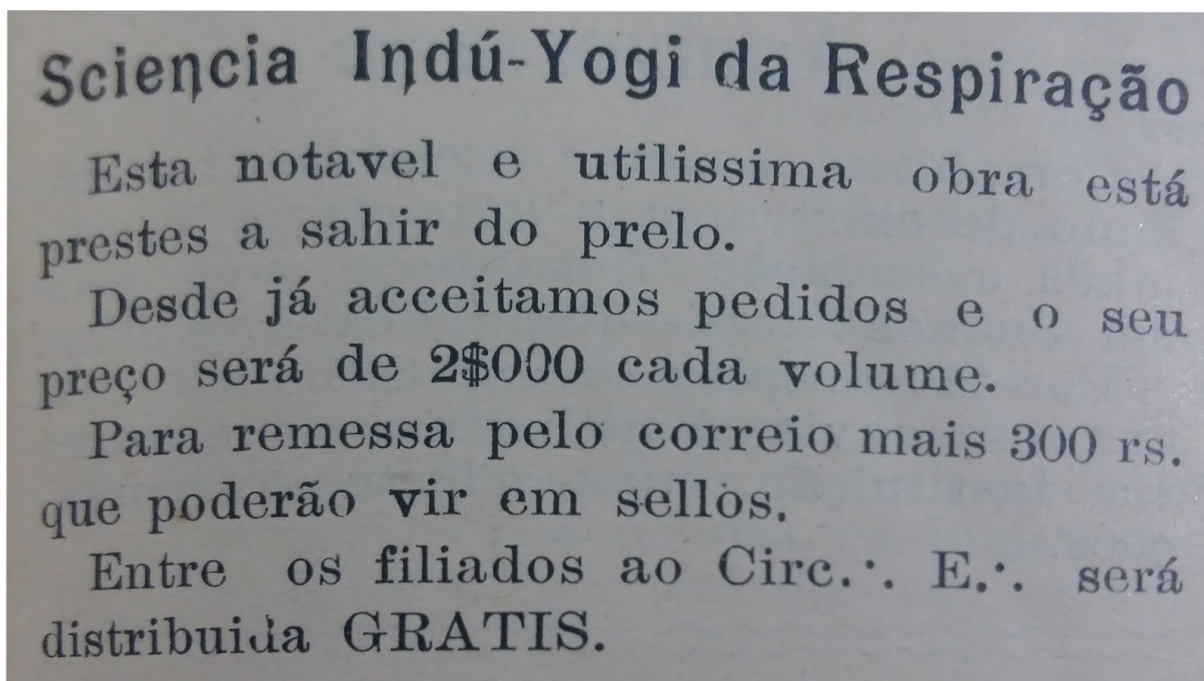


Fig.24 - Anúncio na revista O Pensamento do livro Sciencia Hindu Yogi da Respiração, 1910.¹¹²

Uma análise diacrônica¹¹³ permite dizer que já havia, a nível internacional, um certo movimento de tradução e difusão destas obras de Ramacharaka no início do século XX, por diversas editoras estrangeiras e não somente no Brasil, como por exemplo mostra a existência do livro *Ata-yoga, o, l'arte per stare bene: com numerosi esercizi / Del yoghi Ramaciaraca e dappendice*, traduzido do espanhol e do inglês para o italiano pelos professores G. B. Penne e Edoardo Bechi, editado pela *Fratelli & Bocca* em Turin na Itália em 1914, ou ainda uma versão portuguesa do mesmo livro *Ata-Yoga: ou a Arte de viver com saúde: com variados e numerosos exercícius* publicados pela editora *A.M. Teixeira* em Lisboa em 1915, e os volumes franceses *Traite de raja yoga*, escrito por Courmes D. A., editado pela *Famille Theosophique* em 1924 e, finalmente, *Le hatha yoga : ou, L'art de vivre selou l'inde mystperieuse*, de Félix Guyot, publicado pela *Éd. J. Tallandier* em 1936.

As crenças religiosas, os rituais, os sistemas filosóficos e os métodos da ioga estão enquadrados em um conjunto cultural mais abrangente, que é o que se convencionou chamar de hinduísmo, e vêm sendo desenvolvidos desde a antiguidade na Índia, através, principalmente, de uma antiga tradição oral passada de mestre a discípulo, e organizados e registrados em uma complexa e numerosa coletânea de manuscritos antigos, como, para citar

¹¹² Revista *O Pensamento*, Anno II, março de 1910, num. 16.

¹¹³ Vide Tabela 14, em ANEXO.

alguns exemplo, os *Rigvedas*, o *Yoga Sutra*, o *Hatha Yoga Pradipika* e o *Yoga Vasishta*, que são alguns dos mais antigos “livros de ioga” — textos que apenas se referem às práticas e ritos da ioga, não sendo a ioga em si — da milenar tradição escrita da “ioga clássica”.

A tradição escrita da ioga, que é relativamente mais recente em relação à tradição oral, é, então, em toda a sua extensão e complexidade, geralmente tomada como ponto de partida para entender a cronologia deste sistema filosófico, e estes textos antigos se dividem entre as coletâneas primárias, que são, para dar alguns exemplos, os *Vedas*, os *Upanishads*, o *Bhagavad Gita* e o *Agamas*; e as coletâneas secundárias, que são os *Vedangas*, os *Puranas*, os *Itihasa*, os *Shastras* e os *Sutras*.

O mais notável é que, na transição do século XIX para o XX, com o imperialismo britânico na Índia em seu apogeu, formou-se uma conjuntura muito propícia para a ampla difusão de livros sobre hinduísmo e ioga entre os leitores do Ocidente, o que se deu, principalmente, através do trabalho da *Theosophical Society*, no sentido Ocidente-Oriente, e das importantes contribuições de iogues indianos, como Swami Vivekananda, representante da ioga nos Estados Unidos, e outras personalidades importantes, como, por exemplo, o primeiro historiador e primeiro não-ocidental a vencer um Prêmio Nobel da Literatura em 1913, Rabindranath Tagore, ou o importante iogue nacionalista, Sri Aurobindo, e o líder popular, famoso por pregar a não-violência na luta pela independência, Mahatma Gandhi, no que pode ser considerado um Renascimento Hindú, no sentido Oriente-Ocidente.

Tendo em vista o que foi mencionados acima é possível deduzir que uma nova demanda, que era a do hinduísmo e da ioga, surgia e se expandia internacionalmente nas primeiras décadas do século XX, o que pode ser demonstrado, também, através de alguns exemplos históricos desse fluxo cultural entre Ocidente e Oriente.

Outro exemplo é a obra de uma das mais importantes ocultistas do século XIX, a ucraniana, fundadora da mundialmente conhecida *Theosophical Society* ou Sociedade Teosófica, em 1875, Helena Petrovna Blavatsky¹¹⁴, mais conhecida como Madame Blavatsky, que escreveu durante uma viagem de cerca de seis anos em Bombaim, na Índia, dois de seus principais livros, o *Secret Doctrine* (1888) e o *The Key to Theosophy* (1889) que traziam diversos ensinamentos recebidos de mestres indianos e que influenciaram grandemente todo o

¹¹⁴ BLAVATSKY, H. P. **Personal Memories of H. P. Blavatsky**. Compilado por Mary K. Neff. Plymouth: The Mayflower Press, 1937.

movimento ocultista e da ioga no ocidente, fundando as bases para o surgimento de outras ordens esotéricas pelo mundo.

Ou ainda a obra da teósofa, escritora e ativista política dos direitos das mulheres na Inglaterra, a inglesa Annie Wood Besant¹¹⁵, ela mesma inspirada em Blavatsky, que também mudou-se para a Índia, em 1903, para a cidade de Adyar, na antiga província de Madras, onde fora fundada uma editora e um forte movimento da Sociedade Teosófica, da qual se tornou presidente até o ano de 1933, com sua morte. Durante sua longuíssima estadia na Índia deu luz a um dos livros mais importantes da “ioga ocidental”, o *Introduction to Yoga*, publicado no mesmo ano do anúncio dos primeiros livros de ioga na Revista Pensamento, no ano de 1908, livro este que foi amplamente publicado pela Editora Pensamento, sendo reeditado até a contemporaneidade. Annie Besant foi mãe adotiva do conhecido filósofo, escritor e educador indiano Jiddu Krishnamurti, que possui prolífica obra publicada em todo o mundo.

Outro exemplo clássico que mostra eloquentemente uma tendência da popularização das antigas tradições hinduístas no Ocidente, mas dessa vez num fluxo contrário ao de Blavatsky e Besant, que foram para a Índia, foi o fato do historiador indiano, bengali, Rabindranath Tagore¹¹⁶, ter sido o primeiro não-europeu e o primeiro historiador a ganhar o Prêmio Nobel da Literatura em 1913, com o livro *Gitanjali* (1912), que se trata de uma coletânea organizada de 103 poemas, traduzidos do bengali, língua tradicional indiana, para o inglês¹¹⁷. Tanto o livro de Annie Besant, os de Rabindranath Tagore, quanto os de Ramacharaka foram amplamente comercializados pela Editora Pensamento nos anos que se seguiram desde sua fundação, em dezembro de 1907.

Fica claro, desta forma, que seria inevitável o fluxo de idéias entre os três continentes, Ásia, Europa e América, principalmente através do que se pode chamar de imprensa e mercado editorial ocultista internacional, ainda mais em uma fase em que a influência estrangeira, principalmente a européia, se fazia muito presente sobretudo nas capitais como o Rio de Janeiro e São Paulo. Os livros de ocultismo, magia, magnetismo e espiritismo não seriam exceções a este fluxo, nem mesmo seriam os livros de ioga.

Um dos maiores representantes deste movimento na cidade de São Paulo foi o já mencionado Antônio Olívio Rodrigues, sua revista e seu círculo de sociabilidade livresca,

¹¹⁵ BESANT, Annie W. **Annie Besant: an autobiography**. Londres: T. Fisher Unwin, 1893.

¹¹⁶ RHYS, Ernest. **Rabindranath Tagore: a biographical study**. Londres: Macmillan & Co. Ltd., 1915.

¹¹⁷ THOMPSON, Edward. **Rabindranath Tagore: Poet and Dramatist**. Londres: Oxford University Press, 1925.

intitulado Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, fundado em 1909, dois anos após a fundação da Livraria d'O Pensamento, e de seu aparato editorial, que teve, ao longo do tempo, diversos nomes como *Bibliotheca Psychica Paulista* (1907), *Brasil-Psychico-Astrológico* (1907-1909), *Emp. Ed. Typ. O Pensamento* (1910-1915).

Percebe-se, também, através da análise diacrônica, que o suposto primeiro livro de ioga escrito por um autor brasileiro, em português, veio a ser publicado somente no ano de 1960, marcando o início tardio de um M.E.I. totalmente nacional, a exatos cinquenta anos desde a publicação das primeiras traduções de Ramacharaka. Provavelmente os primeiros livros totalmente nacionais, escritos por autores brasileiros, que foram *A Libertação pelo Yoga* (1960) de Caio Miranda e *Autoperfeição com Hatha Yoga* (1962) do Prof. José Hermógenes, foram escritos sob a influência e direcionados ao mesmo público leitor desses livros anteriores, as traduções, que circularam no país durante todo o período entre 1910 e 1960 em que figuraram, conforme os dados colhidos dos levantamentos em acervo, como as únicas referências bibliográficas do gênero.

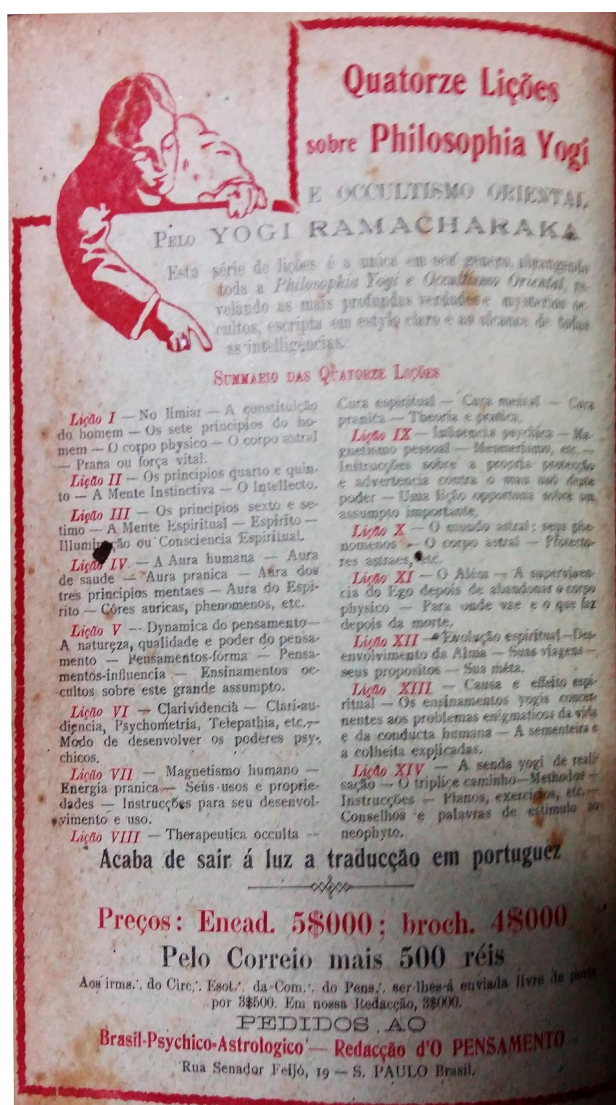
Sabe-se então, conforme os dados apresentados até o momento, que o ramo editorial da ioga foi iniciado através de anúncios pioneiros mas muito bem disseminados, desde 1908, que foi conquistando seu público em meio aos leitores das “ciências ocultas” e veio a ter seu próprio mercado editorial, com um ciclo de produção totalmente paulistano, à partir de 1910. Conforme mostra a análise diacrônica, este mercado cresceu e se diversificou, formando o substrato literário do qual se nutriria por muitas décadas a tradição brasileira de ioga, tendo sido amplamente reeditado ao longo das décadas e que despontou como um ramo totalmente nacional apenas nos anos 1960.

Qual era o apelo dos livros de ioga para os leitores paulistanos? A lógica dos livros de ioga era, conforme é defendido nesta dissertação, a de trazer aos leitores-discípulos, maneiras de superar o estresse causado por um estilo de vida extremamente agitado, a fim de obter sucesso na vida, vencendo os obstáculos impostos pela vida cotidiana, através do conhecimento das técnicas milenares da ioga e da tradição ocultista oriental como um tudo.

Todos os livros de ioga analisados nesta pesquisa ofereciam algo em comum: conhecimentos, técnicas, práticas e rituais que despertariam, nos leitores-discípulos, a forças mentais, ocultas, latentes em todo ser humano, forças estas que seriam indispensáveis na obtenção de um nível mais elevado de consciência espiritual, além de um estilo de vida mais saudável onde o bem-estar do corpo e a serenidade da mente seriam a ponte definitiva para a

prosperidade material e o sucesso nos negócios, associações e empreitadas da vida. Yogi Ramacharaka, o *guru* de papel, se propunha a ser o guia no caminho a ser tomado para alcançar a mais alta realização: a autorrealização.

Tendo entendido como se deu o início dos anúncios de livros de ioga e a quais outros gêneros estavam associados, e tendo vislumbrado as estratégias de *marketing* empregadas por A. O. Rodrigues para firmar um público cativo para seus livros, segue, então, uma série de catálogos de livros de ioga que foram publicados na revista *O Pensamento*, ao longo da primeira década de existência do mercado editorial da ioga. São fontes importantes pois revelam a diversificação do número de títulos de ioga ao longo do tempo, desde 1910.



Quatorze Lições
sobre **Philosophia Yogi**
E OCCULTISMO ORIENTAL.
PELO YOGI RAMACHARAKA

Esta série de lições é a única em seu gênero, abrangendo toda a *Philosophia Yogi e Occultismo Oriental*, revelando as mais profundas verdades e mistérios ocultos, escripta em estilo claro e ao alcance de todas as intelligencias.

SUMARIO DAS QUATORZE LIÇÕES

Lição I — No limiar — A constituição do homem — Os sete princípios do homem — O corpo physico — O corpo astral — Prana ou força vital.

Lição II — Os princípios quarto e quinto — A Mente Instinctiva — O Intellecto.

Lição III — Os princípios sexto e sétimo — A Mente Espiritual — Espírito — Iluminação ou Consciência Espiritual.

Lição IV — A Aura humana — Aura de saúde — Aura pranica — Aura dos tres princípios mentaes — Aura do Espírito — Côres auricas, phenomenos, etc.

Lição V — Dynamica do pensamento — A natureza, qualidade e poder do pensamento — Pensamentos-forma — Pensamentos-influencia — Ensinamentos occultos sobre este grande assumpto.

Lição VI — Clarividência — Clari-audência, Psychometria, Telepathia, etc. — Modo de desenvolver os poderes psychicos.

Lição VII — Magnetismo humano — Energia pranica — Seus usos e propriedades — Instrucções para seu desenvolvimento e uso.

Lição VIII — Therapeutica occulta — Cura espiritual — Cura mental — Cura pranica — Theoria e pratica.

Lição IX — Influencia psychica — Magnetismo pessoal — Mesmerismo, etc. — Instrucções sobre a propria protecção e advertencia contra o mau uso deste poder — Uma lição opportuna sobre um assumpto importante.

Lição X — O mundo astral: seus phenomenos — O corpo astral — Photographes astraes, etc.

Lição XI — O Aléu — A superveniencia do Ego depois de abandonar o corpo physico — Para onde vae e o que faz depois da morte.

Lição XII — Evolução espiritual — Desenvolvimento da Alma — Suas viagens — seus propositos — Sua meta.

Lição XIII — Causa e effeito espiritual — Os ensinamentos yogis concernentes aos problemas enigmaticos da vida e da conducta humana — A sementeira e a colheita explicadas.

Lição XIV — A senda yogi de realisação — O triplice caminho — Methodos — Instrucções — Planos, exercicios, etc. — Conselhos e palavras de estímulo ao neophyto.

Acaba de sair á luz a traducção em portuguez

Preços: Encad. 5\$000; broch. 4\$000
Pelo Correio mais 500 réis

Aos Irma. do Circ. Esot. da Com. do Pens. ser-lhes-á enviada livre de port. por 3\$500. Em nossa Redacção, 3\$000.

PEDIDOS A.O.
Brasil-Psychico-Astrologico — Redacção d'O PENSAMENTO
Rua Senador Feljó, 19 — S. PAULO Brasil.

Fig.25 - Anúncio do *Quatorze Lições sobre Philosophia Yogi* na revista *O Pensamento*, em 1911.¹¹⁸

¹¹⁸ Revista *O Pensamento*, 1911.

○ PENSAMENTO ○
 REVISTA MENSAL ILLUSTRADA
 Organ do Circulo Esoterico da Communhão do Pensamento

REDACTORES DIVERSOS
 Redacção, Administração e Officinas: Rua Rodrigo Silva, 40 - S. PAULO
 EDIFICIO PROPRIO

ASSIGNATURA ANNUAL 8\$000
 Cada assignatura é paga adeantadamente. Todo o pedido deve ser enviado á Redacção

Anno VIII -- Fevereiro de 1915 -- Num. 86

SUMMARIO

O Perigo das Raças, Braulio Prego, pag. 41 — O Estudo do Magnetismo Psychico impõe-se, Edla de Moraes Cardoso, pag. 46 — Nova Victoria do Espiritualismo, Francisco Valdomiro Lorenz, pag. 47 — Ainda a auto-sugestão, A. Cardoso, pag. 49 — Simbologia, Nantur Marnès, pag. 51 — A Medicina Spagyrica, Jollivet Castellet, pag. 53 — Templo do Silencio, pag. 56 — Confederação Espiritualista Feminina, Airnèe Ramos, pag. 57 — O Nosso Edificio, pag. 58 — O Amor, Brazilio Loureiro, pag. 59 — Deleg. do Circ. Esot. da Com. do Pens., pag. 60 — Circ. Esot. da Com. do Pens., pag. 61 — Noticiario, pag. 64 — Bibliographia, pag. 68 — Folhetim mensal, pag. 69.

LIVROS NOVOS

Acabam de ser publicados em portuguez os seguintes:
As Forças Subtis da Natureza
 Pelo Yogi Rama Prasad
 Brochado, 4\$000 — Encadernado, 5\$000 — Pelo correio mais 500 reis

GITANJALI, (A Offerta Lyrica), por Rabindranath Tagore
 Brochado, 3\$000 - Encadernado, 4\$000 - pelo correio, mais 500 rs.

Psychomancia Pratica e a Videncia pela Bola de Crystal
 por William Walker Atkinson
 Brochado, 2\$000 — encadernado, 3\$000 — Pelo correio mais 500 reis

A VISÃO DA ETERNIDADE por ANGELO JORGE
 Preço—1\$000, pelo correio 1\$500

BREVEMENTE:

Jesus Christo será o Deus Creador?
 por Manoel José da Fonseca

Methodo de Clarividencia e Psychometria
 por G. Phaneg

Os pedidos devem ser dirigidos a **A. O. RODRIGUES**
 R. RODRIGO SILVA, 40, (antiga Assembléa) — S. PAULO (Brasil)

se acha á venda o Almanach d'«O Pensamento», para 1915
 que é uma verdadeira surpresa para os seus leitores.

Fig.26 - Anúncio dos livros Rabindranath Tagore e Rama Prasad, na revista O Pensamento.¹¹⁹

¹¹⁹ Revista *O Pensamento*, Anno VIII, fevereiro de 1915, num. 86.

EMPRESA TYPOGRAPHICA EDITORA "O PENSAMENTO"	
CASA FUNDADA EM 1907 — S. PAULO — BRASIL	
EXTRACTO DO CATALOGO	
A. Cardoso e Edla Cardoso — Medicina da Razão .	3\$000
A. Van der Naillen — Balthazar o Mago .	4\$000
— A Estrenua Vida Espiritual e a Vida Submissa .	4\$000
Analogias e diferenças do hypnotismo e magnetismo .	\$500
Almanach d'«O Pensamento» para 1913 e 1914, os dois 3\$000, cada um.	2\$000
Bhagavad Gita .	3\$000
Cicero dos Santos — A Voz da Natureza .	\$500
Curso de Magnetismo ou arte de triumphar na vida .	2\$000
Curso de Iniciação Esoterica, enc. 12\$000, broc.	10\$000
Diccionario de Sciencias occultas .	1\$000
Eliphas Levi — Dogma e Ritual da Alta Magia, enc. 15\$000, broc.	12\$000
F. V. Lorenz — A Cabala .	3\$000
— Elementos de Chiromancia .	\$500
— Receituário dos melhores remedios caseiros .	3\$000
H. Durville — Magnetismo pessoal .	4\$000
Hans Arnold — O Adepto .	3\$000
— Como se organisam as sessões espiritas .	3\$000
James Allen — Da Pobreza ao Poder .	4\$000
Livro de Preces Espiritas .	\$500
Livro do Exito .	2\$000
M. C. — Luz no caminho .	1\$000
Methodo perfeito de instrucção para o estudo do hypnotismo .	4\$000
O Encanto e a Fascinação, enc. 7\$000, broc.	5\$000
O Occultismo e o Amor .	4\$000
O Kaibalion, por tres Iniciados .	3\$000
Os Segredos da Roleta e dos Jogos .	2\$000
Padre Marchal — O Espirito Consolador .	4\$000
Padre Nosso Esoterico .	1\$000
Prentice Mulford — As nossas forças mentaes (4 grossos volumes), cada volume .	4\$000
Rabindranath Tagore — Gitanjali .	3\$000
Ramacharaka — Sciencia da Respiração .	2\$000
— 14 Lições de Philosophia Yogi .	4\$000
— Hatha Yoga ou philosophia do bem estar physico .	4\$000
— Curso adeantado de Philosophia Yogi .	4\$000
— Raja Yoga ou o Desenvolvimento Mental .	4\$000
R. W. Trine — A Lei da Vida .	2\$000
— Em Harmonia com o Infinito .	3\$000
— Regras para o Viajor e o Respeito a todo o ser vivente .	2\$000
Rama Prasad — As Forças Subtis da Natureza .	4\$000
— Occultismo Practico (Sciencia da Respiração) .	2\$000
Therapeutica Magnetica .	2\$000
William W. Atkinson — Psychomancia pratica .	2\$000
Cada volume encadernado accresce mais 1\$000	
Pelo correio mais 500 réis por volume	
Pedidos á Livraria "O Pensamento" — S. PAULO — Brasil	

Fig. 27 - Extrato do Catálogo Geral da Emp. Typ. Ed. O Pensamento, na revista O Pensamento.¹²⁰

¹²⁰ Revista O Pensamento, Anno VIII, março de 1915, num. 87.

NOVOS LIVROS

O Evangelho de Srî Râmakrishna

Brevemente teremos em português sahido das nossas officinas essa obra maravilhosa, rica de conhecimentos e ensinos espirituaes que se chama o Evangelho de Srî Râmakrishna.

Em verdade não ha doutrina mais elevada nem mais cheia de luz que esse codigo admiravel, em que a singeleza e a simplicidade casam com a mais transcendente sabedoria.

Srî Râmakrishna é esse novo Christo da India que viveu na metade do seculo dezenove, e cuja vida, e doutrina são o exemplo do que há de mais santo e elevado.

Foi o Mestre de Vivekânanda, Abhedananda e outros cujo apostolado se tornou celebre não só no Oriente como no Occidente.

Publicando o Evangelho de Srî Râmakrishna a Empresa o Pensamento prestará sem duvida um grande beneficio ao publico e em particular aos occultistas das partes onde se fala o português.

Não ha quem não receba os raios daquelle sol e se não sinta pequeno ante a magestade espiritual deste verdadeiro Mahâtma.

O apparecimento deste livro extraordinario em lingua portugêsa será um attestado vivo da utilidade da nossa Empresa que não só enriquecerá a nossa literatura com uma joia de valor, mas porá ao alcance das almas sequiosas a agua pura da sabedoria.

O Evangelho de Srî Râmakrishna ficará nitidamente impresso e muito elegante tendo-se para isso se esforçado o nosso Director sr. Antonio Olivio Rodrigues que mandou vir da Europa typos novos com que muito ampliou e enriqueceu as nossas já acreditadas officinas.

Fig.28 - Reclame do livro O Evangelho de Sri Ramakrishna, na revista O Pensamento.¹²¹

¹²¹ Revista *O Pensamento*, fevereiro de 1917.

Obras de Ramacharaka

Christianismo Mystico

Nesta obra apparecem em todo o seu esplendor as doutrinas do Christianismo.

E' a unica obra que revela claramente os mysterios da Virgem, do nascimento de Jesus, dos Reis Magos e dos milagres relatados nos Evangelhos.

Os ensinios mysticos e secretos do Christianismo são desvendados com clareza e a grandiosa missão de Jesus Christo é explicada de modo a ser comprehendida por todos.

Preços: Broch. 4\$000—Enc. 5\$000

Cura pratica pela agua

Ensina os melhores melos de obter a saude, evitar a *tuberculose* e outras *doenças* sem usar *drogas*.

Preço: Broch. 2\$000—Enc. 3\$000

Curso adeantado de philosophia Yogi

Expõe os mais adeantados conhecimentos philosophicos do occultismo oriental.

Preço: Broch. 4\$000—Enc. 5\$000

GNANI YOGA

E' um livro de altos estudos philosophicos e doutrinas consoladoras para todos os que soffrem ou se vêem desanimados no meio das luctas da vida. A applicação dos seus ensinios permite ao homem tirar o melhor proveito de todas as posições da vida. A verdadeira dou-

trina do Christo brilha em todas as suas paginas.

Preço: Broch. 4\$000—Enc. 5\$000

HATHA YOGA ou Philosophia do Bem-Estar physico

E' indispensavel para aquelles que desejam gosar saude e ter um corpo robusto, bello e forte. Ensina o meio de adquirir vigor, força nervosa e *belleza*.

Preço: Broch. 4\$000—Enc. 5\$000

Quatorze licções

— DE —

Philosophia Yogi

Explica a philosophia dos mais adeantados homens do mundo.

Preço: Broch. 4\$000—Enc. 5\$000

Raja Yoga ou Desenvolvimento Mental

Raja Yoga, «a Yoga dos Reis», dirige-se a todos os que aspiram a *reinar* e a *dominar* pelo pensamento, ensinando-lhes os melhores meios de desenvolver suas *forças mentaes*.

Preço: Broch. 4\$000—Enc. 5\$000

Sciencia da Respiração

E' uma obra essencialmente pratica e necessaria a todo experimentador serio, pois o assumpto de que, com tanta clareza e simplicidade, trata, fórma a *base* da «*sciencia da vida*».

Preço: Broch. 2\$000—Enc. 3\$000

A Vida depois da Morte

O auctor descreve nesta obra o plano astral e seus habitantes, os quaes devemos encontrar por occasião da nossa morte. Dá-nos a geographia do plano astral e as principaes occupações dos espiritos neste plano.

Broch. 3\$000.

Pelo correio mais 500 réis por volume

EM PREPARAÇÃO: A SCIENCIA DA CURA PSYCHICA

Methodo racional e pratico para operar toda especie de cura.

Fig.29 - Anúncio das Obras de Ramacharaka na revista O Pensamento.¹²²

¹²² Revista O Pensamento, janeiro de 1920.

Existiam, além destes anúncios presentes na revista *O Pensamento*, outros anúncios de ioga circulando na metrópole? Um apontamento útil sobre o início do mercado editorial de ioga em São Paulo é um anúncio encontrado em jornal, exibindo um catálogo da Editora Pensamento, em que figuravam, entre outros volumes, os livros de ioga estudados nesta dissertação. O jornal em questão, onde foram encontrados os dados compilados a seguir, é o diário *Correio Paulistano*, mais especificamente a edição do dia 03 de março de 1912:

T07 - Anúncio da “Livraria d’O Pensamento” no Correio Paulistano (1912)		
Livro	Autor	Preço
Magnetismo Pessoal	H. Durville	4\$000
O Adepto	Hans Arnold	3\$000
Livro do Êxito	Não Informado	3\$000
Medicina da Razão	Edla de Moraes Cardoso	3\$000
Como se organizam as sessões espíritas	Hans Arnold	3\$000
Therapeutica Magnética	Não Informado	2\$000
Methodo perfeito de instrucção para o estudo do Hypnotismo	Não Informado	4\$000
Sciência da Respiração	Rama Prasad	2\$000
14 lições de Philosophia Yogi e occultismo oriental	Yogi Ramacharaka	4\$000
Hatha Yoga ou Philosophia do bem estar physico	Yogi Ramacharaka	4\$000
Luz no Caminho	Mabel Collins	1\$000
Analogias e diferenças do hypnotismo e magnetismo	Não Informado	0\$500
Medicina dos Espíritos	Não Informado	0\$500
Livros de Preces Espíritas	Não Informado	0\$500
Balthazar, o Mago	Não Informado	4\$000
Curso de Magnetismo - 1 volume encadernado	Não Informado	2\$000
Harmonia com o Infinito	R. W. Trini	3\$000
As nossas forças mentaes e os meios de utilizá-las	Prentice Mulford	4\$000
Occultismo Prático, sciencia da respiração	Não Informado	1\$000
Esoterismo	Não Informado	5\$000
Diccionario de Sciencias Occultas	Não Informado	1\$000

Bola de crystal para o desenvolvimento da vidência e clarividência	Não Informado	15\$000
Methodo conciso para o tratamento pela Homeopatia	Não Informado	5\$000

T07 - Fonte: Anúncio da Livraria do Pensamento presente no jornal *Correio Paulistano*, 03 de março de 1912.

Além dos anúncios de livros de ioga na revista *O Pensamento*, e além dos anúncios de livros de ioga em jornais como o *Correio Paulistano* e outros jornais, que seguiam mais ou menos o mesmo padrão, houve também importantes anúncios nos próprios livros de ioga. Uma estratégia inteligente de auto-divulgação, visto que o leitor, ao comprar um exemplar sobre ioga e gostando de seu conteúdo, já sabe que existem outros títulos à disposição, por preços módicos, que seriam potenciais adições à coleção espiritualista e de ioga. Seguem então três tabelas que traduzem anúncios presentes nas contracapas dos próprios livros de ioga que desempenharam papel fundamental na captação de leitores:

T08 - Anúncios no <i>Quatorze Lições de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental</i>		
Livro	Autor	Preço
Obras Já Publicadas		
Magnetismo Pessoal	H. Durville	4\$000
O Adepto	Hans Arnold	3\$000
Livro de Êxito	Não Informado	3\$000
Medicina da Razão	Edla de Moraes Cardoso	3\$000
Como se organizam as sessões espíritas	Hans Arnold	3\$000
Therapeutica Magnética	Não Informado	2\$000
Methodo perfeito de Instrucções para o estudo do hypnotismo	Não informado	4\$000
Sciência da Respiração	Yogi Ramacharaka	2\$000
14 Lições sobre philosophia yogi e o occultismo oriental	Yogi Ramacharaka	5\$000
Hatha Yoga ou Philosophia do bem estar physico	Yogi Ramacharaka	5\$000
Luz na Vereda	M. Collins	1\$000

Analogia e diferença do hypnotismo e magnetismo	Não Informado	1\$000
Medicina do Espírito	Não Informado	0\$500
No Prelo		
Força do Pensamento	William W. Atkinson	3\$000
Balthazar o Mago	Não Informado	5\$000
As nossas forças mentaes e meio de utilizá-las	Prentice Mulford	4\$000

T08 - Fonte: *Quatorze Lições de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental*, 1910.

Abaixo, outra tabela relativa a um anúncio dentro do próprio livro, dessa vez no Hatha Yoga ou Philosophia Yogi do bem estar physico, em 1911:

T09 - Anúncios no <i>Hatha Yoga ou Philosophia Yogi do bem estar physico</i> (1911)		
Livro	Autor	Preço
Obras Já Publicadas		
Magnetismo Pessoal	H. Durville	4\$000
O Adepto	Hans Arnold	3\$000
Livro de Êxito	Não Informado	3\$000
Medicina da Razão	Edla de Moraes Cardoso	3\$000
Como se organizam as sessões espíritas	Hans Arnold	3\$000
Therapeutica Magnética	Não Informado	2\$000
Methodo perfeito de Instrucções para o estudo do hypnotismo	Não informado	4\$000
Sciência da Respiração	Yogi Ramacharaka	2\$000
14 Lições sobre philosophia yogi e o occultismo oriental	Yogi Ramacharaka	5\$000
Hatha Yoga ou Philosophia do bem estar physico	Yogi Ramacharaka	5\$000
Luz na Vereda	M. Collins	1\$000
Analogia e diferença do hypnotismo e magnetismo	Não Informado	1\$000
Medicina do Espírito	Não Informado	0\$500
Livro de Preces Espíritas	Não Informado	0\$500
Balthazar o Mago	Não Informado	4\$000

Curso de Magnetismo	Não Informado	2\$000
Harmonia com o Infinito	R. W. Trini	3\$000
O Espírito Consolador	Padre V. Marchal	4\$000
Próximo a sair à luz		
As nossas forças mentaes e meio de utilizá-las	Prentice Mulford	4\$000

T09 - Fonte: *Hatha Yoga ou Philosophia Yogi do bem estar physico*, 1911.

E uma terceira e última tabela, feita a partir de um catálogo presente no *Curso Adeantado de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental*, também em 1911:

T10 - Anúncios no Curso Adeantado de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental (1911)		
Livro	Autor	Preço
Magnetismo Pessoal	H. Durville	4\$000
O Adepto	Hans Arnold	3\$000
Livro de Êxito	Não Informado	3\$000
Medicina da Razão	Edla de Moraes Cardoso	3\$000
A Cabala	Francisco V. Lorenz	3\$000
Bhagavad Gita	Trad. F. V. Lorenz	3\$000
O Kaibalion - por Três Iniciados	W. W. Atkinson	3\$000
Como se organizam as sessões espíritas	Hans Arnold	3\$000
Therapeutica Magnética	Não Informado	2\$000
Methodo perfeito de Instrucções para o estudo do hypnotismo	Não informado	4\$000
Sciência da Respiração	Yogi Ramacharaka	2\$000
14 Lições sobre philosophia yogi e o occultismo oriental	Yogi Ramacharaka	5\$000
Hatha Yoga ou Philosophia do bem estar physico	Yogi Ramacharaka	5\$000
Luz na Vereda	M. Collins	1\$000
Analogia e differença do hypnotismo e magnetismo	Não Informado	1\$000
Medicina do Espírito	Não Informado	0\$500
Livro de Preces Espíritas	Não Informado	0\$500
Balthazar o Mago	Van der Naillen	4\$000

Em Harmonia com o Infinito	R. W. Trine	3\$000
O Espírito Consolador	Padre V. Marchal	4\$000
As nossas forças mentaes e meio de utilizá-las	Prentice Mulford	4\$000
Curso de Magnetismo ou Arte de Triumphar na Vida	V. Garcia Ruy Perez	2\$000

T10 - Fonte: *Curso Adeantado de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental*, 1912.

Além dos catálogos, presentes no final dos livros, traduzidos em formas de tabelas acima, tinham também anúncios maiores, que ressaltavam a “boa impressão” e o “papel excelente” dos quais eram plasmados. Forneciam, também, maiores informações sobre os livros, informando muitas vezes os capítulos, e a utilidade dos conhecimentos ensinados através dos textos para o público leitor. Outra informação notável, que se pode observar em alguns desses anúncios maiores, é a questão do desconto para os filiados ao C.E.C.P.

“Aos irmãos do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, a referida obra ser-lhes-á enviada livre de porte por 3\$500. Em nossa redação 3\$000”, dizia o anúncio da figura 3, um desconto de mais de 1\$000 réis em relação ao preço original, o que mostra ainda mais como o C.E.C.P. se estruturou ao redor dos livros editados e publicados por A.O.R., formando assim o que se pode chamar de uma sociedade livresca.

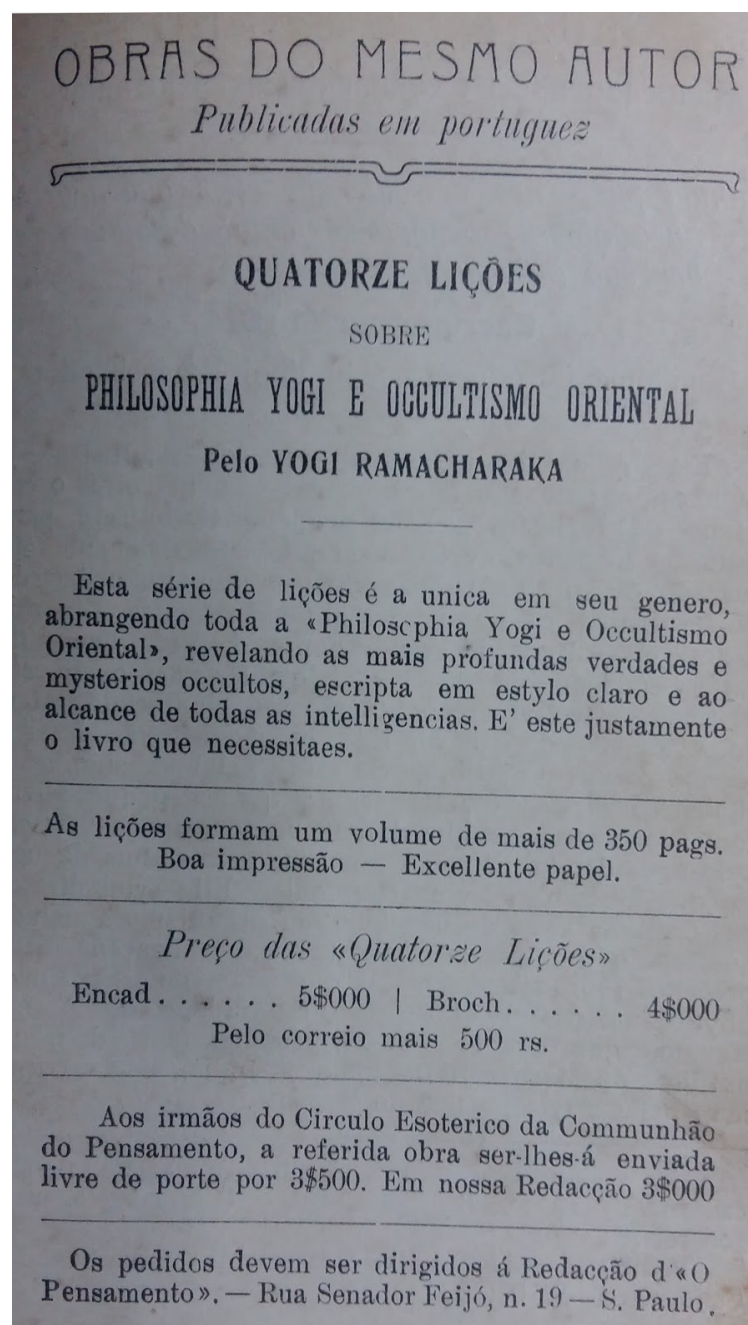


Fig.30 - Anúncio na contra-capa do *Hatha Yoga ou Philosophia Yogi do Bem Estar Physico*, em 1911.

A seguir, outros destes anúncios estendidos presentes nos finais dos livros. Haviam também pequenas chamadas, no formato de resenhas muito concisas nestes anúncios, um dos quais disponibiliza, inclusive, um formulário de subscrição para receber o livro *Quatorze Lições de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental*, de Ramacharaka, antes mesmo de esse sair do prelo, dando ao mesmo tempo exclusividade ao leitor de ioga que já possuía um título e dando uma idéia, aos editores, de uma possível futura demanda:

A Sciencia Indú Yogi da Respiração

Manual completo da philosophia oriental sobre a respiração

Pelo **Yogi Ramacharaka**

Importante obra de conhecimentos praticos e ao alcance de qualquer pessoa ensinando como se pode por meio de exercicios respiratorios manter o corpo num excellente estado de saude.

Preço 2\$, pelo correio mais 300 réis

CURSO ADEANTADO

- DE -

Philosophia Yogi e Occultismo Oriental

pelo YOGI RAMACHARAKA

Este livro é composto de Doze Lições sobre os mais adiantados ensinamentos da Philosophia Yogi e Occultismo Oriental. E', praticamente, a continuação do nosso livro «Quatorze Lições», e esclarece os pontos da «Luz no Caminho», encaminhando o estudante aos mais altos planos do pensamento, como tambem mostrando-lhe as mais profundas phases do verdadeiro occultismo oriental. Este livro é somente entendido por aquelles que sentirem uma ardente attracção para os altos ensinamentos. E' sómente para o caloroso estudante inspirado pelòs mais elevados motivos. Sentir-nos-emos satisfeitos por vós o haverdes estudado, e collocamos o nosso maior desejo para a chegada do dia em que estiverdes preparados para os ensinamentos adiantados.

Um volume de 350 pags., nitidamente impresso, em superior papel -- broch. 4\$000, encad. 5\$000

Brevemente sahirá á luz.

Fig.31 - Anúncio ao final do *Hatha Yoga ou Philosophia Yogi do Bem Estar Physico*, 1911.

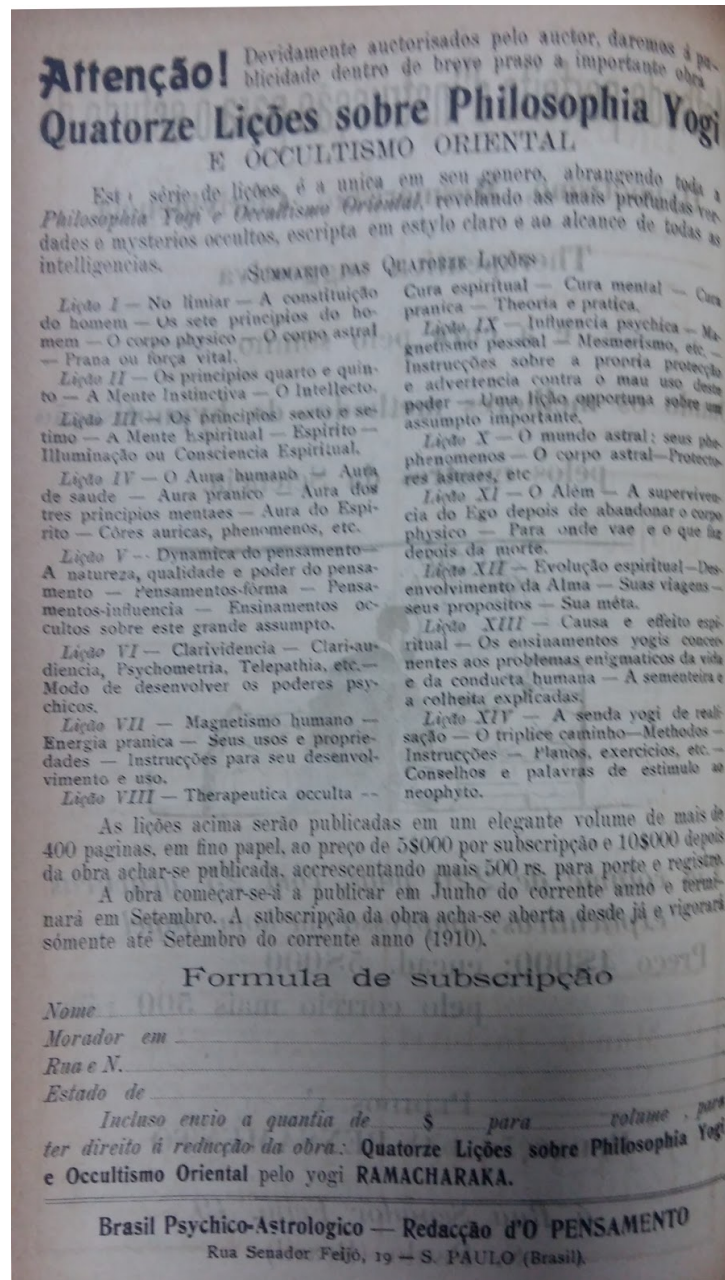


Fig.32 - Subscrição para receber o *Quatorze Lições sobre Philosophia Yogi*, contra-capa, 1911.

Finaliza-se, desta forma, o segundo capítulo. Foi exposto até o momento, dentro do possível, os aspectos mais relevantes dos ciclos de produção, demanda e difusão dos livros de ioga, aspectos estes que se conservam, em maior número, em suportes materiais, como é o caso dos números de tiragem, número de títulos e anúncios, extensamente demonstrados no primeiro e no segundo capítulo. Resta então, para completar o “Circuito das Comunicações” de Darnton, tentar aferir a recepção e as possíveis práticas de leitura dos leitores de ioga. É o que propõe o terceiro capítulo, a seguir.

CAPÍTULO 3 - APONTAMENTOS SOBRE A LEITURA DOS LIVROS DE IOGA EM SÃO PAULO

Tendo dissertado nos capítulos anteriores sobre os ciclos de produção e difusão dos livros de ioga no mercado editorial paulistano, entre 1910 e 1925, resta então dissertar, neste capítulo, sobre o ciclo de recepção e leitura e sobre o público leitor. Quem eram os leitores de livros de ioga durante a *Belle Époque*? Como receberam as obras de Ramacharaka? Onde praticavam sua leitura? Esses leitores debatiam os conteúdos dos livros entre si? Se associavam de alguma maneira? O objetivo deste capítulo é, então, o de analisar fontes históricas, a saber, cartas de leitores e outras informações pertinentes publicadas na revista *O Pensamento* desde 1907 para encontrar vestígios que sirvam para a elaboração de alguns dos primeiros apontamentos sobre a leitura da ioga em São Paulo, e que permita entrever, dentro do possível, as principais características de seu público leitor e das práticas de leitura.

Além de métodos propostos por Robert Darnton, no já mencionado “Circuito das Comunicações”, toma-se como referência o trabalho de Roger Chartier sobre a recepção:

A tarefa do historiador é, então, a de reconstruir variações que diferenciam os espaços legíveis – isto é, os textos nas suas formas discursivas e materiais – e as que governam as circunstâncias de sua “efetuação” – ou seja, as leituras compreendidas como práticas concretas e como procedimentos de interpretação.¹²³

Chartier defende que o estudo dos livros e de sua história pode ser dividido em três polos¹²⁴. O primeiro pólo seria uma “análise dos textos, sejam eles canônicos ou profanos, decifrados nas suas estruturas, nos seus objetivos, em suas pretensões”, o segundo pólo constitui, por sua vez, “a história do livro, além de todos os objetos e de todas as formas que o toma escrito” e o terceiro e último pólo, um “estudo das práticas que se apossam de maneira diversa desses objetos ou de suas formas, produzindo usos e significados diferenciados”. Se no primeiro e no segundo pólo, Chartier se concentra na produção e propõe uma análise das pretensões dos autores e editores ao apostarem na publicação de certo volume, e nas condições materiais, mercadológicas, que permitem essa publicação, no terceiro pólo a atenção se volta exclusivamente para as práticas que derivam da leitura de seu conteúdo, seu discurso, o texto.

¹²³ CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**; Trad. Mary del Priore, Brasília : Ed. da UnB, 1994, p.12

¹²⁴ Ibidem.

A análise da escrita e publicação é, portanto, diferenciada em relação à análise da leitura e suas práticas, sendo a primeira mais facilitada por sua solidez e materialidade, por estar concentrada em um suporte físico, que permite ao historiador lançar um olhar objetivo, e a última, de mais difícil interpretação, justamente por ser composta de imaterialidade e subjetividade, que é particular de cada leitor e do olhar que este lança sobre a produção escrita, como comenta, também, Michel de Certeau:

A escrita acumula, estoca, resiste ao tempo pelo estabelecimento de um lugar, e multiplica a sua produção pelo expansionismo da reprodução. A leitura não se protege contra o desgaste do tempo (nós nos esquecemos e nós a esquecemos); ela pouco ou nada conserva de suas aquisições, e cada lugar por onde ela passa é a repetição do paraíso perdido.¹²⁵

Tendo em vista, então, que a interpretação histórica da leitura e das práticas advindas desta são extremamente difíceis de serem realizadas, principalmente, por serem constituídas de subsídios imateriais, isto é, que não se conservam em um suporte físico através do tempo, e por estarem repletas de aspectos subjetivos, pessoais, interpretativos, deve-se logo dizer que não existem muitas possibilidades a serem exploradas no que tange ao estudo da leitura dos livros de ioga nesta dissertação de mestrado.

Pode-se afirmar, entretanto, segundo informações, dados e vestígios colhidos das fontes históricas, que serão apresentados a seguir, que o público leitor da ioga em São Paulo durante a *Belle Époque* se dividiu em três categorias, a saber, a categoria principal, dos adeptos dos C.E.C.P., que eram pessoas centrais, extremamente envolvidas na administração, organização, difusão, leitura e discussão dos diversos temas difundidos pela Editora Pensamento, dentre eles, a ioga; os discípulos, que são aqueles associados comuns, sem participação ativa na organização mas que eram frequentadores, ouvintes, nas reuniões do Círculo e que eram também, em maioria, assinantes da revista *O Pensamento*; e o público em geral, que é o público leitor comum, sem grande envolvimento nas atividades do Círculo e da revista, mas que podem ter tido, em algum momento, acesso aos livros de ioga do Yogi Ramacharaka.

Segue, então, uma análise pormenorizada dos dados extraídos das fontes históricas para a finalidade de dissertar sobre estas três categorias de leitores, os Adeptos, os Discípulos

¹²⁵ CERTEAU, Michel de. Apud CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. 1994, p.11.

e o Público em Geral, além de comentários sobre a recepção dos mesmos através da interpretação de cartas de leitores dos livros ioga e, por fim, das possíveis práticas de leitura.

3.1 - O CÍRCULO

3.1.1 - *O Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento: Sociedade Livresca*

Se tem um público leitor que com certeza debateu os livros de ioga analisados neste trabalho em São Paulo durante a *Belle Époque*, este público foi formado por adeptos do C.E.C.P., que já foi amplamente citado nos capítulos anteriores, mas que terá neste último capítulo uma melhor apresentação e interpretação. Esta ordem esotérica, fundada por A.O.R. em 1909, funcionava como uma espécie de loja maçônica, ou loja rosacruziana, ou seja, era um lugar onde se realizavam regularmente reuniões onde, entre outros rituais e atividades, debatiam-se sobre os diversos ensinamentos esotéricos mediados pela Editora Pensamento. Dentre eles, o tema da ioga se destaca, ainda que não se possa classificá-lo como esotérico.

A idéia da formação de um círculo de pessoas, que quisessem comungar de diferentes tipos de pensamento, independente do estrato social, sexo, raça ou religião começa a se dar por volta de 1908, quando A.O.R., já inteirado de outras filosofias e ordens esotéricas, como o Martinismo e o Rosacruzianismo, conforme foi comentado no primeiro capítulo, decide então dar início ao seu próprio ciclo de sociabilidade. Vale ressaltar que, apesar de todo este ideal de comunhão de pensamentos, dos mais distintos que se possa imaginar, o círculo, que se tornaria cada vez maior, seria também uma espécie de público leitor cativo, que concentraria num nicho um mercado consumidor e que nas mãos de A.O.R., se revelou uma estratégia sem igual para o crescimento da Editora Pensamento, em números de títulos e de tiragem e da popularização da revista homônima.

Formou-se então o que se pode chamar de um círculo virtuoso da leitura esotérica: na medida em que cada vez mais livros eram publicados, e neste livros já vinham anexados formulários de filiação ao C.E.C.P., mais pessoas se filiaram, e na medida em que crescia o número de filiados cada vez mais livros eram vendidos. Parece que não havia outra possibilidade senão o do incremento exponencial da leitura esotérica, o que incluiu, também, a leitura da ioga. Os livros de ioga compunham, como foi demonstrado no primeiro capítulo, uma parcela significativa da produção livreira da Editora Pensamento.

Mas, afinal, qual era a atividade principal desempenhada pelos associados do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, desde 1909? Foi possível encontrar, em diversos livros e diversos números da revista *O Pensamento*, definições sobre o que se propunha nessas reuniões esotéricas, no texto original, publicado em 1908:

Segundo os methods adaptados pelos grandes centros magnéticos na Europa e nas duas Américas, dentro em breve, instituiremos uma ligação entre os diversos centros magnéticos do globo com aquellas pessoas que quizerem estar em comunhão de pensamento em determinadas horas de certos dias.

Nesse sentido, já nos dirigimos aos diferentes centros, e aguardamos para breve A Palavra do mez de março, que comunicaremos aos que quizerem praticar essa communhão e ficar assim, magneticamente, em correspondência de pensamento com grande número de pessoas espalhadas por todo o orbe.

Para isso, bastará apenas que no dia e hora determinados, concentrando-se o mais possível, encaminhe o pensamento ao serviço do Bem e do justo, pronunciando as palavras que forem publicadas mensalmente.

Para essa comunhão do pensamento, não é preciso despender cousa alguma, pois, para evitar mesmo a despeza de correspondência, daremos as palavras em todos os números da revista d'O Pensamento.

Nas dores moraes, nas enfermidades e nas suas difficuldades na vida, são de máxima importância os effeitos da communhão do pensamento.

Experimentem e verão.(sic)¹²⁶

Depreende-se deste excerto, que é uma das primeiras definições da função exata do C.E.C.P., que o objetivo principal de toda a ação orquestrada por A.O.R. era o de trazer as pessoas que se dispusessem a fazer parte de sua ordem, para um estado de “comunhão de pensamento”, literalmente, que seria uma concentração coletiva em uma palavra de ordem, que seria diferente a cada mês, e que seria realizada em diversos países da Europa e do continente americano em um determinado horário, por um determinado período de tempo.

Desta maneira, se formaria, conforme o que foi possível saber através das fontes, uma espécie de corrente magnética mental, que irradiaria de cada um desses centros magnéticos — e aqui vemos mais uma vez a influência do magnetismo de Hector e Henri Durville — e que sincronizava, em tese, os praticantes dessa concentração em uma única vibração mental. Uma vez que a pessoa estivesse em sintonia com esta “corrente magnética”, passaria a receber todo tipo de benefícios para a saúde corporal, mental e espiritual, superando, assim, as enfermidades, as “dores morais” e todas as dificuldades da vida.

No prédio da Rua Senador Feijó, nº A-1, apresentado no primeiro capítulo como a primeira Livraria d'O Pensamento e primeira sede do C.E.C.P., começaram a acontecer as

¹²⁶ RAMACHANDRA, A. S. 2010, Op Cit, p. 47.

primeiras reuniões dos Adeptos. Ao mesmo tempo, a revista *O Pensamento*, com tiragens que giravam em torno de oito a doze mil exemplares por mês, divulgavam de maneira maciça os benefícios advindos da comunhão do pensamento e propunham uma fácil filiação, colocando inclusive uma série de formulários destacáveis para o preenchimento e envio pelos correios, caso o assinante da revista tivesse interesse em se filiar ao Círculo. Pode-se dizer, de acordo com o que é observado nas fontes, que a estratégia de criar um público leitor cativo foi extremamente eficaz.



Figs. 33 e 34 - Reunião lotando o Salão Nobre do C.E.C.P. para discutir assuntos esotéricos, ca. 1925.¹²⁷

Quem se tornasse um discípulo dos ensinamentos esotéricos, além de receber desconto na compra de diversos títulos, ainda recebia uma série de livros exclusivos, contendo as

¹²⁷ RAMACHANDRA, A. S. 2010, p.74.

diretrizes básicas e o estatuto do Círculo. Neste ritmo, a divulgação foi tão bem sucedida que já nos primeiros três meses, pode ter contado com mais de mil adesões¹²⁸. O mesmo se confirma lendo os exemplares da revista, que trazem listas com os nomes dos novos associados, listas cada vez maiores. Começa então um movimento que extrapola os limites geográficos da metrópole do café, e em poucos anos, começam a surgir, por todos os estados do Brasil, uma série de núcleos secundários do C.E.C.P. que passaram a ser chamados de *Tatwas* ou núcleos de magnetização.

Cada um desses *Tattwas* possuía um núcleo duro, ou seja, um corpo de pessoas elencadas para organizar e conduzir as sessões de comunhão do pensamento. Pode-se afirmar que estas pessoas que foram mais centrais no movimento esotérico — e esotérico no sentido literal, por realizar estudos fechados aos não-adeptos — do Círculo eram o que se chama nessa dissertação de adeptos, e que, ao serem protagonistas na divulgação e debate dos estudos propostos pelos livros da Editora Pensamento, dispostos na Bibliotheca Psychica Paulista, que eram enviados via correspondência, possuíam, em maioria um conhecimento de caráter avançado, de todo tipo de doutrina esotérica, e o que é o maior interesse desse trabalho, da ioga. Pode-se afirmar, de acordo com as fontes analisadas, que os livros de ioga da Editora Pensamento começaram a ser amplamente difundidos e lidos no Brasil, conforme foram surgindo esses *Tattwas*.

A própria palavra *Tattwa*, que muito aparece no livro de Rama Prasad, *As Forças Subtis da Natureza* (1915), traduzido e amplamente publicado pela Editora Pensamento desde meados da segunda década do século XX (Tabela 02), vem da filosofia hindú e é extremamente relacionada à ioga. Mais especificamente, *Tattwa* ou *Tattva* como aparece grafado em algumas fontes, é um conceito proveniente da escola do *Sámkhya*, uma espécie de filosofia que pode ser considerada uma “irmã budista” da ioga¹²⁹, que se preocupa em traçar uma “investigação lógica acerca da causalidade e da consciência”, ao contrário da ioga que “se volta às práticas e experiências da consciência e dos fenômenos”. Pode-se notar, então, uma clara evidência da importância e da influência das filosofias indianas na própria fundação e organização das atividades orquestradas pelo Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento.

¹²⁸ As únicas referências sobre as adesões ao C.E.C.P. são as de Adilson Silva Ramachandra, porém é impossível aferir com precisão através de análise em fontes históricas.

¹²⁹ ZIMMER, H. **Philosophy of India**. Comentários de Joseph Campbell. Londres: Routledge & Kegan Paul LTD., 1952

No início do ano de 1909, conforme afirma Ramachandra, e conforme pode ser observado nos exemplares analisados, a revista *O Pensamento* bate a marca de quinze mil exemplares por mês¹³⁰. Em 1910 começam a participar de todo esse movimento um grande número de colaboradores, os chamados Delegados, que eram, inclusive, associados internacionais, como é o caso do Dr. Michele de Vincenzo-Majulli, da Itália, Dr. Tomás Ríos González, do Chile, Quintín López Gómez, da Espanha, dentre muitos outros, da Argentina, de Portugal e de outros países, conforme será visto na tabela 11. Segundo Ramachandra, os motivos para um sucesso tão notável se dá pelos seguintes motivos:

... Seu sucesso rápido tem, como principais causas: aceitar, sem qualquer tipo de distinção, todas as pessoas que estejam dispostas a seguir os ideais da Ordem; e dar-lhes condições de formar, elas mesmas, ‘células’ do C.E.C.P. se assim desejarem, independente do fato de estarem próximas ou não da sede central da sociedade mentalista paulistana.

Também se torna de profunda importância o fato de o filiado receber instruções que pode praticar em qualquer localidade do globo, nas horas indicadas pela sede central; isso faz com que ele se sinta coligado com todos os outros membros. Seguir as várias séries do livrinho de instruções à distância e acompanhar, por meio da revista *O Pensamento*, as mediações mensais e os artigos de estudos esotéricos e espiritualistas, aliados às ideias científicas da época, fazem o filiado sentir, ao mesmo tempo, ‘parte e todo’, pois, sem suas meditações, o Círculo não teria a mesma força. (sic)¹³¹

Outro aspecto importante, além de todo esse *modus operandi* do C.E.C.P. em angariar novos filiados, em São Paulo, no Brasil e internacionalmente, e de difundir as obras da Editora Pensamento, é o que se pode chamar de a “base filosófica”, ou, nas palavras de Darnton, as “influências intelectuais”, que formam o discurso, o *topos*, desta ordem esotérica. Como já foi comentado anteriormente, todas as ideias propaladas pelo Círculo Esotérico e todos os órgãos associados têm a pretensão de serem as mais ecléticas e cosmopolitas quanto for possível, e para ilustrar esta diversidade, logo no início e até os dias atuais, foram elencados três patronos, a saber: Éliphas Lévi, como representante do pensamento ocidental esotérico, cabalista e judaico-cristão; Prentice Mulford como um representante do pensamento espiritualista clássico norte americano e, por fim, e o que é mais interessante para esta dissertação, Swami Vivekananda, um representante do pensamento oriental, sobretudo hinduísta, muito ligado à ioga.

¹³⁰ Únicas referências sobre a produção editorial da Pensamento está na obra de Adilson Silva Ramachandra: RAMACHANDRA, A. S. 2010, Op. Cit. p.17

¹³¹ Idem, p. 51.

Swami Vivekananda foi um iogue e filósofo indiano, que ficou famoso por ser um dos primeiros representantes da ioga no Ocidente. Nascido em Calcutá em 12 de Janeiro de 1863, de nome Narendranath Dutta, foi um dos principais místicos indianos do século XX, considerado por alguns biógrafos como um “subproduto” do domínio imperialista britânico, uma vez que é descendente de uma família de classe média-alta que trabalhava na Companhia das Índias Orientais, estrato social que surgiu na Índia devido aos negócios com o Ocidente¹³².

O fato notável, e de maior pertinência para esta dissertação, é que Vivekananda, como ficou conhecido para o mundo, estudou desde a infância os preceitos da ioga e acabou por se tornar, eventualmente, um dos discípulos de Ramakrishna Paramahansa, grande iogue e místico indiano do século XX, considerado por muitos de seus seguidores como uma encarnação do próprio deus Vishnu na Terra. Vivekananda viria a fundar, posteriormente, a Ordem Ramakrishna, existente até os dias atuais.

Acontece que, em 11 de setembro de 1893 na cidade de Chicago, Swami Vivekananda se tornaria um líder espiritual consagrado, ao participar do *Parliament of World's Religions*, como um dos primeiros representantes do hinduísmo e da ioga no Ocidente, sendo o único delegado vindo da Índia, num episódio que ficou conhecido como um divisor de águas no reconhecimento do hinduísmo como uma religião oficial perante o resto do mundo. Neste evento, que contou com a participação de diversos outros líderes religiosos e milhares de ouvintes de todas as partes do mundo, a ioga alcançou um *status* ainda inédito: passou a ser uma filosofia, ou sistema filosófico, de grande difusão e visibilidade no Ocidente¹³³.

Voltando ao assunto central deste item da dissertação, o C.E.C.P. tomou como um de seus grandes patronos e influenciadores intelectuais esse importante líder hinduísta e iogue, fato que definiria para sempre os rumos a serem tomados pelos Adeptos e Discípulos em seus estudos esotéricos. Pode-se afirmar que a ioga tornou-se, a partir da fundação do C.E.C.P. em 1909, um dos pilares que sustentaria a produção escrita, e consequentemente a leitura, que era difundida e efetuada nos salões nobres do Círculo e nas salas de leitura dos *Tattwas* espalhados pelo país. Sendo a ioga muito presente nessa cultura letrada, mediada, principalmente, por A.O.R., pode-se dizer que, a partir de 1910, com a publicação dos

¹³² RAO, V. K. R. V. **Builders of Modern India: Swami Vivekananda - The Prophet of Vedantic Socialism**. Nova Délhi: Ministério da Informação, Governo da Índia, 1979. pp. 7-15.

¹³³ HOWARD. V. **Swami Vivekananda on the World Stage of the Parliament of the World's Religions**. disponível no sítio oficial da Parliament of World's religions, publicado em 22 de julho de 2018: <https://www.parliamentofreligions.org/articles/swami-vivekananda-world-stage-parliament-world%E2%80%99s-religions>

primeiros volumes de Yogi Ramacharaka, apresentados no primeiro capítulo, tem início um ritmo considerável de leitura de livros de ioga, dentro de um público cativo, que é o corpo de Adeptos e Discípulos do Círculo Esotérico.

Mas, como se deram as práticas de leitura da ioga dentro dos salões da ordem esotérica de A.O.R? É difícil afirmar com segurança, com o conjunto de fontes históricas que foi levantado até o momento, como foi exatamente a prática da leitura da ioga, mas é possível entrever alguns elementos importantes. O primeiro deles é o fato de os livros de ioga serem publicados em formatos populares, sendo considerados livros de bolso conforme é comentado no primeiro capítulo, ou seja, não exigiam do leitor uma formação erudita, sendo acessíveis pelo preço e pela linguagem simples.

O fato de os primeiros livros de ioga serem de bolso, permite supor que a leitura da ioga podia ser realizada em qualquer lugar, em qualquer horário, inclusive no transporte público. durante as rotinas diárias de deslocamento de casa para o trabalho, ou durante os intervalos entre os turnos. A possibilidade de levar os livros de ioga para qualquer lugar é um elemento interessante, que revela que a prática de leitura da ioga podia ser a mais diversa possível, executada em casa ou ambientes públicos como cafés, bares, restaurantes. Poderiam ser lidos em voz alta ou de maneira silenciosa, e principalmente, em momentos de meditação e recolhimento. Porém, não é possível citar sequer um caso deste para ilustrar.

O que pode ser citado como um ritual interessante da prática da leitura da ioga é que assim como os outros títulos esotéricos, os livros eram lidos e debatidos em conjunto, nas salas de leitura disponibilizadas para os associados desde a mais tenra idade do Círculo¹³⁴. A leitura em conjunto, envolvendo debates ou não, é quase que inevitável quando o *locus* principal se trata de um círculo de sociabilidade livresca, como é o caso da ordem esotérica de Antônio Olívio Rodrigues, o Editor. É sabido que, dentro dos salões do C.E.C.P. eram debatidos de fato os textos publicados pela Editora Pensamento e para tal eram disponibilizados espaços específicos para esta atividade.

¹³⁴ Vide Figura 36.

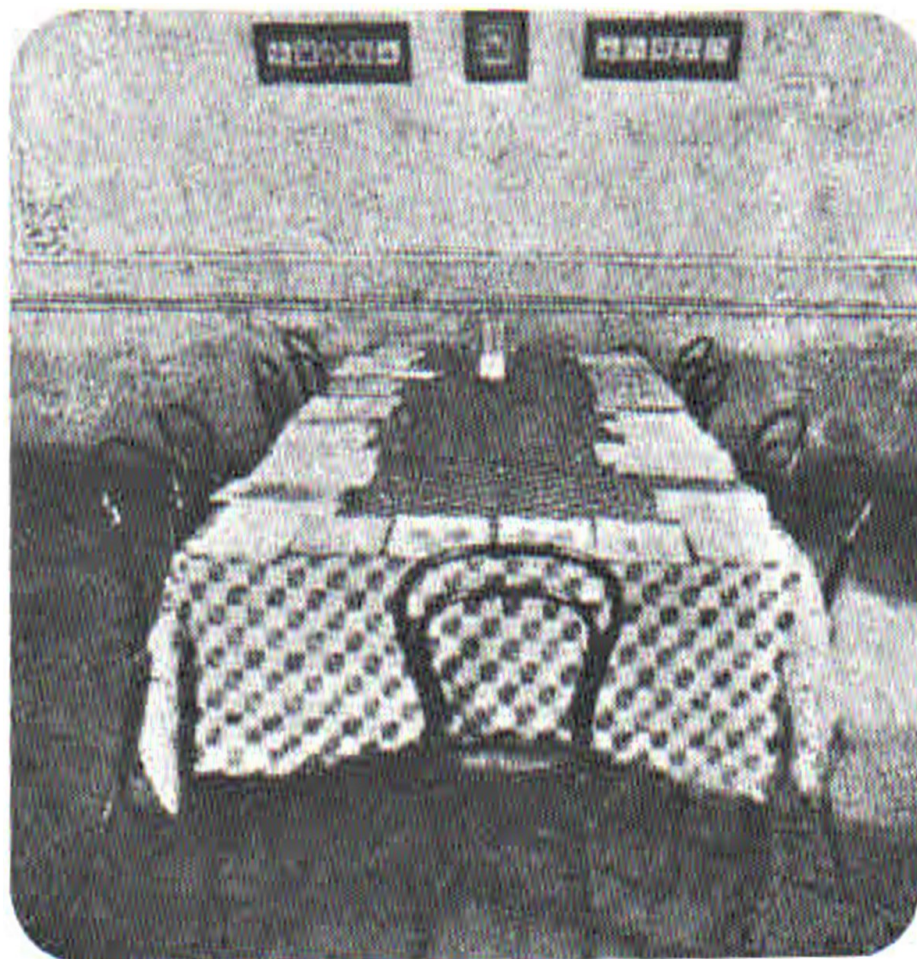


Fig.35 - Sala de Leitura na primeira sede do C.E.C.P. onde eram lidas as obras da Editora Pensamento, c.1909.¹³⁵

Além destes espaços oficiais de leitura exclusivo para os associados ao Círculo Esotérico, como é o caso da Sala de Leitura na figura acima, A.O.R. passa a disponibilizar, como será comentado a seguir, um outro espaço, que é público, destinado a aqueles que se interessarem pelos ensinamentos esotéricos mas que não quiserem, por algum motivo, ser um filiado. Os livros de ioga, talvez como nenhum outro ramo da Editora Pensamento concentravam esse teor quase terapêutico em seus discursos. Talvez, em nenhum outro gênero literário, a leitura estava tão ligada à prática como nos livros de ioga.

A seguir, no próximo item, será dissertado sobre os adeptos e possíveis discípulos de Yogi Ramacharaka, e serão fornecidos dados inéditos sobre pessoas que muito provavelmente compuseram o surgente público leitor de livros de ioga.

¹³⁵ RAMACHANDRA, A. S. 2010, Op. Cit. p. 55.

3.2 - OS ADEPTOS

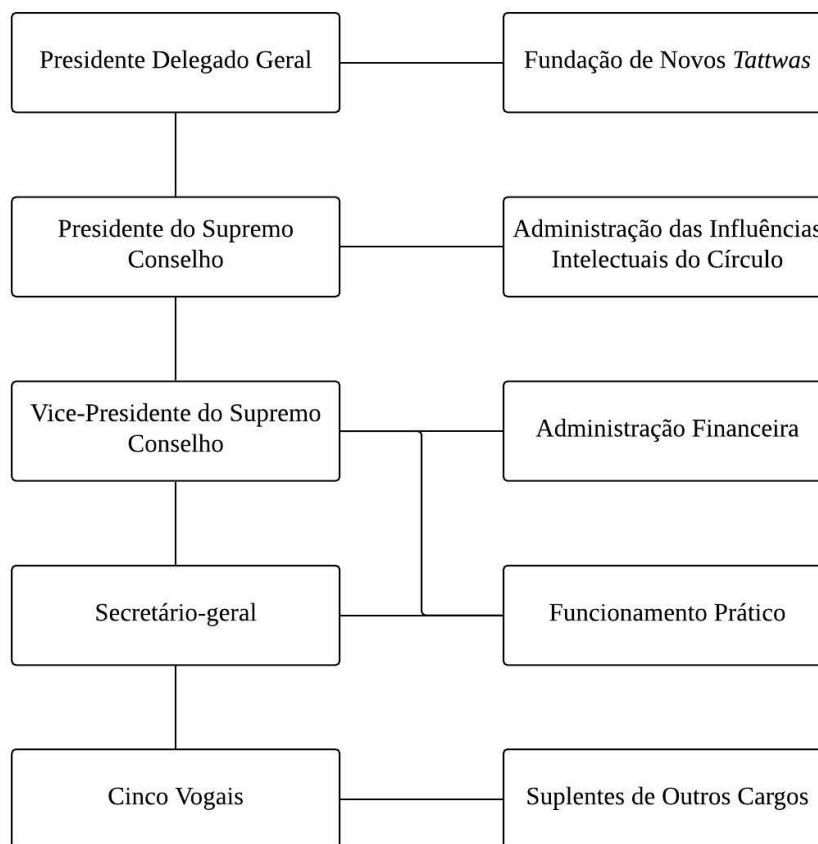
3.2.1 - Os Delegados do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento

Tendo apresentado, dentro do possível, algumas das características principais do público leitor da ioga e algumas das possíveis práticas de leitura, resta comentar, também segundo o que dizem as fontes históricas, alguns dados que podem ser reveladores no que tange à história da leitura da ioga em São Paulo durante a *Belle Époque*. Um destes dados é uma tabela que elenca uma série de Delegados do C.E.C.P., que foi publicada na revista *O Pensamento* em novembro de 1910.

Ramachandra explica que, para que o estatuto e os ideais do C.E.C.P. pudessem ter garantia de serem seguidos à risca, foi elaborado uma espécie de sistema hierárquico para a organização das sessões de comunhão do pensamento, debates dos textos e outras atividades do círculo. Este sistema, ao contrário de outras ordens esotéricas como a Maçonaria, não estipulava graus iniciáticos ascendentes, numa espécie de evolução dentro da comunidade, onde se concentrava cada vez maior autoridade e onde cada um desempenhava uma função bem específica e intransferível, pelo contrário, era uma organização bem horizontal apesar de ser hierárquica, onde alguns membros fixos, considerados mais experientes, mais envolvidos ou mais responsáveis, desempenham funções centrais.

O cargo mais importante que se podia atingir no Círculo Esotérico na época, segundo Ramachandra, era o de Presidente Delegado Geral, que é uma espécie de diretor administrativo, responsável pelos *Tattwas* de outras localidades; este cargo é o único que pode permitir a fundação de um novo centro de magnetização em outras cidades. Em seguida, os cargos de Presidente e Vice-Presidente do Supremo Conselho, que eram responsáveis pelo conhecimento espiritual e cultural do Círculo, em relação a tudo que tange às filosofias esotéricas e espiritualistas. Logo abaixo na hierarquia simbólica, a função de Secretário-Geral, que eram as pessoas responsáveis pela administração financeira e do funcionamento prático dos *Tattwas*, e cuidavam das afiliações, das anuidades, dos prêmios e contatos sociais. E, por último, aqueles que desempenhavam a função de Cinco Vogais, auxiliares dos demais cargos e espécie de suplentes em caso de impossibilidade de algum outro cargo.

Organograma da Hierarquia e Funções do C.E.C.P



Org.01 - Hierarquia básica do C.E.C.P., à esquerda e as funções exercidas por seus cargos, à direita.

Estes associados, diferenciados dos outros associados comuns, estavam intensamente envolvidos nas rotinas e nos debates do Círculo, e também tinham maior acesso aos arcabouços de conhecimentos disponibilizados pela Editora, portanto, nesta dissertação, recebem o epíteto de Adeptos. Estes Adeptos, que provavelmente, ao longo de sua carreira dentro da ordem, participaram ou até mesmo promoveram debates acerca dos livros, podem ser considerados como o núcleo duro dos leitores dos livros de ioga, e geralmente se tratavam de pessoas influentes na sociedade, das quais seria possível encontrar informações posteriores, em acervo.

A seguir, uma tabela que representa um dos principais apontamentos, que pode levar a maiores informações sobre alguns dos possíveis leitores de livros de ioga, uma lista de Delegados do Círculo, publicada em novembro de 1910. Alguns destes nomes, senão muitos

ou até mesmo todos, foram os primeiros leitores a fazer parte do circuito do M.E.I. produzido pela Editora Pensamento, são alguns dos primeiros adeptos de Yogi Ramacharaka e sua obra:

T11 - Delegados do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento em 1910	
Cidade/Estado/País	Delegado
Bari/Itália	Dr. Michele de Vincenzo-Majulli
Chile	Dr. Tomás Ríos González
Rosário de Sta. Fé/Argentina	Baldomero Muratti
La Plata/Argentina	Emílio de Marsico
Santiago/Chile	Jose Antonio Venegas
Campinas/São Paulo	João José Baptista
Alagoas	Dr. Alfredo Alves de Carvalho
Maranhão	Onésimo Pianção
Cascadura/Rio de Janeiro	João Theophilo da Silva
S. Fco. Xavier/Rio de Janeiro	Emygdio Maria Lopes
Garanhuns/Pernambuco	José Elesbão de Araújo
Jaboatão/Pernambuco	José Percino da Silva
Terrassa/Espanha	Quintín López Gómez
Piedade/Rio de Janeiro	Francisco Pinto Cardoso de Oliveira
São Salvador/Portugal	João de Almeida Nobre
Valença/Portugal	Manoel Antonio Pinheiro Fernandes
Tatuí/São Paulo	José Cândido Freire
Cascavel/Paraná	Antonio Rodrigues Pinto
Macaé/Rio de Janeiro	Manuel de Abreu Sobrinho
Piraí/Rio de Janeiro	Henrique Affonso Doin
Barcelona/Espanha	Febo de Limousin
Livorno/Itália	Prof. Olinto Bini
Franca/São Paulo	Theophilo Pereira
Catende/Pernambuco	Jorge A. de Carvalho e Sousa
Jaú/São Paulo	José Musitano

Braz/Cidade de São Paulo	José Padilha Júnior
Uberaba/Minas Gerais	Pharm. José R. de Sá Carvalho
Minas Gerais	Cel. Antonio C. da Silva Oliveira
Santos/São Paulo	Benjamin Campos
Parnaíba/Piauí	Alarico J. da Cunha
Fortaleza/Ceará	Miguel Cunha
S. Sebastião do Paraíso/Minas Gerais	José Candido Ribeiro
Uruguai	Juan Enrique Viera
Santo Amaro/São Paulo	Henrique Mörs
Laguna/Santa Catarina	Dr. Alfredo Moreira Gomes
Mendoza/Argentina	Carmelo Cantelaro
Mundo Novo/Bahia	Adolpho Alves Barreto
Aracaju/Sergipe	Joviano de Andrade
Silveiras/São Paulo	Dr. Mário Germano
Milão/Itália	Vincenzo Diamico
Triunfo/Rio Grande do Sul	Sabino Azevedo Cunha Pinto
—	Rodrigo Martínez
Conquista/Minas Gerais	Francisco Soares de Andrade
Itapetininga/São Paulo	Profa. Miquelina de Oliveira
S. João do Monte Negro/Rio G. do Sul	Benjamin J. Pereira da Cruz
Curitiba/Paraná	Aristóteles Xavier
Porto Alegre/Rio G. do Sul	Paulino Diamico
Porto Alegre/Rio G. do Sul	Mercedes Ferrari
Santa Rita de Cássia/Bahia	Calimério de Miranda
Posses do Monte Santo/Bahia	José Ananias A. Ferreira
Rio de Janeiro	Edla de Moraes Cardoso
Rio de Janeiro	Alberto Cardoso
Jaboticabal/São Paulo	Profa. Maria Júlia de Oliveira Algodoal
Salles Oliveira	Pharm. Leopoldo dos Santos

T11 - Fonte: Revista *O Pensamento*, novembro de 1910.

É notável ver na Tabela 11, apresentada acima, a presença de Delegados e *Tattwas* em diversas localidades do estado além cidade de São Paulo como Jaboticabal, Salles Oliveira, Itapetininga, Silveiras, Santo Amaro e Franca; em outros estados, do Sul, Sudeste e Nordeste, como no Rio de Janeiro, que era a capital federal, Bahia, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Sergipe, Santa Catarina, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Maranhão e Piauí, o que mostra a expansão notável, pelo menos em termos geográficos, do C.E.C.P. em seu primeiro ano de existência no Brasil. É o que se pode chamar de uma rede nacional de leitores de esoterismo.

Fora do país, ainda, existiam alguns *Tattwas*, como é o caso dos centros de magnetização de Bari, Milão e Livorno, na Itália; em Terrassa e Barcelona, na Espanha; em São Salvador e Valença, em Portugal; em Rosário de Santa Fé, La Plata e Mendoza, na Argentina; e em Santiago no Chile. Esta rede internacional que começou a ser formada no início da primeira década do século XX por A.O.R. é um indicativo da potência que as associações apresentavam no período, além de um sinal claro da expansão do esoterismo no Ocidente, que angariava cada vez mais Adeptos. É o que se pode chamar de uma rede internacional de leitores de esoterismo que irradia a partir do Brasil invertendo de forma inusitada o circuito de circulação de suportes e ideias.

É natural que se entenda que, juntamente com esta expansão do Círculo, eram cada vez mais divulgados os livros da Editora Pensamento e a revista *O Pensamento*, e no mesmo fluxo, os livros de ioga do Yogi Ramacharaka, que passaria a ser um terço do catálogo da editora até final dos anos 1920, e que teria, cada vez mais, um público leitor próprio.

Resta inquirir: a Editora Pensamento mandava livros em português para o exterior? Os adeptos que residiam em outros países, da Europa e da América Latina, receberam exemplares da revista *O Pensamento* e de livros de ioga? Não é possível responder, dadas as limitações temporais, mas afirmativa a resposta, pode ser um ponto de partida para um estudo posterior sobre uma possível “inversão” no sentido das transferências culturais através dos livros, que ao invés de seguir apenas o *aller*, faz o movimento de *retour*, ou “retorno”¹³⁶. Fica, desta forma, um aspecto importante a ser estudado posteriormente.

¹³⁶ ESPAGNE, Michel. **Transferências Culturais e História do Livro**. (Trad. GUIMARÃES, Valéria dos Santos.) in *"Livro: Revista do Núcleo de Estudos do Livro e da Edição"*, nº. 2, agosto de 2012, SP: Ateliê Editorial.

3.3 - Os DISCÍPULOS

3.3.1 - Assinantes e Associados

Além daqueles membros centrais, que se envolviam intensamente nas rotinas e na organização do C.E.C.P. e de suas filiais, os *Tattwas*, aqui chamados de adeptos, pode-se dizer que existia, ainda, uma outra categoria distinta de leitores. Esta categoria é a dos associados comuns, filiados ao C.E.C.P. e assinantes da revista *O Pensamento* que figuravam apenas como ouvintes, frequentadores das reuniões e das sessões de comunhão do pensamento, mas que, não menos importantes, eram grande número de leitores do esoterismo mediado por A.O.R. através dos livros, e portanto, leitores de livros de ioga em potencial.

Em alguns dos exemplares da revista *O Pensamento* existem relações de assinantes e associados comuns da Ordem que são chamados, nesta dissertação, de discípulos. Na tabela 12 pode se ver uma lista de nomes destes Discípulos, que, cada vez mais numerosos, começaram a se reunir para debater os ensinamentos esotéricos a partir do final de 1909, portanto, desde a fundação do C.E.C.P. e alguns meses antes da publicação das primeiras obras traduzidas para o português de Yogi Ramacharaka, apresentadas no primeiro capítulo.

Esta tabela, que consiste de uma compilação de mais de setenta associados ao Círculo Esotérico, pode ser considerada como um valioso apontamento, pois não é nada menos que uma relação dos primeiros leitores em potencial de livros de ioga, muitos dos quais podem, ainda, constar de registros e dados, guardados em algum acervo.

Não foi possível, nesta dissertação de mestrado, procurar tais dados históricos, sendo dados a serem procurados posteriormente. A seguir, uma relação de Assinantes da revista *O Pensamento*, de 1909:

T12 - Lista de Assinantes da Revista <i>O Pensamento</i> em 1909			
1	Augusto Bahia	38	Francisco Pinto da Costa
2	Alfredo Justo de Oliveira	39	Francisco de Oliveira
3	Aristides Joaquim da Silva	40	Francisco de Toledo
4	Antonio Pedroso Junior	41	Francisco Alves Moreno
5	Antonio de Oliveira	42	Francisco Queiroz Teixeira
6	Antonio Joaquim de Sousa	43	Francisco P. de Assis

7	Antonio M. da Silva	44	Giuseppe Fiorito
8	Antonio Bernardo da Costa	45	Genaro Mitulo
9	Antonio Pedro de Castro	46	Ignácio Carlos da Silva
10	Antonio João Alves	47	João Pedro de Carvalho
11	Antonio Jacintho Gomes	48	João de Aguiar
12	Antonio de Carvalho e Silva	49	João de Oliveira Lima
13	Alberto Farster	50	João Gonçalves da Costa
14	Aureliano de Almeida	51	João G. Frasard
15	Dona Amélia de Oliveira	52	Joaquim Gomes Pedroso
16	Bento de Campos Oliveira	53	Joaquim Antonio de Castro
17	Braulio de Sousa Castro	54	Joaquim Ferreira Junior
18	Bernardo Salles Gomes	55	José Gomes Marques
19	Basilio J. P. de Abreu	56	Laudelino Corrêa
20	Dr. Carlos Pinto da Silva	57	Dona Maria Ferreira Pires
21	Carlos da Costa	58	Manoel dos Santos
22	Camillo de Aguiar	59	Manoel Gomes de Araújo
23	Dona Carolina Pires	60	Manoel Henrique Sobrinho
24	Constantino Odorico	61	Manoel M. dos Santos
25	Damião de Carvalho	62	Marçal Agostinho Sá
26	Domingos Gonçalves de Sousa	63	Marcelino Antenor Ferraz
27	Domingos de Freitas	64	Moysés Teixeira Camargo
28	Domingos José de Almeida	65	Miguel Baptista Ferreira
29	Domiciano Antunes de Oliveira	66	Pedro Paulo de Oliveira
30	Domiciano F. de Assis	67	Pedro Teixeira da Silva
31	Dr. Décio de Camargo	68	Paulo Pinto Pereira
32	Daniel Ferraz da Silva	69	Ramon Ortigas
33	Eugênio B. de Lima	70	Roberto de Carvalho e Sousa
34	Ernesto de O. Sampaio	71	Raphaël de Asevedo
35	Evaristo de Carvalho	72	Saturnino Soares
36	Edgardo Pacheco e Silva	73	Veríssimo Ramos de Souza

37	Fellipe Felix Pereira	—	—
----	-----------------------	---	---

T12 - Fonte: Revista *O Pensamento*, final do ano de 1909.

3.4 - O PÚBLICO EM GERAL

E, por último, a terceira e mais complicada categoria de leitores em potencial de livros de ioga: o Público em Geral. Se nos exemplares da revista *O Pensamento* analisados nesta dissertação foram encontrados vestígios sobre os membros filiados ao C.E.C.P., que compunham, de certa forma, um núcleo duro da leitura de livros de espiritualismo e de ioga, não existem muitas pistas sobre a fruição destas obras pelo público comum, sem vínculo algum com a Ordem. O Público em Geral é, portanto, a categoria de leitores mais difícil de ser aferida em sua materialidade, por não terem sido encontrados, até o momento, registro algum.

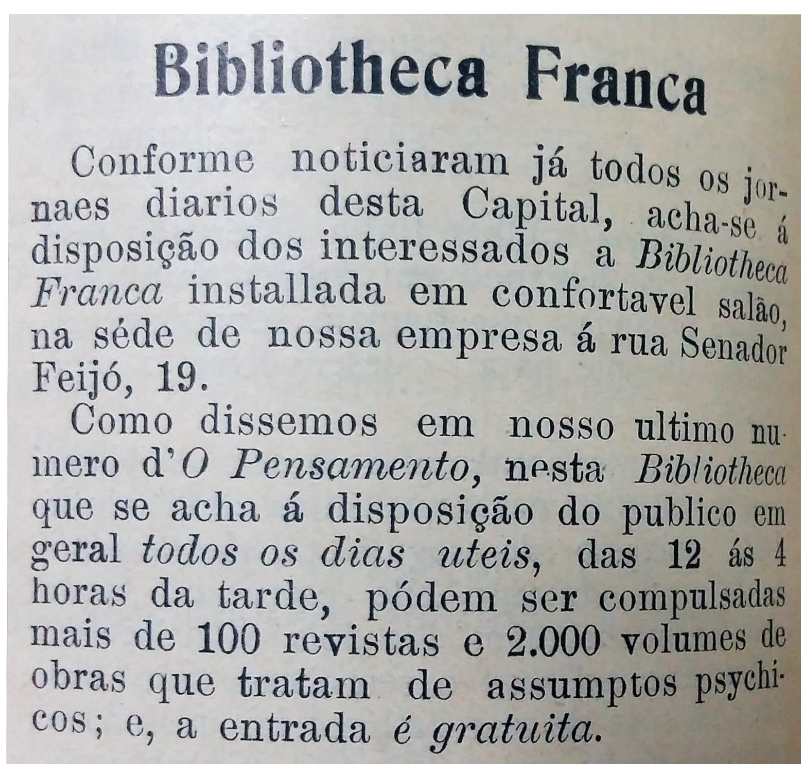


Fig.36 - Biblioteca livre, disponibilizada ao público gratuitamente, em 1909.¹³⁷

Foi encontrada, então, a informação de que Antônio Olívio Rodrigues, talvez preocupado em atender ao público que não tinha condições de comprar seus livros ou talvez

¹³⁷ Revista *O Pensamento*, dezembro de 1909.

para melhor divulgá-los, passou a disponibilizar, desde 1909, uma *Bibliotheca Franca*, ou seja, abriu em seu estabelecimento, na Rua Senador Feijó, nº 1-A, uma sala de leitura destinada aos leitores ordinários, ou seja, àqueles leitores sem vínculo formal aos seus órgãos, como a revista e o C.E.C.P..

Nesta *Bibliotheca Franca* achava-se disponível ao público, entre o meio-dia e as quatro da tarde, um número muito expressivo de revistas e livros esotéricos, sendo mais de cem exemplares de revistas e mais de dois mil exemplares de livros, de todos os temas que se relacionasse ao esoterismo, à ioga e a assuntos “psíquicos” em geral. É um apontamento que indica que a leitura dos livros de ioga pode ter se dado em alguma medida entre o público leitor paulistano comum, servindo, inclusive, de porta de entrada para um maior envolvimento nas atividades esotéricas do Círculo.

3.5 - RESENHAS E CARTAS DE LEITORES

Tendo dissertado, dentro do que as fontes históricas permitiram entrever do M.E.I., de seu público leitor e de suas possíveis práticas de leitura, resta dissertar, nesta parte final do trabalho, sobre sua recepção.

Em alguns dos exemplares da revista *O Pensamento* foram encontradas cartas de leitores, muitos deles associados ao C.E.C.P., publicadas em série, como uma espécie de propaganda, ou recomendação, dos livros de ioga para outros possíveis leitores. Não é pertinente para esta trabalho acadêmico simplesmente acreditar no que dizem dos livros de ioga, principalmente quando esta recepção está inserida na ordem do discurso da revista, que tem como função principal a promoção dos livros da Editora Pensamento. Se por acaso os livros fossem considerados ruins ou inúteis, e algum leitor enviasse alguma carta reclamando ou criticando, certamente não haveriam de publicá-la na própria revista *O Pensamento*.

Porém, é válido considerar esta recepção, pois fornecem informações que podem ser úteis para, pelo menos, servir de apontamento. Estas cartas são opiniões pessoais de leitores, que enfatizam a utilidade dos ensinamentos de ioga, contidos principalmente no *Sciência Hindú-Iogue da Respiração*, de 1910, para a obtenção da saúde plena, do corpo, da mente e do espírito. A seguir, alguns excertos serão apresentados, onde estão alguns comentários sobre os primeiros livros de ioga, como defende esta dissertação, a serem significativamente traduzidos, editados, difundidos e lidos pelo público leitor paulistano durante a *Belle Époque*.

A resenha, escrita pelo redator de *O Arrebol*, periódico de Uberaba, mostra um pouco do que se propunha nos livros de ioga, e afirma que a “Ciência Indú-Yogi da Respiração pelo Yogi Ramacharaka (...) ensina o leitor como ampliar suas forças físicas e psíquicas. E quem praticar seus ensinamentos forçosamente progredirá intelectual e fisicamente.”(sic) e arrisca inclusive um provérbio em latim para indicar a obra de Ramacharaka” (...) *Mens sana in corpore sano* — aconselhamos a leitura delle a todas as pessoas que desejam conseguir felicidade na vida terrestre”(sic). A seguir:

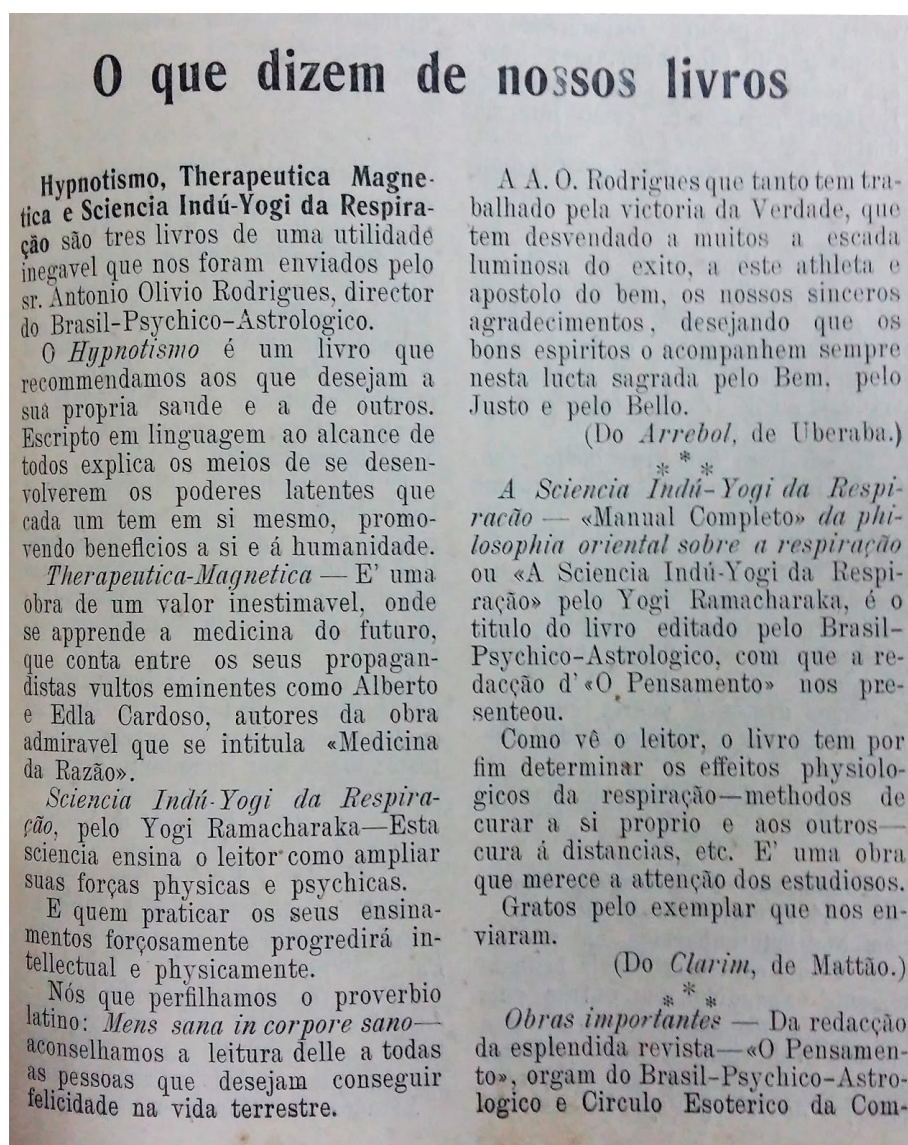


Fig.37 - Resenhas de redatores sobre livros de ioga na revista *O Pensamento*, em 1910.

munhão do Pensamento, de S. Paulo, recebemos as seguintes obras editadas por aquella Empresa: — «Therapeutica Magnetica» — estudo progressivo sobre o tratamento magnetico; «Hypnotismo» e a «Sciencia Indú-Yogi da Respiração» — manual completo da philosophia oriental sobre a respiração pelo Yogi Ramacharaka.

Agradecendo ao collega a valiosa offerta, cumpre-nos recommendar a aquisição de tão importantes livros aos nossos leitores, para o que esta Redacção se offerece como intermediaria.

(Da Revista-Minas Espirita)

* * *

Sciencia Indú-Yogi da Respiração — Recebemos a *Sciencia Indú-Yogi da Respiração*, manual completo da philosophia oriental sobre a respiração pelo Yogi Ramacharaka, traduzido pelo *Brasil-Psychico-Astrologico*, de S. Paulo.

É um livro bem trabalhado, contendo 135 paginas e trata em todos os seus traços, do ensino theorico da sciencia exoterica sobre a respiração, com a indicação dos meios necessarios, segundo o autor, para equilibrar as funcções organicas com a applicação de certos exercicios physicos.

Somos gratos á offerta com que nos distinguin a Empresa da referida obra.

(Do Lumen, de Maceió.)

* * *

Hypnotismo-Therapeutica Magnetica e A Sciencia da Respiração — Sem nos embrenharmos na profundidade de um estudo critico já brillantemente expandidos por outros cuja proficiencia na materia, torna essa opinião valiosissima, não podemos deixar de applaudir os relevantes esforços do *Brasil-Psychico-Astrolo-*

gico, editando os preciosos livros: — *Hypnotismo-Therapeutica Magnetica e a Sciencia da Respiração*, que são de molde a trazer os mais salutaros resultados áquelle que se dedicam ao aperfeiçoamento, pelo exercicio activo, das forças occultas irradiadas dos fluidos ambientes como dos proprios fluidos de que se compõe o perispiritito ou corpo astral, desenvolvendo physica e intellectualmente as suas aptidões no amplo campo da sciencia magneticas.

(De Alma e Coração, de Belém.)

* * *

O *Pensamento*, conceituada revista que se publica na capital de S. Paulo, orgam do *Brasil-Psychico-Astrologico*, do *Circulo Esoterico da Communhão do Pensamento* e da *Sociedade Magnetica Brasileira*, acaba de expor á venda um novo livro intitulado *A Sciencia Indú-Yogi da Respiração*, manual completo da philosophia oriental sobre a respiração, pelo Yogi Ramacharaka.

É um trabalho consciencioso e bem estudado o que encerra o referido livro, o qual trata do modo pratico e theorico por que os orientaes adquirem a saude e o prolongamento da vida por meio da sciencia na respiração.

Com mais vagar nos occuparemos do assumpto, tratado com especial cuidado pelo autor da preciosa obra, restando-nos por emquanto agradecer a offerta dum exemplar.

(D'A Verdade, de Recife.)

* * *

Medicina da Razão por A. Cardoso e Edla de Moraes Cardoso. — São Paulo 1909.

É um trabalho de grande utilidade pelos preceitos que encerra, ditados no intuito de curar todas as enfermidades, inclusive as da alma.

Estudam os autores, em linguagem

Fig.38 - Resenhas de redatores sobre livros de ioga na revista *O Pensamento*, em 1910.

Na Figura 38, acima, estão demonstradas as resenhas de diversos redatores, de diversos estados do país, que receberam de alguma forma exemplares de livros de ioga. Redatores da revista *Minas Espirita*, de Minas Gerais, do *Lumen*, de Maceió, de *Alma e Coração*, de Belém e *D'A Verdade*, do Recife.

Devido ao fato de serem textos publicados na própria revista *O Pensamento*, e portanto selecionados de modo a sempre elogiar os livros de ioga, é difficil aferir se de alguma forma os livros eram mal recebidos, mas até onde foi possível constatar, o retorno era geralmente positivo: “É um livro bem trabalhado, contendo 135 páginas e trata em todos os

seus traços, do ensino theorico da sciência exotérica sobre a respiração, com a indicação dos meios necessários (...) para equilibrar as funções orgânicas com a aplicação de certos exercícios physicos.” em Minas Gerais e “É um trabalho consciencioso e bem estudado (...) o qual trata de modo pratico e theorico porque os orientais adquirem a saúde e o prolongamento da vida por meio da sciência da respiração” (sic) , em Recife.

Se por um lado o retorno vinha de redatores de revistas que provavelmente receberam um exemplar de livro de ioga como um brinde ou prêmio por divulgarem a revista *O Pensamento*, por outro o retorno vinha de associados, adeptos do C.E.C.P. que se direcionavam uns aos outros como “irmãos”, sendo cada um tinha seu número dentro da Ordem.

Na figura abaixo, um irmão de Garanhuns, o “irmão 922”, que manda a A.O.R. um agradecimento por ter recebido seu diploma de filiado do curso, juntamente com as instruções do Círculo e um exemplar de *A Sciencia Indú-Yogi da Respiração*, dizendo “Fiquei satisfeitíssimo logo que entrei em conhecimento sobre os seus felizes ensinamentos”. Outro irmão, o “irmão 935” de Uruguaiana, também se diz satisfeito com os ensinamentos do Yogi Ramacharaka, e após ter recebido seu exemplar, comenta “Dia a Dia sinto melhoras consideráveis no meu estado de saúde e noto grandes diferenças no meu physico, bem como no meu estômago pois, já me alimento bem e faço boa digestão”. A seguir:

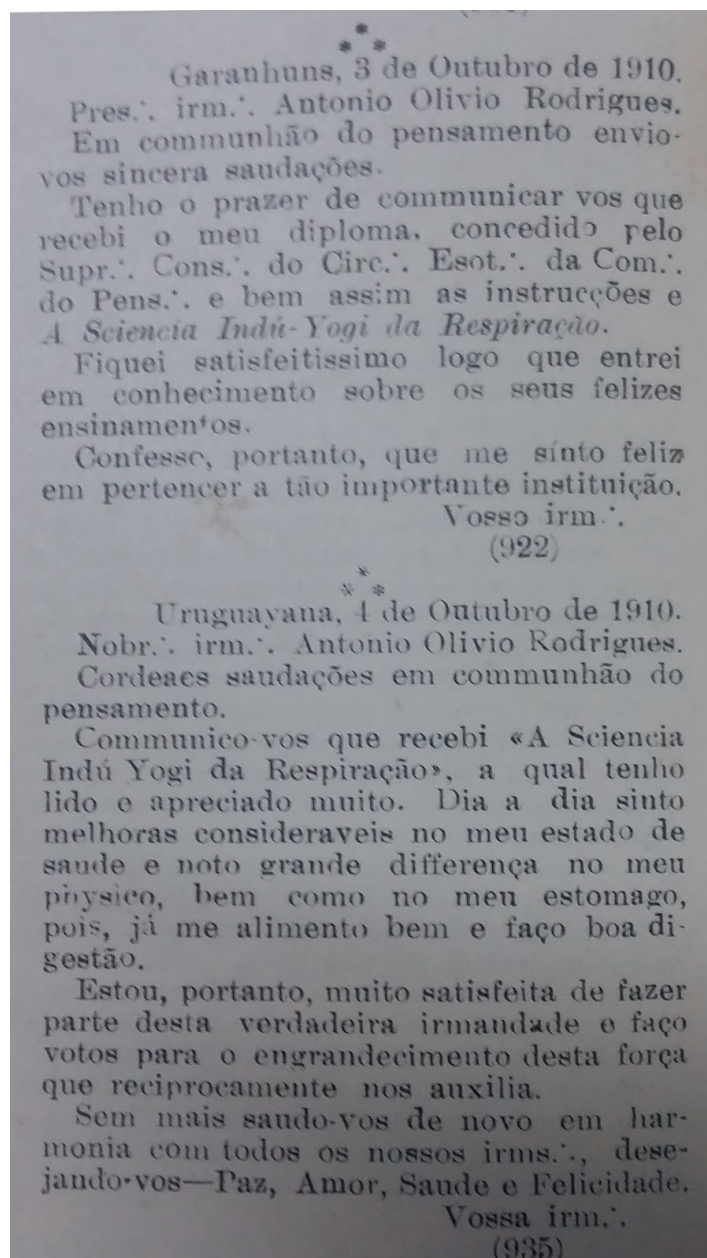


Fig.39 - Cartas de leitores, filiados ao C.E.C.P., na revista *O Pensamento* em 1910.

Outro irmão do C.E.C.P., o “irmão 833” de Goiás, recebeu também em setembro de 1910 a terceira série de lições do *A Sciencia Indú-Yogi da Respiração*, sendo que desde o pronto recebimento, tem colocado as instruções em prática e tem “colhido benéficos resultados”. O livro de ioga provavelmente foi enviado a esse irmão como um brinde por ter se filiado ao C.E.C.P, o que afirma, ainda mais, que a expansão dessa ordem esotérica esteve intimamente relacionada com a expansão do M.E.I.. O “irmão 833” afirma ainda que, através do livro de ioga, “augmentarei minhas forças moral e physica, para melhor beneficiar-me e a humanidade” (sic).

Nesta mesma fonte, outro irmão, dessa vez o “irmão 934” da Paraíba, acusando o recebimento das três séries de lições de Yogi Ramacharaka diz, “Com os ensinamentos das duas séries de instruções o meu espírito vai acalmando-se duma maneira considerável, e meu estado de saúde também já melhorou”. Agradece por fim o recebimento da remessa de *A Sciencia Indú-Yogi da Respiração*, dizendo que é uma “obra de grande utilidade e que merece ser estudada com atenção a fim de obter-se bom resultado”.

BR 31

Goyaz, 5 de Outubro de 1910.
 Illust. e nob. irm. Antonio Olivio Rodrigues.
 Saudos-vos em communhão do pensamento.
 Accuso o recebimento da terceira série de instruções e o livro - «A Sciencia Indú-Yogi da Respiração». Relativamente ás instruções, tenho-as posto em pratica e colhido beneficos resultados e espero que com a leitura do mimoso brinde «A Sciencia Indú» aumentarei as minhas forças moral e physica, para melhor beneficiar-me e a humanidade.
 Reitero os meus agradecimentos, desejando-vos e a todos os irms., harmonia, amor, verdade e justiça.
 O vosso irm.
 (833)

*
 * *

Parahyba, 6 de Outubro de 1910.
 Pres. irm. Antonio Olivio Rodrigues.
 Harmonia, Amor, Verdade e Justiça.
 Em communhão do pensamento vos saúdo.
 Só agora é que venho accusar o recebimento da segunda serie de instruções, as quaes tenho lido com attenção, começando a pratical-as. Com os ensinamentos das duas series de instruções o meu espirito vae acalmando-se duma maneira consideravel e o meu estado de saude tambem já melhorou.
 Sempre animado continuarei com esses bemfazejos exercicios.
 Nunca esquecerei a venturosa data em que fiz parte desta humanitaria instituição.
 Agradeço-vos a remessa d' *A Sciencia Indú-Yogi da Respiração* e acho que é uma obra de grande utilidade e que merece ser estudada com attenção, afim de obter-se bom resultado.
 Agindo em uma só vibração de Paz, desejo-vos e a toda a humanidade, Harmonia, Amor, Verdade e Justiça.
 Subscreevo-me
 Vosso irm.
 (934)

Fig.40 - Carta de leitores filiados ao C.E.C.P. na revista *O Pensamento* em 1910.

É apresentada, a seguir, mais uma carta de leitor, agradecendo também o recebimento do *Quatorze Licções de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental*, e diz que o “grosso volume de 351 páginas” traz um assunto “dos mais palpitantes e instructivos”, e afirma ainda que “o estudioso (de ioga) nelle recebe vastos conhecimentos sobre as cousas occultas, tornando-se por isso útil a si e a humanidade” (sic). A seguir:

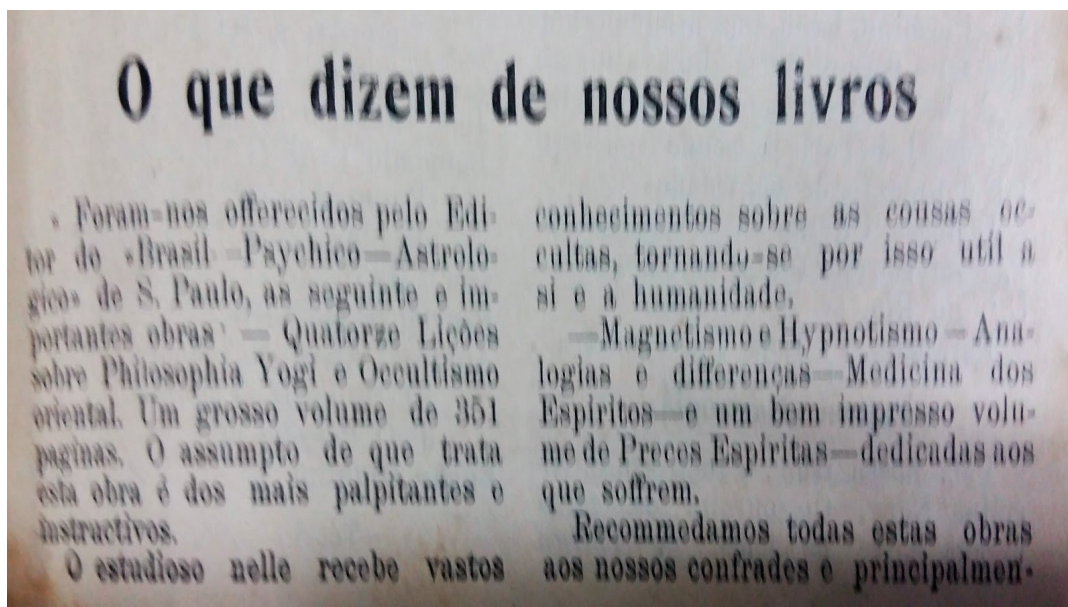


Fig.41 - Agradecimento e indicação de redator, na revista *O Pensamento*, em 1910.

E, finalmente, uma última resenha, dessa vez de *O Reformador* do Rio de Janeiro, onde consta o seguinte “A primeira parte da obra é dedicada ao aspecto physico da sciencia da respiração e a segunda aos aspectos psychico, mental e espiritual.” o que atesta como a proposta de Yogi Ramacharaka era a de trazer uma visão holística, de corpo, mente e espírito, a seus ensinamentos, conforme foi dissertado no primeiro capítulo, onde foram analisados os conteúdos de três desses livros de ioga. Esse redator segue na resenha, “De ambos deduz o autor da obra os princípios de utilidade e até de imprescindibilidade para a vida” e arremata com o elogio, “É um livro interessante e digno de ser lido”. A seguir:

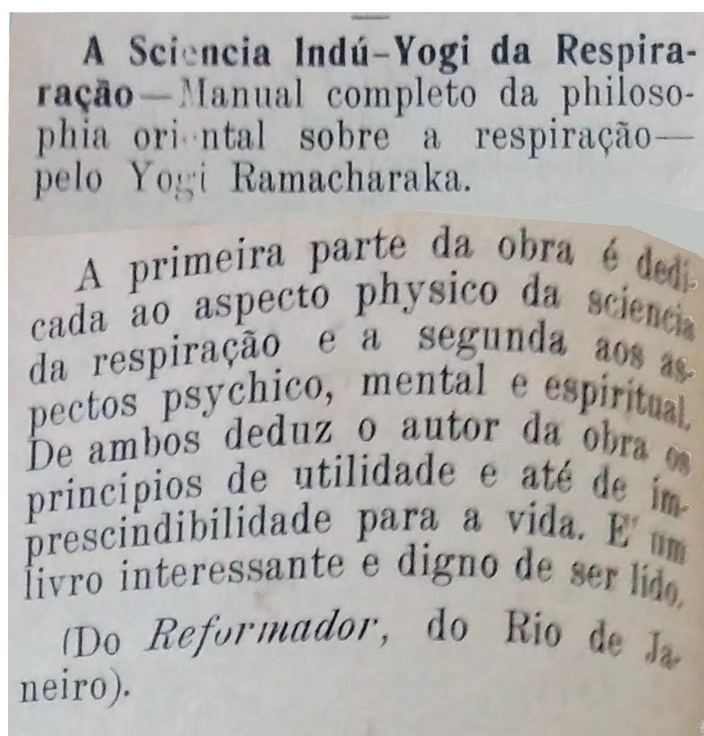


Fig.42 - Resenha e indicação do redator do *Reformador*, do RJ, na revista *O Pensamento*, 1910.

Finaliza-se, desta forma, a análise de alguns dos apontamentos encontrados nas fontes históricas acerca do ciclo de leitura e recepção dos livros de ioga pelos leitores paulistanos do período. Embora seja difícil afirmar muitas coisas com nível de certeza, pode-se vislumbrar que a leitura da ioga, mesmo que não fosse o ramo principal da produção escrita da Editora Pensamento, surgiu e se consolidou tendo como apoio a revista *O Pensamento*, a Editora Pensamento e o Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, órgãos orquestrados por A.O.R. e seus associados, que realizavam, dentro do Circuito das Comunicações de Darnton, quase que todas as etapas, dos ciclos de produção, difusão e recepção que foram analisados ao longo da dissertação. Espera-se que desta forma, sejam disponibilizados à comunidade acadêmica alguns apontamentos sobre o M.E.I. em São Paulo, durante a *Belle Époque*.

CONCLUSÃO

A primeira hipótese defendida nesta dissertação é que o ciclo de produção do M.E.I. surgiu e se consolidou em São Paulo, a partir de 1910 e fundamentalmente a partir de 1925, através dos esforços de A. O. Rodrigues e seus associados, que mediarão, traduziram, editaram e publicaram, de maneira exponencial, os livros de ioga, principalmente as obras de Yogi Ramacharaka, sendo que a Editora e a Livraria d'O Pensamento permaneceu durante muitas décadas, supostamente e pelos indícios que foi possível apurar até o momento, como o único repositório significativo de livros de ioga à disposição dos paulistanos.

A segunda hipótese é que o ciclo de difusão do M.E.I. em São Paulo deu-se, principalmente, através de anúncios propalados na revista *O Pensamento*; nos jornais, como o *Correio Paulistano*; e outros, como se vê nas resenhas e cartas de leitores da revista *O Pensamento*; e através dos próprios livros, entre 1910 e 1925, que foi a época em que surgiu e se consolidou a produção do M.E.I. em São Paulo. Esta difusão foi facilitada por uma crescente demanda por temas espiritualistas, e em específico o que é o foco desta dissertação, temas hinduístas, que é o caso da ioga, demanda esta que se deu entre o fim do século XIX e o começo do XX, principalmente através dos trabalhos e obras da Sociedade Teosófica, no sentido Ocidente-Oriente, quanto através dos trabalhos de difusão de iogues ilustres como Swami Vivekananda e Rabindranath Tagore, no sentido inverso, Oriente-Ocidente.

A terceira e última hipótese, embora seja difícil de se aferir com precisão devido à sua subjetividade e imaterialidade características de práticas culturais como a leitura, é que a recepção e leitura do M.E.I. em São Paulo deu-se em seu período inicial principalmente entre os adeptos e discípulos do C.E.C.P., uma ordem hoje centenária que é também uma sociedade livresca e um gabinete de leitura, que serviu de palco para debates de obras espiritualistas, dentre elas a ioga. A leitura dos livros de ioga se concentrou significativamente nos espaços reservados para tal na Sede do C.E.C.P. e nos *Tattwas*, espalhados pelo país e inclusive internacionalmente em que teve origem o primeiro público leitor da ioga de que se tem notícia em São Paulo e no Brasil durante a *Belle Époque*, fruto do esforço *sui generis* da Editora e Livraria d'O Pensamento em investir na difusão de ideias. Restam ainda muitos dados a serem analisados e hipóteses a serem comprovadas, em especial no que tange ao estudo das transferências culturais perpetradas pela Editora Pensamento, inclusive num sentido inverso, do Brasil para fora, que é um tema a ser explorado posteriormente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AYYANGAR, T. R. Srinivasa. **The Yoga Upanishads**. Adyar: Vasanta Press, 1938.
- AUBRÉE, Marion; LAPLATINE, François. **La Table, le livre et les Esprits - Naissance, évolution et actualité du mouvement social spirite entre France et Brésil**. Paris: Éditions Jean-Claude Lattès, 1990.
- BARROS, Maria Paes. **No Tempo de Dantes**. (1946) São Paulo: Paz e terra, 1998.
- BARROS, Gilberto Leite. **A Cidade e o Planalto: processo de dominância da cidade de São Paulo**. São Paulo: Martins, 1967.
- BESANT, A. W. **Theosophy and The Theosophical Society**. Adyar, Madras, Índia: Theosophical Publishing House, 1913.
- _____. **Annie Besant: an autobiography**. Londres: T. Fisher Unwin, 1893.
- BLAVATSKY, H. P. **Personal Memoirs of H. P. Blavatsky**. Compilado por Mary K. Neff. Plymouth: The Mayflower Press, 1937.
- BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a História**. Trad. J. Guinsburg e Tereza Cristina Silveira da Mota. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- BROWN, Donald. **Human Universals, Human Nature, Human Culture**. publicado na revista *Daedalus*, nº 133 volume 4 de Outono. Cambridge: American Academy of Arts and Sciences, 2004, pp. 47-54.
- BRUNO, Ernani Silva. **Histórias e Tradições da Cidade de São Paulo: Metrópole do Café (1872-1918) São Paulo de Agora (1919-1954)**. São Paulo: Hucitec, 1984.
- BURROW, T. **The Sanskrit Language**. Grã-Bretanha: The University Press of Glasgow, 1955.
- CAMARGOS, Marcia. **Villa Kyrial: crônica da Belle Époque paulistana**. São Paulo: Editora Senac, 2001.
- CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Trad. Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**; Trad. Mary del Priore, Brasília : Ed. da UnB, 1994.
- _____. **À beira da falésia. A história entre certezas e inquietudes**. Porto Alegre. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.
- CHERTOK, L. SAUSSURE, R. **The Therapeutic Revolution: From Mesmer to Freud**. New York: Brunner/Mazel INC., 1973.
- CRUZ, Heloisa Faria (Org.). **São Paulo em Revista: Catálogo de publicações da imprensa cultural e de variedade paulistana 1870-1930**. São Paulo: Cedec Puc-SP; Arquivo do Estado, 1997.
- CRUZ, Heloisa de Faria. **São Paulo em papel e tinta: periodismo e vida urbana 1890-1915**. São Paulo: Educ-Fapesp; Arquivo do Estado de São Paulo; Imprensa Oficial SP, 2000.
- DARNTON, Robert. **O Lado Oculto da Revolução - Mesmer e o final do Iluminismo na França**. Trad. Denis Bottmann. SP: Companhia das Letras, 1988.

_____. **A Questão dos Livros - passado, presente e futuro.** Trad. Daniel Pellizzari. SP: Companhia das Letras, 2010.

_____. **O Beijo de Lamourette - mídia, cultura e revolução.** (1990) Trad. Denise Bottman. SP: Companhia das Letras, 1995.

_____.; ROCHE, Daniel. **Revolução Impressa - A Imprensa na França.** Trad. Marcos Maffei Jordan. SP: Edusp, 1996.

DEAECTO, Marisa Midori. **Comércio e Vida Urbana na Cidade de São Paulo 1889-1930.** São Paulo: Editora Senac, 2002.

DEL FIORENTINO, Teresinha Ap. **Prosa de Ficção em São Paulo: produção e consumo 1900-1920.** São Paulo: Hucitec, 1978

DESLIPPE, Philip. **The Swami of Baltimore: recalling the life and legacy of William Walker Atkinson.** in "Maryland Life" revista do Estado de Maryland, nos Estados Unidos, 2012.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. **Quotidiano e Poder em São Paulo no século XIX.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

EL FAR, Alessandra. **Páginas de Sensação: literatura popular e pornográfica no Rio de Janeiro 1870-1924.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ESPAGNE, Michel. **Transferências Culturais e História do Livro.** (Trad. GUIMARÃES, Valéria dos Santos.) in "*Livro: Revista do Núcleo de Estudos do Livro e da Edição*", nº. 2, agosto de 2012, SP: Ateliê Editorial.

FERREIRA, Jerusa Pires. **Cultura das Bordas.** Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2010.

FEBVRE, L. **Combats pour L'Histoire.** Paris: Librairie Armand Colin, 1992, p. 218.

_____. MARTIN, Henri-Jean. **L'Apparition du livre.** Paris: Editions Albin Michel, 1958. pp.248-319.

FRANCIS, T. M. **Blavatsky, Besant & Co. - The Story of a Great Anti-Christian Fraud.** Saint Paul: Library Service Guild, 1939.

FREITAS, Affonso A. **Tradições e Reminiscências Paulistas.** São Paulo: Governo do Estado, 1978.

GEORGE, Feuerstein. **Yoga Tradition: Its History, Literature, Philosophy and Practice.** Delhi: Bhavana Books and Prints, 2002. p. 600.

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício.** (trad.: D'AGUIAR, Rosa Freire; BRANDÃO, Eduardo.) São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GUIMARÃES, Laís de Barros Monteiro. **História dos bairros de São Paulo: Liberdade.** Prefeitura do Município de São Paulo: Gráfica do Departamento do Patrimônio Histórico, 1979.

GUIMARÃES, Valéria e LUCA, Tânia Regina de (Orgs). **Imprensa Estrangeira Publicada no Brasil: primeiras incursões.** São Paulo: Rafael Copetti Editora, 2017.

HALLEWELL, Laurence. **O Livro no Brasil: Sua História.** (Trad.: VILLALOBOS, Maria da Penha; OLIVEIRA, Lólio Lourenço de; SOUZA, Geraldo Gerson de.). São Paulo: Edusp, 2005.

HERMÓGENES, José. **Autoperfeição com Hatha Yoga.** RJ: Record, 1962.

HESS, David J. **Spirits and Scientists: Ideology, Spiritism, and Brazilian Culture.** University Park: Penn State University Press. 1991.

HUNT, Lynn. **A Nova História Cultural.** São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1992.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de. (Orgs). **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

MARTINS, Antonio Egydio. **São Paulo Antigo 1554-1910**. (1912) São Paulo: Paz e Terra, 2003.

MARTINS, R. A. **O Yoga Tradicional de Patañjali: O Raja-Yoga segundo o Yoga-Sutra e outros textos indianos clássicos**. São Paulo: Shri Yoga Devi, 2012.

MIRANDA, Caio. **A Libertação pelo Yoga**. RJ: Freitas Bastos, 1960.

NEGRÃO, Lísias Nogueira. **Entre a Cruz e a Encruzilhada - Formação do Campo Umbandista em São Paulo**. São Paulo: Edusp, 1996.

PADILHA, Marcia. **A Cidade Como Espetáculo: Publicidade e Vida Urbana na São Paulo dos anos 20**. São Paulo: Annablume, 2001.

RAMACHANDRA, Adilson S. **O Pensamento em Evolução: a história da primeira ordem esotérica do país e sua influência na filosofia espiritualista brasileira**. São Paulo: Editora Pensamento, 2010.

_____. **Pensamento em Mutação: a trajetória de uma editora 1907-2007**. São Paulo: Editora Pensamento, 2010.

RAMACHARAKA, Yogi. **Quatorze Lições de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental**. São Paulo: Brasil-Psychico-Astrológico, 1910.

_____. **Hatha yoga ou Philosophia yogi do bem-estar phisico: contendo numerosos exercícios**. São Paulo: Brasil-Psychico-Astrológico, 1911

_____. **Curso Adeantado de Philosophia Yogi e Occultismo Oriental**. São Paulo: Emp. Ed. Typ. O Pensamento, 1912.

RHYS, Ernest. **Rabindranath Tagore: a biographical study**. Londres: Macmillan & Co. Ltd., 1915.

SALIBA, Elias Thomé. **Raízes do Riso: a representação humorística na história brasileira - da Belle Époque aos primeiros tempos do rádio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SANTOS, Carlos José Ferreira. **Nem Tudo Era Italiano: São Paulo e Pobreza 1890-1915**. São Paulo: Annablume, 1998.

SEVCENKO, Nicolau. **Orfeu Extático na Metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SEGAWA, Hugo. **Prelúdio da Metrópole: Arquitetura e Urbanismo em São Paulo na passagem do século XIX ao XX**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

SCHAPOCHNIK, Nelson. **Os Jardins das Delícias: gabinetes literários, bibliotecas e figurações da leitura na corte imperial**. Tese de Doutorado: FFLCH-USP, 1999.

SYLVIO, Floreal. **Ronda da Meia-Noite: vícios, misérias e esplendores da cidade de São Paulo**. (1925) São Paulo: Paz e Terra, 2003.

TAUNAY, Afonso de Escagnolle (Org.). **São Paulo em Quatro Séculos**. Vols. I e II, IV Centenário da Fundação de Cidade de São Paulo, Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, 1953.

THOMPSON, Edward. **Rabindranath Tagore: Poet and Dramatist**. Londres: Oxford University Press, 1925.

VISHNUDEVANANDA, Swami. **The Complete Illustrated Book of Yoga**. s/i, 1959.

WANTUIL, Zêus. **As Mesas Girantes e o Espiritismo**. RJ: Federação Espírita do Brasil, 1958.

YOGANANDA, Paramahansa. **Autobiography of a Yogi**. Los Angeles: Self-Realisation Fellowship, 1949.
ZIMMER, H. **Philosophy of India**. Comentários de Joseph Campbell. Londres: Routledge & Kegan Paul LTD., 1952

FONTES

A Vanguarda: Diário da Manhã independente (São Paulo, 1909).

Correio Paulistano (São Paulo, 1900 a 1920).

Boletim Bibliographico Paulista: Chronica mensal do movimento intelectual de São Paulo e Catálogo Geral de livros nacionaes e estrangeiros (São Paulo, 1905)

O Pensamento (São Paulo, 1907 a 1925).

Chicago Examiner (Chicago, 1910).

SITES

The International Association for the Preservation of Spiritualist and Occult Periodicals:

http://www.iapsop.com/archive/materials/loto_blanco/loto_blanco_1923_04_apr.pdf

Formatos de Publicações: <http://www.tipografos.net/glossario/formatos.html>

Fotografia e Assinatura de W.W. Atkinson: https://en.wikipedia.org/wiki/File:William_Walker_Atkinson_2.jpg

Fotografia de F.V. Lorenz: <https://www.recantodasletras.com.br/biografias/5978860>

Fotografia de A.O.R.: <http://ubiratancs.blogspot.com/2009/03/n-j-o-s-o-n-l-i-n-e.html>.

Swami Vivekananda on the World Stage of the Parliament of the World's Religions:

<https://www.parliamentofreligions.org/articles/swami-vivekananda-world-stage-parliament-world%E2%80%99s-religions>

ANEXO

FIGURAS

Fig. 36 - Panfleto com solicitação de Horóscopo, na frente, e catálogo, atrás, 1910.



Fig. 37 - Panfleto com solicitação de Horóscopo, na frente, e catálogo, atrás, 1910.

Edições do "Brasil-Psychico-Astrologico"

Magnetismo Pessoal ou Psychico

DE H. DURVILLE

Nesta importante obra achase o que ha de mais util para a humanidade. Contém todos os ensinamentos para se obter a sympathia, o interesse, a consideração, o amor, o poder, saude physica e moral, fazer girar a roda da fortuna, prever acontecimentos futuros, e assim todas as chaves da magia antiga e os segredos da vida.

Bondade, Virtude e Sabedoria
Obra illustrada com trinta e tantas gravuras.
Preço : um volume broch. 4\$, enc. 5\$000
Pelo correio mais 500 réis.

O ADEPTO

— OU —

Ensinaamentos de Alta Magia

Esta importante obra é a mais completa que se tem publicada sobre os conhecimentos INDUS e suas praticas.

Materalisar e desmaterialisar qualquer objecto, actuar á distancia, desdobramento do corpo astral, materialisar espiritos, transmitir o pensamento, fazer germinar qualquer semente, curar os doentes por processos occultos, enfim revelando todos os mysterios occultos dos yocis Indus.

Um volume broch. 3\$, enc. 4\$000.
Pelo correio mais 500 réis

O Magnetismo Pessoal é o triumpho na vida !

A todos os que se dedicam ao estudo e pratico das sciencias occultas, procurando communicar-se com o Alem, recomendamos a leitura da importante obra de Hans Arnold — COMO SE ORGANISAM E SE DIRIGEM AS SESSOES ESPIRITAS.

Preço, brochado, 3\$, encad. 4\$.

METHODO DE HYPNOTISMO

Dando os melhores methodos de hypnótisação usados pelos mestres da sciencia

Preço, 1 vol. 4\$000 broch.; encad. 5\$000
Pelo correio mais 300 réis.

A collecção das obras acima para a pessoa que compral-a de uma só vez, custa 18\$000 em brochura e 25\$000 enc., com acrescimo de 2\$000 para porte e registro.

Mandae levantar o vosso horoscopo

MEDICINA DA RAZÃO

EDLA DE MORAES CARDOSO

(Membro da Sociedade Magnetica de Franca e D' G., na Capital Federal do Circulo Esoterico da Communhão do Pensamento)

D' G., na Capital Federal do Circulo Esoterico da Communhão do Pensamento.

Libro para se ler á cabeceira
Completamente novo no genero e escripto especialmente para prevenir e combater a maioria das enfermidades, pelos meios naturaes, tanto do corpo como da alma; pela nutrição — pelo ar — sol — agua — gymnastion etc.

Broch. 3\$. Encad. 4\$. Pelo correio mais 300 réis.

SEGREDOS DA VIDA

Therapeutica Magnetica

Estudo progressivo sobre o tratamento magnetico dividido em cinco partes :

- 1.ª A philosophia do magnetismo.
- 2.ª Curso especial aos estudantes.
- 3.ª Regras para o desenvolvimento magnetico
- 4.ª Applicação do tratamento magnetico.
- 5.ª Tratamento á distancia.

Obra illustrada com numerosas gravuras.

Broch. 2\$000. Encad. 3\$. Pelo correio mais 300 rs.

LEIAM O RECENTE LIVRO

« Metodo de Hypnotismo »

N. 1. — **Horoscopo — léas geras** . . . Preço 5\$000
A natividade explicada naturalmente, definição do caracter, condições physiologicas, destino e as épocas mais importantes da vida.

N. 2. — **Horoscopo descriptivo** . . . Preço 10\$000
A natividade explicada, posições parentais, definição completa do caracter, moralidade, saude, finanças e um resumo do thema.

N. 3. — **Horoscopo descriptivo** . . . Preço 2\$000
A natividade completamente explicada, caracter qualidades mentaes, saude, finanças, profissão, philosophia, casamento e familia, viagens, amigos, occultismo, etc., com um resumo de experiencias futuras.

N. 4. — **Horoscopo guia na vida** . . . Preço 4\$000
Contendo a carta de natividade, explicada minuciosamente como uma lição, a vida, o caracter, qualificações mentaes, as finanças, as profissões, o casamento, as viagens, amigos, occultismo, philosophia, os adherentes, as molestias. — As pessoas que podem frequentar, as que devem evitar. — As esperanças futuras, etc.

Garantimos a exactidão dos Horoscopos

Endereço : redacção d'O PENSAMENTO
Rua Senador Felip, 19 — S. PAULO (Brasil)

Filiae-vos ao Circulo Esoterico da Communhão do Pensamento

Fig. 38 - Panfleto catálogo, 1910.

Quatorze Lições sobre Philosophia Yogi

E OCCULTISMO ORIENTAL

Esta série de lições é a única em seu genero, abrangendo toda a *Philosophia Yogi e Occultismo Oriental*, revelando as mais profundas verdades e mysterios occultos, escripta em estylo claro e ao alcance de todas as intelligencias.

SUMMARIO DAS QUATORZE LIÇÕES

Lição I — No limiar — A constituição do homem — Os sete principios do homem — O corpo physico — O corpo astral — Prana ou força vital.

Lição II — Os principios quarto e quinto — A Mente Instinctiva — O Intellecto.

Lição III — Os principios sexto e sétimo — A Mente Espiritual — Espirito — Illuminação ou Consciencia Espiritual.

Lição IV — O Aura humano — Aura de saúde — Aura pranico — Aura dos tres principios mentaes — Aura do Espirito — Côres auricas, phenomenos, etc.

Lição V — Dynamica do pensamento — A natureza, qualidade e poder do pensamento — Pensamentos-forma — Pensamentos-influencia — Ensinamentos occultos sobre este grande assumpto.

Lição VI — Clarividencia — Clari-audiencia, Psychometria, Telepathia, etc. — Modo de desenvolver os poderes psychicos.

Lição VII — Magnetismo humano — Energia pranica — Seus usos e propriedades — Instrucções para seu desenvolvimento e uso.

Lição VIII — Therapeutica occulta --

Cura espiritual — Cura mental — Cura pranica — Theoria e pratica.

Lição IX — Influencia psychica — Magnetismo pessoal — Mesmerismo, etc. — Instrucções sobre a propria protecção e advertencia contra o mau uso deste poder — Uma lição opportuna sobre um assumpto importante.

Lição X — O mundo astral: seus phenomenos — O corpo astral — Protectores astraes, etc.

Lição XI — O Além — A supervivença do Ego depois de abandonar o corpo physico — Para onde vae e o que faz depois da morte.

Lição XII — Evolução espiritual — Desenvolvimento da Alma — Suas viagens — seus propositos — Sua méta.

Lição XIII — Causa e effeito espiritual — Os ensinamentos yogis concernentes aos problemas enigmaticos da vida e da conducta humana — A sementeira e a colheita explicadas.

Lição XIV — A senda yogi de realisação — O triplice caminho — Methodos — Instrucções — Planos, exercicios, etc. — Conselhos e palavras de estímulo ao neophyte.

Preço 5\$000

Pelo correio mais 500 réis

PEDIDOS AO

Brasil-Psychico-Astrologico — Redacção d'O PENSAMENTO

Rua Senador Feijó, 19 — S. PAULO (Brasil).

Fig. 39 - Relato de Horóscopo bem-sucedido, por Carlos Bruhns.

Passado, presente e futuro
Revelado pelos astros ou o nosso destino pelas
Estrellas

Brasil-Psychico-Astrologico é o iniciador e o unico introductor da moderna Astrologia no Brasil. Fundado em 1907.
Representante dos diversos Centros Astrologicos da França, Inglaterra e Estados Unidos.

QUEREIS SABER O FUTURO?—Mandae tirar o vosso horoscopo pelo «Brasil-Pscho-Astrologico»; tereis a revelação do caracter, condições physiologicas e os factos mais importantes do destino. Estes horoscopos são confeccionados sob leis scientificas da mathematica e astrologia. Preço, 10\$000; em linhas geraes, 5\$000.

N. B.—São indispensaveis os seguintes dados: «nome ou pseudonymo, dia e data do nascimento», a hora exacta ou approximadamente, «sexo» e «nacionalidade da pessoa».

ENDEREÇO:—Redacção d'«O Pensamento», revista de magnetismo e astrologia, que se encontra no Feijó, A 1—S. Paulo. Envia gratis, rua Sena-Garante-se a exactidão dos horoscopos.

Ilmo. sr. **Antonio**
Amo. e sr.

Venho declarar que o horoscopo que mandei confeccionar para o sr. Casar Friedenreich, para cuja publicação estaes devidamente autorizado, causou a maior satisfação áquelle senhor, pelo facto de conter o referido horoscopo as mais vehementes e incontestaveis exactidões. não só quanto ao caracter, como tambem ás condições physiologicas e mesmo certa parte do Destino, do qual alguns factos já se effectivaram.

Completamente satisfeito com a promptidão e optimos resultados obtidos pelo horoscopo, subscrevo-me



Obrma. Amigo
CARLOS BRUHNS

S. Paulo, 12 de março de 1908.

Anúncio - relato de leitura de horóscopo, Correio Paulistano, março de 1908.

Fig.40 - Coluna sobre o encontro teosófico em Chicago, 1902.

OCCULT WORLD DISCLOSED AT THEOSOPHIST MEETING.

**Convention Has a Public Session in
Steinway Hall—C. W. Leadbeater and
Alexander Fullerton Speak.**

The doors of the occult world were opened for a brief period at Steinway hall last evening, and the general public was given a glimpse at its mysteries. Not only this, but all who so desired were cordially invited to join the worshippers at its shrines.

Karma and reincarnation, clairvoyancy and physical incensement, the unity and indestructibility of consciousness, evolution and idealism, and other terms of the "higher life" were handed in abundance to the worldlywise person to take home and think over.

The occasion was the public meeting of the second day's session of the convention of the Society of Theosophists. The fact that there was not a vacant seat in the hall was instanced by the speakers as evidence of the increase of public interest in theosophy.

The meeting turned out, in fact, to be a sort of theosophical revival, the speakers preaching the "gospel" of their philosophy and urging their hearers to join in the cause with much eloquence and fervor.

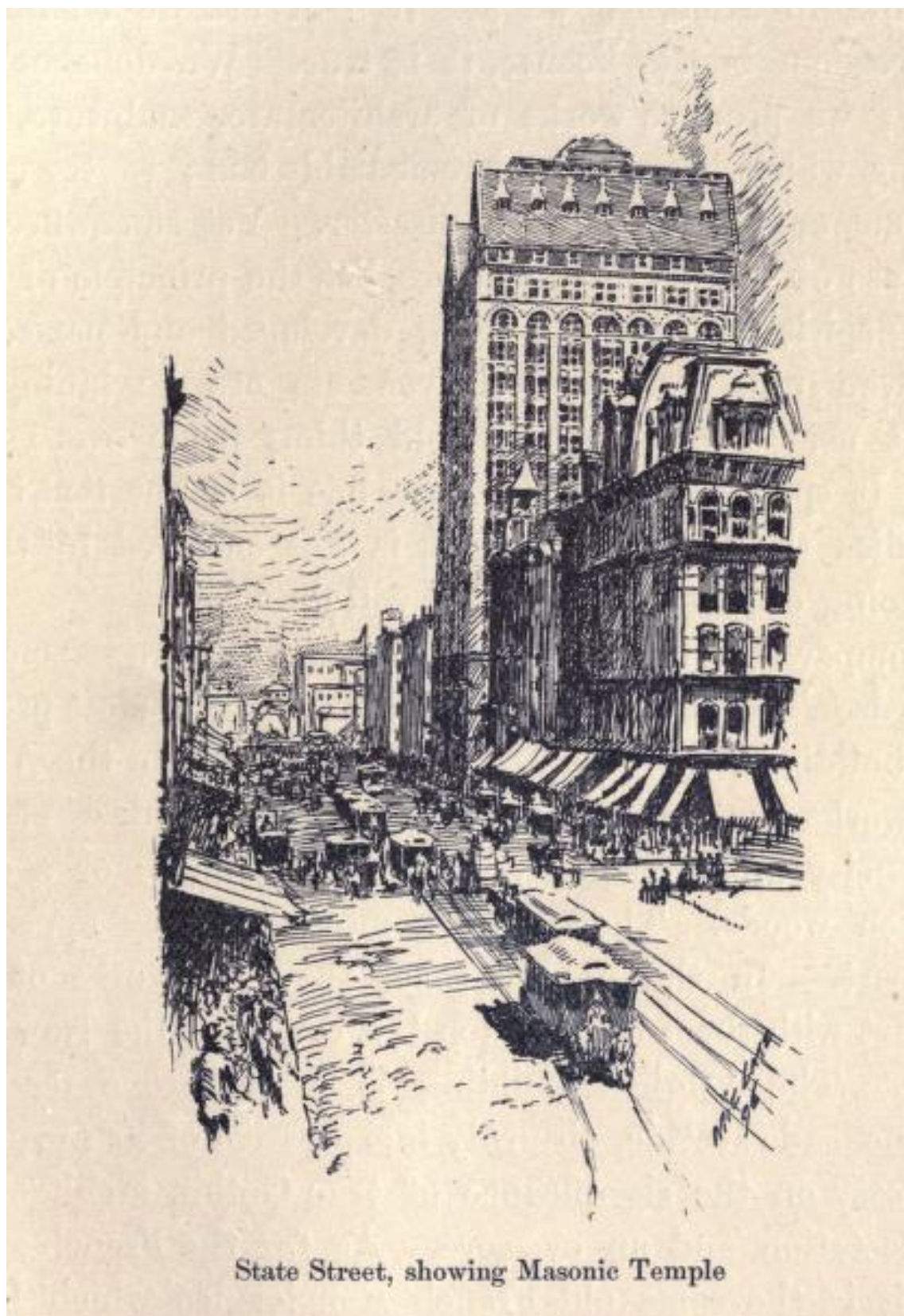
There were three speakers. C. W. Leadbeater of London and Alexander Fullerton, general secretary of the American section, delivered addresses respectively on "The Gospel of Wisdom" and "The Planting of the Theosophical Society," that were calculated to give the audience a great deal of information regarding theosophy. The address of Dr. Jerome A. Anderson of San Francisco on "Scientific Proof of Reincarnation" was the one that seemed most to interest the laymen.

Dr. Anderson evidently suspected that some of those present were expecting him to draw aside some veil and disclose to wondering, worldly eyes a reincarnated soul resting on a plush covered stand. At all events, he prefaced his remarks by saying that there would not be any such exhibition.

"All the ordinary thinking person has to do," said he, "is simply to look at nature about him, watch its wondrous processes, and his reason will at once assure him that reincarnation is a fact that cannot be disputed on any logical or truly scientific ground."

Fonte: *Chicago Daily*, 1902.

Fig.41 - Edifício *Masonic Temple* da rua State, sede da *Yogi Publication Society*.



Fonte: Vista do edifício *Masonic Temple* da rua State, sede da *Yogi Publication Society* de Atkinson.

Fig.42 - Anúncio no *Correio Paulistano* do catálogo da Livraria d'O Pensamento, 1912.

Livraria do "Pensamento,,

(Pedidos pelo correio mais \$300 por volume)

Magnetismo Pessoal	4\$000
O Adepto	3\$000
Livro do Exito	3\$000
Medicina da Razão	3\$000
Como se organizaram as sessões espiritas	3\$000
Therapeutica Magnetica	2\$000
Methodo perfeito de instrucção para o estudo do Hypnotismo	4\$000
Sciencia da respiração	2\$000
14 lições de philosophia Yogi e occultismo oriental	4\$000
Hatha Yoga ou Philosophia do bem estar physico	4\$000
Luz no Caminho M. C.	1\$000
Analogias e differenças do hypno- tismo e magnetismo	\$500
Medicina dos espiritos	\$500
Livro de Preces Espiritas	\$500
Balthazar o Mago	4\$000
Curso de Magnetismo — 1 volu- me encadernado	2\$000
Harmonia com o Infinito	3\$000
As nossas forças mentaes e meios de utilizal-as	4\$000
Occultismo Pratico, sciencia da Respiração	1\$000
Esoterismo	5\$000
Diccionario de sciencias occultas...	1\$000
Bola de crystal para o desenvolvi- mento da videncia clarividencia 15\$000. Pelo correio mais	2\$000
Methodo conciso para o tratamento pela Homeopathia	5\$000

O que se remette gratis

Guia Prático Astrologico para 1912, con-
tendo os dias felizes e infelizes do anno.
Informações sobre a Commuñão do Pen-
samento, sociedade altamente philantropi-
ca.

Todo o pedido deve vir acompanhado do
SELLO para a resposta e ser dirigido á
redacção d'«O Pensamento» — Rua Sena-
dor Feijó, 19 — S. Paulo.

Fonte: *Correio Paulistano*, do dia 03 de março de 1912.

TABELAS

T13 – Análise Sincrônica dos Livros da Editora do Brasil-Psychico-Astrológico (1910-1912)			
Ano	Livro	Autor	Preço
1910	Magnetismo Pessoal	H. Durville	4\$000
1910	O Adepto	Hans Arnold	3\$000
1910	Livro do Êxito	Não informado	3\$000
1910	Medicina da Razão	Edla de Moraes Cardoso	3\$000
1910	Como se organizam as sessões espíritas	Hans Arnold	3\$000
1910	Therapeutica Magnética	Não Informado	2\$000
1910	Methodo perfeito de instrucções para o estudo de hypnotismo	Não Informado	4\$000
1910	Sciência Hindu Yogi da Respiração	Ramacharaka	2\$000
1910	Quatorze Lições sobre Philosophia Yogi e occultismo oriental	Ramacharaka	5\$000
1910	Hatha Yoga ou Philosophia do bem-estar físico	Ramacharaka	5\$000
1910	Luz na Vereda	Mabel Collins	1\$000
1910	Analogia e diferença do hypnotismo e magnetismo	Não informado	1\$000
1910	Medicina dos Espíritos	Não informado	0\$500
1910	Força do Pensamento	William W. Atkinson	3\$000
1910	Balthazar o Mago, em continuação aos “Templos do Himalaia” e “Sanctuario”.	Não informado	5\$000
1910	As nossas forças mentaes e o meio de utilizá-las - 4 volumes	Prentice Mulford	16\$000
1911	Luz no Caminho	Mabel Collins	1\$000
1911	Livro de Preces Espíritas	Não Informado	0\$500
1911	Curso de Magnetismo	Não Informado	2\$000
1911	Harmonia com o Infinito	R. W. Trini	3\$000
1911	O Espírito Consolador	Padre V. Marshall	4\$000
1912	A Cabala	Francisco W. Lorenz	3\$000
1912	O Adepto	Hans Arnold	3\$000
1912	Curso Adeantado de Philosophia Yogi	Ramacharaka	4\$000
1912	Sciência da Respiração	Rama Prasad	1\$000
1912	Bhagavad Gita ou A Sublime Canção da Immortalidade - 1ª Tradução	Francisco W. Lorenz	3\$000
1912	O Kaibalion, por três iniciados	Não informado	3\$000
1912	Curso de Magnetismo ou A “Arte de Triumphar na vida”	Não informado	2\$000

T13 - Fonte: Informações colhidas dos livros de ioga que constituem o *corpus* desta pesquisa.

T14 – Análise Diacrônica dos Livros de Ioga no Mercado Editorial Paulista (1910 - 1970)					
Ano	Livro	Autor	Editores	Idioma	Acervo
1910	Sciência Hindu Yogi da Respiração	Ramacharaka	São Paulo: Ed. Brasil-Psychico -Astrologico	Tradução (do inglês)	Catálogo Revista Pensamento
1910	Quatorze Lições sobre Philosophia Yogi e occultismo oriental	Ramacharaka	São Paulo: Ed. Brasil-Psychico -Astrologico	Tradução (do inglês)	Catálogo Revista Pensamento
1910	Hatha Yoga ou Philosophia do bem-estar físico	Ramacharaka	São Paulo: Ed. Brasil-Psychico -Astrologico	Tradução (do inglês)	Catálogo Revista Pensamento
1912	Curso Adeantado de Philosophia Yogi	Ramacharaka	São Paulo: Ed. Brasil-Psychico -Astrologico	Tradução (do inglês)	Catálogo Revista Pensamento
1913	Uma série de lições sobre Raja Yoga ou desenvolvimento mental	Ramacharaka	São Paulo: Pensamento	Tradução (do inglês)	PUC-SP
1914	Ata-yoga, o, l'arte per star bene: com numerosi esercizi / Del yoghi Ramacharaka e dappendice ; traduzione dallo spagnolo e dall'inglese dell'avv. prof. G. B. Penne e del cav. Edoardo Bechi.	Ramacharaka	Torino: Fratelli Bocca Editori	Italiano	BN
1915	Ata-Yoga: ou a Arte de viver com saúde: com variados e numerosos exercícios	Ramacharaka	Lisboa: A.M. Teixeira	Tradução (do inglês)	PUC-SP
1916	Série de lições sobre gnani yoga "a yoga de sabedoria"	Ramacharaka	São Paulo: Pensamento	Tradução (do inglês)	BN
1924	Traite de raja yoga	Courmes, D. A.	Paris: Famille Theosophique	Francês	DEDALUS
1932	Hatha yoga, ou, Philosophia yogi do bem-estar físico : contendo numerosos exercícios	Ramacharaka	São Paulo: Pensamento	Tradução (do inglês)	BN
1936	Le hatha yoga : ou, L'art de vivre selon l'inde mystérieuse	Guyot, Félix	Paris: Éd. J. Tallandier	Francês	BN
1960	Yoga ao alcance de todos : como ter vida longa e feliz	Dunne, Desmond	São Paulo: Pensamento	Tradução (do inglês)	BN
1960	Libertação pelo yoga	Miranda, Caio	Rio de Janeiro: S.N.	Brasileiro	DEDALUS
1962	A ciência da cura psíquica : um suplemento a "Hata yoga"	Ramacharaka	São Paulo: Pensamento	Tradução (do inglês)	BN
1962	Autoperfeição com hatha yoga	Hermógenes	Rio de Janeiro: Record Nova Era	Brasileiro	BN
1962	Hatha yoga, ou, Filosofia yogi do bem-estar físico	Ramacharaka	São Paulo: Pensamento	Tradução (do inglês)	BN
1963	A libertação pelo yoga	Miranda, Caio	Rio de Janeiro: Freitas Bastos	Brasileiro	BN
1963	Autoperfeição com hatha yoga, 3ª Edição	Hermógenes	Rio de Janeiro: Freitas Bastos	Brasileiro	BN
1965	Raja yoga : uma série de lições sobre o desenvolvimento mental	Ramacharaka	São Paulo : Ed. Brasil-Psychico -Astrologico	Tradução (do inglês)	BN

1968	Yoga para nervosos	Hermógenes	Rio de Janeiro: Record	Italiano	BN
1969	Hatha yoga, ou, Filosofia yogi do bem-estar físico	Ramacharaka	São Paulo: Pensamento	Tradução (do inglês)	BN
1969	Prontuário de Svasthya Yoga	DeRose	São Paulo:	Tradução (do francês)	BN
1970	Dias de grande paz : vivência da mais alta yoga	Sadhu, Mouni	São Paulo: Pensamento	Tradução (do polaco)	BN

T14 - Fonte: Levantamento dos principais acervos bibliográficos do Brasil e no *corpus* desta pesquisa.¹³⁸

T15 - Catálogos das revistas <i>L'Initiation</i>, <i>Le Voile d'Isis</i> e <i>La Vie Mystérieuse</i> (1908-1910)		
Autor	Obra	Preço
<i>L'Initiation</i> - Janeiro de 1908		
H. Durville	La Massage et le Magnétisme	0.50 fr.
Joanny Bricaud	Dutoit-Membrini	0.50 fr.
Pelletier	L'Hypnotiseur pratique	0.50 fr.
Saint-Yves d'Alveydre	Notes sur la Tradition Cabalistique	0.50 fr.
Dr. Tripier	Médecin et Médecins	0.50 fr.
Zhora	Études tentatives	0.50 fr.
Albert d'Angers	Le Magnétisme curatif devant l'Église	0.30 fr.
Chesnais	Le Trésor du foyer	0.30 fr.
Deboissouze	Guérison immédiate de la peste	0.30 fr.
H. Durville	Le Magnétisme considéré comme agent lumineux	0.30 fr.
H. Durville	Le Magnétisme des animaux	0.30 fr.
Lucie Grange	Manuel de Spiritisme	0.30 fr.
—	Graphologie pour Tous	0.30 fr.
Lebel	Essai d'Initiation à la Vie spirituelle	0.30 fr.
Mouroux	Le Magnétisme et la justice française devant Droits de l'homme	0.30 fr.
Van Obbergen	Petit catéchisme de Réforme alimentaire	0.30 fr.

¹³⁸ Levantamento realizado no acervo DEDALUS – USP, catálogo ATHENA – UNESP, o acervo da Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro, o catálogo do sistema municipal de bibliotecas de São Paulo e os acervos da PUC – SP e PUC – RIO, além dos catálogos presentes em anúncios de jornais e nos próprios livros de ioga que compõem o *corpus* primário desta pesquisa.

Syndicat de la Presse spiritualiste de France	Psychologie Experimentale	0.30 fr.
H. Boens	Art de Vivre	0.20 fr.
Daniaud	L'Art Médical	0.20 fr.
H. Durville	Rapport au Congrès	0.20 fr.
Elyuss	Tout le monde magnétiseur et hypnotiseur	0.20 fr.
F. de Champville	La Science Psychique	0.20 fr.
Fanau	Cours abrégé de Spiritisme	0.20 fr.
Jounet	Principes généraux de Science psychique	0.20 fr.
Jounet	La Doctrine catholique et le Corps psychique	0.20 fr.
Papus	L'Occultisme.	0.20 fr.
Papus	Le Spiritisme	0.20 fr.
Rouxel	La Liberté de la médecine	0.20 fr.
—	Traité sur l'obsession.	0.20 fr.
Catálogo	Bibliothèque du Magnétisme et des Sciences occultes	0.20 fr.
—	Secrets de la Cuisine américaine	0.20 fr.
Leon Denis	Pourquoi la vie?	0.15 fr.
Duncan	La Chimie des Aliments	0.15 fr.
Van Obbergen	Notes sur le Nettoyage	0.15 fr.
—	Le Fruit comme moyen de Tempérance	0.15 fr.
<i>Le Voile d'Isis - Librairie Générale des Sciences Occultes - Bibliothèque Chacornac - Janeiro de 1909</i>		
Jakob Böhme	De Signatura Rerum	7.50 fr.
Julevno	Nouveau Traité d'Astrologie Pratique	10.00 fr.
Bonsens	Le Clergé Catholique et le Spiritisme en face du Problème Social	1.50 fr.
CH. Galder	L'Or (Composé Métallique)	1.00 fr.
Claire Galichon	Amour et Maternité	3.50 fr.
Claire Galichon	Souvenirs et Problèmes Spirites	5.50 fr.
Comte de Larmandier	L'Appel du Fantome	2.00 fr.
Paul Flambart	Preuves et Bases de l'Astrologie Scientifique	3.00 fr.
Urebo	L'Art de Dire l'Avenir	0.00 fr.

Dr. J. V. Philalethe	Le christ Universel	0.00 fr.
Comte de Larmandier	L'Amour Astral	2.00 fr.
Comte de Larmandier	L'Aventure Hermétique	2.00 fr.
J. G. Bourgeat	La Magie	3.50 fr.
Dr. Ely Star	Les Mystères du Verbe	7.00 fr.
<i>Librairie de la " Vie Mystérieuse " - Dezembro de 1910</i>		
Jean Filiatre	Cours pratique d'Hypnotisme et de Magnétisme	3.00 fr.
Jean Filiatre	Hypnotisme et Magnétisme	5.00 fr.
H. Durville	Magnétisme Personnel	10.00 fr.
H. Durville	Traite experimental de Magnétisme	3.00 fr.
Pierre Probb	Formulaire de Haute-Magie	2.00 fr.
Edouard G.	Le Livre de La Mort	3.00 fr.
Thyane	Traite pratique d'Astrologie	1.00 fr.
Kadir	L'Inde Mystérieuse dévoilé	5.00 fr.
A. Legran	Les Vrais Secrets de la Magie	12.00 fr.
René d'Anjou	L'Alchimiste Fédor	0.95 fr.
Sylvain D'eglantine	Le Calvaire d'une Hypnotisée	2.50 fr.
Georges Pinçon	La fin du Christianisme	3.50 fr.
Dr. Ely Star	Les Mystères du Verbe	7.00 fr.
Dr. Ely Star	Les Mystères de l'Être	15.00 fr.
Dr. M. Duz	Traite pratique de Médecine astrale et therapeutique	5.00 fr.
C. Barlet	l'Occultisme	3.00 fr.
Mage d'Alba	Les Nouveaux horizons de la Vie	3.00 fr.
Mme. Maguelone	Les Mysteres de la Main	1.25 fr.
E. C. Marré	Comment on parle avec les morts	0.60 fr.
Papus	Le Tarot divinatoire	3.00 fr.
Louis Boyer Rebiar	La Volonté magnétique et dominatrice	10.00 fr.

T15 - Fonte: Catálogos presentes nos periódicos assinados por Antônio o. Rodrigues, no início do século XX.

T16 - Mediação Direta de Revistas Estrangeiras pela revista <i>O Pensamento</i> (1907-1908)		
Nome da Revista	Local de Origem	Assunto
Messages of Inspiration	Rochester, Inglaterra	“Telepatia”
Rayos de Luz	Havana, Cuba	“Achado Interessante: seres simiescos”
Revue du Spiritualisme Moderne	Paris, França	“Ciência Psíquica”
Annales des Sciences Psychiques	Paris, França	“Ciências Psíquicas”
Annales de Psychiatrie et Hypnologie	Paris, França	“Acumulação de certas atividades cerebrais em uma coroa imantada”
La Verdad	Buenos Aires, Argentina	“Vegetarianismo”
Pall Mall Magazine	Londres, Inglaterra	“O Leite Azedo e a Longa Vida”
Revista Espírita	Porto, Portugal	“Espiritismo”
A Luz da Verdade	Açores, Portugal	“Espiritismo”
Lumière	Paris, França	“Desdobramento da Personalidade à Distância”
Psychisme Experimentale	Paris, França	“Psychometria: a alma das coisas”
Journal du Magnétisme	Paris, França	“A Tempestade e o Magnetismo Terreno”
The Occult Review	Londres, Inglaterra	“Psicometria Prática”

Tabela 16 - Periódicos estrangeiros mediados pela revista *O Pensamento* em seu primeiro ano de publicação.